ANNO XXX. N. 156.

TERÇA FEIRA 11 DE JULHO DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres 26 5/8, 26 1/2 d. por 1$
« Paris, 365 rs. por 1 f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, a 2 0/0 de rebate.
Acções do banco 15 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 6 e 9 0/0

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas.	29$000
	Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
	» de 6$400 novas. . .	16$000
	» de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$940
	Peso columnarios	1$940
	» mexicanos	1$860

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintasfeiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Julho 3 Quarto crescente as 4 horas, 1 minuto e 48 segundos da tarde.
» 10 Lua cheia as 4 horas, 6 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 17 Quarto minguante a 1 hora, 44 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 25 Lua nova aos 47 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Selvano m. ; S. Bianor mm.
11 Terça. S. Sabino m. Ss. Silvano e Alexandre.
12 Quarta. S. João Gualberto Ab. ; S. Jason.
13 Quinta. S. Anacleto P. m. Ss. Jaoel e Esdras.
14 Sexta. S. Boaventura B. Card. Dr. Seraſico.
15 Sabbado. S. Camillo de Lelis Fundador.
16 Domingo 6. Triumpho da S. Cruz ; N. S. do Carmo. O Anjo Custodio do Imperio.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 8 de julho.

Depois do ter-me aquecido um pouco ao sol, que tão ingratamente tem nos abandonado por muitos dias, passo a dar-lhe noticias minhas.

Este seu amigo, além de todos os seus achaques antigos, vai todo regelado com as chuvas, e com as costas doidas de ter levado todos estes dias encostado ao oitão da casa para que ella não caia; e assim mesmo tenho sido mais feliz do que muitos outros que *tem* andodo com os trastes a cabeça procurando uma pousada; tudo isto porque? por causa do Sr. Nicolao, que quer por força brigar: não basta a frouxidão do nosso mercado, a carestia do trigo que faz com que o pão de vinte réis seja do tamanho da mesma moéda, não basta, não; o Sr. sol tambem quer se metter no barulho, para proteger a lua sua filha.

Os nossos rios estão cheios como ha muito não estão, tendo morto quasi toda a plantação de legumes, as nossas varzeas se converteram em lagos, as nossas cannas afogadas, as nossas casas cahidas, ou por cahir, as nossas ruas intransitaveis pelos buracos e vallados, os nossos moveis e roupas mofados, e além de tudo isto corre que na Jacoca desappareceu uma porção do terreno, com uma manga d'agua, e outros dizem que foi um terremoto, pelo que as velhas estão muito zangadas, e disse-me o ex-coroneli que nomearam uma commissão composta do Mereles, Bento da secretaria e Barrozo da alfandega, para fazerem uma representação ao santo padre, afim deste restituir os dias santos, pois dizem que he castigo do céo, e provam com o fenomeno de não ter chuvido nas vesporas e dias dos santos folgazões, e eu cá por mim acho justo, pelo que voto na commissão pois foi bem escolhida.

Além das novidades das chuvas, pouco ha, pois quasi todos andâm pelos telhados como gatos.

A nossa assembléa provincial, só foi prorogada por tres dias, o que he uma felicidade visto ella só se ter occupado em augmentar as despezas, votando até emprestimos sem juros a alguem de seu recinto, não se lembrando que a provincia paga juros de uma divida antiga, e como eu gósto da moral dos antigos ditos de nossos avós, tenho meus receios que se realise o rifão, « quem dá o que tem a pedir vem » e então para o anno futuro não teremos augmento de ordenado, mas sim augmento de impostos, pára os quaes eu terei de pagar.

Os thugs acham-se quietos, mas o delegado encommendade de Piancó mandou ha poucos dias uma porção de presos deixando lá os que mais incommodam, pelo que veio de lá um magnata, com isto, e com um requerimento não sei para que, porque quem me deu estas noticias, foi o ex-coroneli que estando mal comigo, fez as pazes, e ha dous dias contou-me estas cousinhas, porém vindo um importuno elle não contou-me o resto; porém apezar de tudo isto acho razão no tal delegado, porque de gente ruim temos nos cá de sobra.

Dizem, e o ex-coroneli confirma, que o nosso vicepresidente vai mandar para Piancó o capitão Antonio Juliano Correia de Farias, este official nos parece apto, e as informações que temos delle são as melhores.

Bem proximo desta cidade existe uma completa anarchia, e eu temo algum desastre, no Cabedello querem fazer reviver o tempo de nossos avós, quanto a andarem os espadachins rebuçados de capotes com uma espada nua de copos de cuia, dizendo a quem não lhe tirava o chapéo (faça jogo), o que de facto acontecerá se não se tomarem providencias, pois lá só existe um mestre de espada e seus discipulos, entrando neste numero todo o pessoal da forteleza, pelo que não se vê se não homens, gatos, cachorros tudo de espadas, e que espadas, parece d'aquellas do tempo de D. Quixote, e em cada canto só se ouve, senão em guarda, traz zás nó cego, pé atraz, ponta direita, esplante, faça jogo, talho, revez, e não sei e que mais.

O nosso theatrinho continua, porém está em crise, da qual supponho que se safará, pois a dama que tinham contratado que he uma célebre Maria da Gloria, que depois de ter passado as phases de sua vida como a lua que tem a sua noite *negra*, quiz-se fazer de manto de seda não querendo representar na noite do ultimo espectaculo, porém consta-me que já fôra despedida.

Quanto a saude não vamos muito mal, apezar dos Srs. doutores não dizerem isto, porém eu direi que se fosse certo o que elles dizem, todos estariamos mortos, pois o Pogge diz que ha a cholera-morbus, não a aziatica caminha tanto quanto o judeo errante, essa personagem, tão decantada por E. Sue, mas sim o cholera morbus,—cachorro de roça —, que se agasalhou no quartel de primeira linha e ahi espreita a praça ou praças que comem melancia, e bomba, morte nelle.

O Vidal, este sonha com a febre amarella, pois tem tantos casos della, porém vai salvando a todos, diz elle; e quanto ao Krauze este só tem doentes de typho, tanto he assim que tendo o padre Leitão o que antigamente chamava-se estupor, por subir a ladeira suado, fizeram uma conferencia, e no outro dia um dos Srs. medicos disse ao nosso ex-coroneli uma molestia complicada com o nome de cholera-morbus, amarelloide typhoide.

Nenhuma alteração apparece em o nosso mercado de generos de exportação, que segue ainda inactivo em consequencia das grandes chuvas que temos tido, as quaes tem posto os caminhos de tal forma intransitaveis, que ha muitos dias não entram generos, podendo-se, portanto, cotar os preços nominaes, e pelo limite de meus derradeiros avisos. Despachou a semana passada para o Cabo da Boa-Esperança a barca ingleza *Miranda*, conduzindo os salvados da sua patricia que aqui fez *fiasco*, segundo lhe avisei, isto sem o menor tropeço por parte da alfandega, apezar do *zum-zum* que faziam certos empregados, que queriam constranger o inspector a impor multas a seu bel-prazer. Trabalhem, meus amiguinhos, que não se enriquece assim do *pé* para a *mão*, como sóe dizer o vulgo.

Fizeram-se mais alguns leilões do resto das fazendas encontradas com avarias, sempre com a presença do Sr. pro-consul inglez, cujo caracter integro, e vastos conhecimentos foram por mais esta occasião apreciados, mormente a sua delicadeza sempre crescente para com os negocios da alfandega, isto he, tendente as embirrancias dos taes *certos* empregados que enxergavam em todos estes processos com novo *bezerro de ouro*.

Fica entrado neste porto a bergentim hespanhol *Julio*, que, segundo me informam, vem destinado a tomar uma carga de algodão para Barcellona Ahi, fica o amavel *bixe consuli* com mais esses *cobritos*, além do inexplicavel prazer que sempre sente, quando vê tremular a bandeira, no mastro de algum buque, de cuja nação he digno diplomata.

Contou-me o *Barroso* que o ex-coroneli despachando consularmente um destes buques arranjára uma conta muito comprida, e muito *salgada*, não sei se de oitenta e tantos mil réis, com a qual o capitão muito arripiou, e pedio modificação que lhe sendo negada, vingeu-se em vociferar contra o seu autor hespanholadas de grosso calibre, com os quaes ficou o bixe-consuli, sem mostrar alterações em sua cara diplomatica: entrou hontem mais uma barca da mesma nação.

Sinto as seus incommodos produzidos pelas chuvas, e lembro-lhe de escrever ao seu correspondente do Rio para empenhar-se com alguns dos deputados do norte, afim destes alcançarem da assembléa alguma quantia para concertos das nossas ruas e canaes ou leitos dos rios damnificados pelas chuvas, lembrando-lhes que soffremos mais que o Rio de Janeiro no anno passado, e nos contentamos com muito menor quantia da que os senhoras dignissimos votaram para os reparos da chuvas naquella occasião.

Bananeiras 19 de junho.

Longe estava eu! neste momento de lembrar-me do correio, se um curioso não me despertasse, que a sua chegada pouco tardaria de nos trazer noticias suas e desse velho mundo, que com pouco arderá, máo grado dos que amam a paz, em uma conflagração geral; e com essa noticia pouco lisongeira da guerra, corri á penna, para rabiscar mais por esta vez o seu jornal, e tambem dar-lhe noticias minhas, e desta decantada Bananeiras.

Conversando cá com os meus botões, e querendo sempre exercer o máo officio de fallador, principiarei por desdobrar o passado e o futuro destes poucos dias de nevoada, e agora com sinceridade lhe digo que, não obstante um individuo possuir o máo habito de chocalhar, nem sempre está com estomago de pôr no olho da rua tudo o que sabe; e por agora eu desejaria um armisticio, mas que! uma força incognita me impelle a dizer tudo, e assim não posso desmentir a aquelles que me tacham de glotão.

O que levo dito he uma verdade, e ninguem me dirá que não ando regulando; que bem posso por qualquer eventualidade ou metamorphose mudar-me de rabiscador em homeopatha, e ai então de vós outros! !

Meu amigo, já que a sorte me trouxe ao bico da penna os taes homeopathas, principiarei por elles que por aqui os ha em abundancia. Eu até lhe digo que com facilidade se mandaria ao imperador Nicolão, um bem bom esquadrão desses zangões philantropicos, para melhor darem que fazer a orgulhosa Albion, e sua amiga a França. Deos nos acuda e livre-nos de elles se lembrarem da alavanca de Archimedes, que em pouco teriamos este mundo virado ás avessas. Eu achava bastante proveitoso que o nosso governo que, hoje se diz ter cem olhos, como Argos, reflexionasse um pouco sobre esta chusma de parasitas (com alguma excepção) e o residuo mandasse-o explorar alguma guerra externa, que com isso lucraria a humanidade quinhentos por cento. Eu refiro-me aus nossos; portanto longe de mim não reconhecer a supremacia da nova sciencia homeopathica, e juntamente o bem que ella ha trazido a milhares de individuos; como tambem obrigado a confessar a impericia e charlatanismo de muitos, que associados a Lacheses, digo Lacheses, Atropos e Cloto vão ceifando a humanidade a punhados. Por aqui até as senhoras já applicam suas doses, e rara he aquella que falha; por aqui veja o como anda generalisada a senhora homeopathia!

Desde que encetei a carreira jornalistica, ainda não occupei-me, não sei por que fatalidade, com a parte administrativa e religiosa desta nossa villa, que não deixa de estar a meu ver muito desejosa; mas attenta uma unica circumstancia eu desta vez passo adiante, e talvez que com algum vagar e tempo volte a materia para fazer certa analyse.

A policia por estes tempos ou dias, tem estado activa com o recrutamento, e o famigerado João Corneta, inspector de quarteirão, delle se acha encarregado pelo nosso delegado. Ha pouco indo fazer uma diligencia distante daqui oito leguas, encontrou-se com um valentão; e não só o enxotou comd a sua exultante policia; a razão não lhe digo por tambem ignorar; mas o certo he que elle não he peco, e por mais de uma vez tem feito suas estraladas.

Tambem cercou á casa de outro a titulo de recrutar, e ahi vio-se em amarellas. Um unico velho que lhe sahio em frente o fez comer candeias de sebo: batendo mão a sua chavasca, espalhou uns poucos, outros correram por prevenção, e assim ficou o pobre velho esgravatando os dentes, sem achar com quem divertir-se.

O nosso allopatha Menezes, fiscal actual por graça de Deos e do Cambra nelle, ao depois que vio que andava com a calva ao mundo, deu algumas providencias ainda que indignas de menção, mas não devemos desesperar que elle he moço, sabe e pode. Só desejamos que não continue fazendo de seu bello açougue estribaria de cavallos, e nem consinta em fazer-se dentro delle salgadeira de couros, porque S. S. bem sabe que isto não está nas posturas da municipal.

Agora, meu amigo, tenha mais um bocado de paciencia, que vou dirigir duas palavras a Illm.ª assembléa provincial, e Deos queira que minhas palavras não sejam inuteis. He Bananeiras uma das villas mais populosas da provincia, tendo para mais de duzentos e cincoenta fogos, e até agora ainda não lhe deram uma cadeira de primeiras lettras para meninas; mas por ventura devemos desesperar de nossas situações? Acho que não. Medidas adequadas serão tomadas por essa legislatura que honra a provincia, e nem outra cousa deviamos esperar do nacionalismo desses briosos brasileiros.

He uma privação ou melhormente um grande mal que soffremos, e que não deixa de ser de vital interesse e engrandecimento intellectual e moral para os Bananeirenses, e como por falta de tempo ainda não tinha delle tratado, agora o faço, certo de que minhas vozes se unirão com as dos Bananeirenses para bemdizermos e engrandecermos aquelles, que de tão interessante materia se occuparem na presente legislatura.

He o passo mais agigantado para chegarmos a esse apogêo de civilisação europea, e nenhum de vós deixará de reconhecer, que a nossa retrogradação he devida em parte á má educação da adolescencia feminil, e quando não ao pouco gosto que tomam pela litteratura e sciencia, attento o cuidado della se achar em mãos de mestras pouco aptas e instruidas.

Quando nós grandes cidades encontram-se bem poucas senhoras instruidas, e sem essa educação precisa, esse gosto europeu aonde ha escolas, esse paradigma para ellas attingirem ao verdadeiro grão de civilisação, quanto mais nós, que nada disso temos! Sera porventura porque ellas não precisem? Caminharemos para esse tempo barbaro e selvagem, em que ellas eram consideradas como membros inuteis e gangrenados da sociedade, como miseravelmente hoje se pratica em toda a Asia?!! Não he por certo que devemos antolhar-nos com idéas tão abjectas, e já tão prescriptas pelo engrandecimento de nossas luzes, não. Outro fanal devemos trilhar, e nem he possivel que um tão bello sexo, tão amavel, mereça a sorte de dormitar na ignorancia, sendo ella a causadora dos males que soffrem, e a ellas não devemos culpar, e sim aquelles que devem velar por sua prosperidade e engrandecimento; por tanto para não cansar-lhes mais a paciencia, perorarei aqui, esperando que a Illm. assembléa provincial, ornada na presente sessão pelas notabilidades da provincia, tratem como de urgencia a creação de uma cadeira de meninas nesta villa, que seus nomes ficarão gravados no augusto templo de Minerva, onde os Bananeirenses irão depositar as suas oblações, em paga de seu mutuo reconhecimento.

Por agora deixarei de noticiar-lhe mais algumas novidades novas, por me achar muito adiantado.

Desejo que nunca passeie por esta nossa terra, para não encontrar-se com caminhos escabrosos e alcantilados: portanto, saude, paz e patacos, e livre-se do dinheiro de sacristão, que chorando vem e chorando vão. Adeos, * * *

PERNAMBUCO.

IPOJUCA.
2 de julho.

O fatalisimo junho entregou o bastão ao seu immediato, deixando na mimoria de todos os horrores por elle causados, talvez que em toda a provincia, e em muitas outras. Julho nos mostra um rosto mas benigno, se bem que as chuvas de todo não cessaram. Alguns rios menores, que o Ipojuca, cederam completamente, mas este inda permacece com pouca differença cheio. As noticias chegam cada qual mais aterradora de todos as partes.

Consta-me, que o digno parocho da Escada durante os dias de amargura invocara publicamente o auxilio do céo por meio de exercicos piedosos, em os quaes o povo assistira sinceramente movidos pelo temor de Deos, e esperando confiado na bondade Divina a cessação de um tal flagello: Deos ouvio as preces de seu povo.

Lembramos aos senhores parochos, padres, religiosos, e a todos os fieis em geral os votos publicos de acções de graças ao Altissimo. Subscrevam todos para uma festa aos orages de suas matrizes; reconheçam que as muitas preces, que de todos os lugares partiram ao seio do Criador, aplacaram a colera do eterno. Aconselha-mos aos senhores proprietario, que tiverem capellas em seus egeunhos com capellães, chamem a ellas seus moradores, e façam-lhes persuadir que não foi a subtração de alguns dias santos a causa de taes inundações. O povo he facil ao fanatismo, que não dissuadido em principio pode crear corpo e ser funesto; succedam as preces as acções de graças.

Convidamos com especialidade aos dignos Ipojucanos para que unanimes concorram para uma missa solemne no convento dos religiosos, logo, que os rios deem lugar ao transito.

Haja quem promova este acto de religião, e grande reconhecimento que todos me persuado concorrerão satisfeitos a elle.

Não seria desaprovado que os Oenses promovessem tambem em seu povoado a signal publico de agradecimento a Mãi de Deos, por haver intercedido por todos nos durante esses dias de terror.

— 3 —

Graças a Deos, meu charo, respiro porque já vejo o sol fulgurar no firmamento; vejo os montes, e os vales; as varzeas, e as matas surrirem para o céo... ouço o trinado festivo do canario, as saudosas notas do sabiá, o triste rular do pombinho, e os gemidos da innocente rolinha, que bem dizem o nome do Creador.... que fez apparecer o sol para não perecerem de frio, e fome no meio das florestas.

Vejo o semblante fagueiro da camponeza, que aperta em seu seio o bello filinho, que não mais treme de frio. Vejo.... sim vejo, meu charo, que Deos se amercion de nós.

Chegam as noticias dessa praça, cada qual mais triste, e aterradora. Avalio a confusão, e o susto, que reinou nessa linda capital: sei do quanto o digno administrador se prestou a soccorrer os habitantes do Recife com suas adquadas providencias, e tambem quanto animou com suas preces o povo os missionarios capuchinhos. Julgue portanto, de lá pelo que passamos, e passaram os habitantes do campo, desde que principiaram as cheias.

Amanhã tenciono ver se rompo os grandes difficuldades dos caminhos, e dar uma chegada até lá. Serei o portador da presente, e se não puder lhe irei relatando o que se for dando por ca até que haja um expresso. Adeos, e aempre adeos saude livre das cheias, bem com Deos, e com os homens.

— 4 —

Hoje o dia esta tão brilhante como hontem.

Por diversas pessoas vindas dessa capital sube, que os caminhos estão entransitaveis, que só apé podese nesta quadra tormentosa fazer-se uma jornada correndo-se muito perigo. As duas pontes principaes do Maranhão e Trapiche foram completamente destruidas, e o transito pelo rio he feito com muito cuidado em balsas; mais logo, que eu soube, que uma familia ia perecendo em uma balsa, que virou na passagem do engenho Fernandes desanimei por que Deos sabe os sustos, que rapei durante os *diaszinhos gostosos*, e não estava mais resolvido a graças tão pesadas.

Uma parte da capella do engenho Bemfica abateu, e o rendeiro vio-se em colicas, pensando, que iria a mais! Pindoba perdeu quasi todas as suas roças, e a agua invadio a destillação, a ponto desas pipas de aguardente quererem poupar ao proprietario a despeza do frete, porque dispozeram-se a viajar pelo rio, se em tempo não se accudisse. A destillação do Guerra, que em minha primeira missiva disse-lhe ser uma destillação modelo, em cuja factura gastou o proprietaio seis contos de reis, ficou arrzada, sem nada poder salvar-se.

O Salgado consta haver perdido cincoenta bois, e maiores seriam os prejuizos se o activissimo administrador em tempo não desse promptas providencias.

Em Craussu o Ipojuca não teve a menor cerimonia em invadir o interior da casa com tal imperio e arrogancia, que de boa vontade o proprietario, e sua familia cedeu a casa a tão insolito hospde. Ahi perdeu-se guande parte daçafra plantada.

Em Gaipió desabou um grande monte onde estava plantada uma mata, e cobrio com destruição muitos roçados dos quaes, nada se pode aproveitar.

Em Sibiró de Santa Cruz a casa de vivenda ameaçou eminente perigo, bem como o engenho, mas o proprietario em tempo remediou.

Em Caxoeira, Jussara, Capobre, e União, os açudes e pontes destruiram-se, e foi em parte uma felicidade porque do contrario as enchentes das levadas levariam os engenhos. Houveram porem alguns estragos em casas dos moradores.

As casas de Gitahy ficaram pela maior parte arrasadas, bem como muitas de Ipojuca.

Em Santa Rosa consta terem-se afogado uma grande porção, ou toda dos mais gordos, e lusidos animaes de roda, ficando uma pequena porção do refugo.

Em Boacica houveram muitos estragos, e perdas consideraveis, bem como no Macaco, e mais ou menos no Dourado, Saco, Trapiche, Montevideo.

Em Arimbi, e Tapera só perderam as cannas, e roças plantadas nas varseas, o rio retrocedeu das fornalhas.

Em S. Maria o engenho nada soffreu a excepção das cannas de varseas, uma grande parte d'ellas perderam-se, nada houve de notavel.

A uma hora da tarde.

Por noticias chegadas agora da Escada, sube que toda ou parte da rica capella de Noruéga ficou destruida; as noticias que dei acima, dessa villa, são mais ou menos acertadas, bem como as desta freguezia.

Do Cabo sei com certeza, que Buranhem ficou totalmente destruido, assim o jardim, e parte de Contraçude.

Em Gitahy, informam-me agora, que houveram muitas victimas, pois sendo um arraialzinho muito contiguo ao Ipojuca, e de casas de taipa, a cheia o sorprendeu com violencia.

A agricultura, não resta duvida, que soffreu um prejuizo considerabilissimo.

A fome, como já disse, invade-nos desapiedadamente.

E o que resta a fazer? Tratar-se com a brevidade possivel das vias de communicação, sem as quaes a agricultura depois de um tão penivel successo definhará totalmente. D'ora em diante a escassez do productos do solo, augmentará consideravelmente o valor dos mesmos; ora isto junto a falta de estradas para o mercado dessa praça trará o desespero aos camponezes, que já preveem como hão de transitar em semelhantes estradas. *Il faut voir pour le croire.* Somente a grande necessidade vital poderá obrigar aos nossos bons camponezes á transitar com grande perigo no meio das lamas, e sorvedouros, atravessando rios a nado, arriscados a cada instante a perderem a vida, e com ella a carga e o cavallo, como tem acontecido a muitos, além de pagarem *ás barreiras* o tributosinho estipulado á carga, que ao meu ver não se deveria pagar, quando a carga fosse de assucar, ou algodão, generos estes, que pagam na capital um imposto.

Seria, pelo que hei dito, da maior importancia, que as camaras municipaes convidassem os proprietarios a concertar os caminhos na extensão de suas terras, como já fizeram, e tencionam fazer alguns proprietarios desta freguezia, os quaes merecem um voto de gratidão do povo por tão grande beneficio prestado ao publico sem o auxilio dos cofres provinciaes.

Seria tambem da maior urgencia, que o governo tratasse da ponte sobre o rio Ipojuca na direcção da estrada do sul, collocando-a já na verdadeira direcção da estrada em execução, e sendo que por motivos publicos não se possa levar a effeito já a factura della, então, que se incumba a uma sociedade para depois ser pelos cofres indemnisada. Se insisto nesta necessidade he por ver nella um soccorro real á agricultura, que agora mais que em tempo algum precisa de protecção do governo e da assembléa provincial, e tambem para facilitar á classe pobre dos camponezes o commercio da farinha, aproveitada das roças, que ficaram sobre a terra.

Mudemos por momentos de assumpto. Ha muito que a voz publica indigita as mattas do Caçuá (Alliança) como um couto dos malditos *serenos*, sem nunca a policia poder dar caça delles. O mesmo Sr. Antonio Luiz Gonçalves tem sido por varias vezes victima desses ladrões; consta ja ter encontrado nas matas vestigios de *acampamento*, isto he, estribarias volantes, moirões com cordas, mucambos etc. sem ter podido conseguir a captura de nem um *espertalhão*; e no entanto de agosto do anno passado para cá hão-se furtado onze cavallos desde Gaipió até Soledade, ficando sem elles muitos pobres. Eis por que o meu amiguinho Cazuza-sargento não quer cavallo.

No dia 24 porém do mez passado foi prezo as 7 horas do dia, em terras de Gaipió, in to de jornada para o Recife Manoel Joaquim dos Santos, conhecido geralmente por Manoel Contente, e pelo mais famigerado *sereno*, desses que não occultam tão *nobre profissão*, e Joaquim José de Santa-Anna; aquelle semi-branco, idoso, e manêta, e este crioulo, e pelo que parecia indicava ser um escravo furtado. Conduziam ambos um cavallo havendo deixado outro em caminho por não poderem conduzir, o qual foi logo restituido ao proprietario do Caçuá, a quem ambos pertenciam. Presos os dous *mecos* pelo inspector do quarteirão de Gaipió, que em todo este negocio portou-se com actividade, interrogou-os. Foi então, que se apanhou o fio dessa têa de Penelope e ficou a descoberto essa quadrilha, que tantos males ha causado nesta, e talvez em muitas freguezias. Manoel Contente tinha vindo do Recife á mandado de João dos Reis *Goueia*, (talvez por tactica falte um nome que deve ser substituido ao de *Goueia* para Caçuá, a entender-se com o morador, ou lavrador d'aquelle engenho João Pinheiro, o qual foi igualmente preso, e remettidos todos ao Sr. Barros no engenho Firmeza.

Foi no segundo interrogatorio, que Manoel Contente revelou com cinismo revoltante, o commercio que havia entre Pinheiro e Reis. O subdelegado tem desenvolvido muita energia nestes processos, não querendo outras testemunhas senão as que assistiram á confissão primaria do Contente, e já os envíou para Santo Antão; de Firmeza escrevem-me contando, que o Contente protestara contra a sua prisão, por quanto sendo elle (suas formaes palavras) *ladrão muito antigo, e tendo muitos lugares onde furtar, não se arriscaria a vir passando rios cheios a Caçuá para furtar dous cavallos, senão fosse mandado com algum interesse pelo Reis do Recife!*

Não seria mao, que o Sr. Barros remettesse alguns topicos do processo ao Sr. Dr. chefe de policia, afim de ver se alcança a captura desse Reis, que, pelo que dizem negocia, ou cousa que o valha, com cavallos. O que porém tem sorprendido a todos he a pessoa de Pinheiro do Caçuá, envolvida nessas torpezas; um homem geralmente conhecido por honesto, mas que interesse tambem tinha Contente em comprometter um homem que lhe dera tão bom agasalho em sua casa? Emfim, foi um serviço extraordinario, que fez a policia de Ipojuca de mãodadas com a da Escada á humanidade, martyrisada pelos senhores *serenos*. Desejo, que o honesto Pinheiro não soffra em seu credito, e que breve justifique-se. Respeite-se a verdade.

As dez horas da noite.

Lá está, meu bom amigo, cravado no manto azul do firmamento o astro da saudade, que derrama por toda natureza uma tristeza indefinivel, bem como o sol do dia que precede ao de uma batalha sanguinolenta derrama no campo da acção seus primeiros raios.

Ah! e quantas lagrimas neste momento se derramam no campo e na cidade! Quantos ais doridos, quantos gemidos pungentes da carinhosa mãi, que vio a chara porção de sua alma lutar em vão com o elemento furioso, acenar-lhe um soccorro, e depois.... só vêr um grito de suprema agonia, e para sempre descer ao abysmo o querido filhinho?! Do extremoso consorte, do amante fiel, do amigo sincero, do filho amoroso que perderam o que no mundo tinham de mais precioso — sua esposa, sua amante, seu amigo, seus pais!? Meu Deos!...

Sinto, que uma onda de lagrimas, afoga-me o coração. Medito, que ainda ha dias a esta mesma hora talvez o terror panico invadia a camara do poderoso e a choça do miseravel, que ambos só tinham um pensamento, que os dominava —a morte, —que ambos meditavam em salvar o precioso cofre —a vida—. E hoje talvez, nem o rico, nem o pobre se lembrem que tremeram em presença do terrivel cortejo da morte...

Hoje, que a tormenta passou, que a idéa terrivel de uma morte afflictiva não reina, meu amigo, va ao gabinete do rico avarento, e o verá contando alegre o ouro amontoado, que usurpou a orphãa. Verá o impio zombando das preces do povo, as quaes elle chama prejuizos. Verá o juiz iniquo sacrificando aos seus caprichos a causa justa. Verá o libertino ultrajando com infames seducções o pudor da virgem. Verá o esposo adultero mofando da justa dor da sua esposa, e em face della beijar a amante. Verá o filho perverso desrespeitando publicamente seus pais. Verá o sacerdote sacrilego manchando em mãos polluidas o Cordeiro Immaculado. Verá o militar cobarde vendendo as baionetas inimigas, e a bandeira de sua nação. Verá o politico incendiario minando o throno, e o edificio social. Verá o sicario com uma mão recebendo a bolsa, e com a outra aguçando, a laminaque tem de ferir a victima. Verá finalmente, um esquecimento total do que ainda ha dias observou.

Eu, meu charo, não sei se porque estou com os pé nos umbraes da eternidade, lamento dentro d'alma, que se procure dar uma causa remota a recente, e medonha enchente, que tantas vidas ceifou, e incalculaveis prejuizos causou.

Digam embora os sabios, ter sido ella occasionada pela apparição de algum planeta, por influencia extraordinaria da lua etc.; eu direi que foi um aviso lá de cima, para que eu, e outros vivamos milhorzinhos....

Basta de sermões, que não me encomendaram: vou deitar-me confiado na Providencia, que nos dará bom dia, assim, como nos deu uma boa noite.

— 5 —

Como havia previsto pela noite de hontem, o dia amanhecem claro e bello, com uma ou outra nuvem pesada indicando que ainda resta inverno.

As casas de farinha trabalham de dia a noite, mas o clamor he geral, por quanto não tendo ainda o Ipojuca facilitado passagem, os farinheiros estão vendo-se em apuros.

Era da maior conveniencia, inda repito, que o Exm. presidente, que tantos bens ha feito ao povo nesta desastrosa calamidade mandasse pôr em arrematação duas pontes provisorias, uma no engenho Trapiche, e outra no Maranhão. Com dous contos de réis pode-se com muita facilidade dar tão grande remedio as afflicções do povo ipojucano.

Não tenho tido mais noticias, senão, que Mercês soffreu damnos em suas obras, mas não sabemos quaes por ora.

Quer Vmc. saber de uma cousa? Está o seu velho correspondente de Ipojuca condemnado ao cacete!!! Oh! meu Deos! que mal causei eu tão imperdoavel, que mereça ser esbordoado? Ouvi dizer —que por eu haver dito na minha primeira missiva, que Manoel Pacova estava em *casa grande*! valha-me Deos! pois que crime foi este, meu senhor, quem quer que sejais, que mereça punição tão cruel?! Não vos argue a consciencia, planejardes a quebra dos ossos de um vosso semelhante? Ouvi, alto senhor, ouvi o humilde correspondente, que vos supplica compaixão. Não, senhor.... o Sr. Pacova não estava em casa grande, foi um lapso de penna, foi uma grosseria do vosso patricio, estava em casa muito *pichititinha*, muito, muito.... Fallemos serio.

He por certo muita barbaridade querer-se espancar um escriptor por elle não haver individualisado, por elle guardar politicas conveniencias, por não querer ser delator!

Em que tempo, em que época estamos, que já se quer espancar por uma supposição? Eis por que o Omnipotente não impede efficazmente a peste, a fome, a guerra, as cheias.

Eis porque observamos ha pouco tantas desgraças, tantos prejuis os!

Nos sertões ha correspondentes que não eu, que apontam a o criminoso, casa e o nome do dono della; e não consta, que se tentasse offende-lo; em Ipojuca porem he que as s susceptibilidades são tão melindrosas, que se ressentem até de conjecturas infundadas. A voz publica he mais ouvida, que a imprensa; espancai, apresai a execução. Eu continuarei a proceder como homem educado, e que tem livre a consciencia: Não temo. Apello para Deos.

Se alguem sabe quem eu sou, onde resido, nada mais facil: mas sabei, vós que me quereis offender—que nada ha escondido, que não se saiba, e occulto que não se revele.

— 6 —

Por noticias de Agua Preta soube, que, foram alli extraordinarios os estragos.

O proprietario de Japaranduba prestou serviços relevantes ao povo de suas terras, mandando fabricar tres balsas, nas quaes elle mesmo transportou ao seu engenho muitas familias, que sucumbiriam se seu coração não fosse dotado de tanta humanidade. Nada mais por ora senão que me dê noticias do que fôr occorrendo acerca dos estragos, que fez a cheia.

W.

(Carta particular.)

COMARCA DO BONITO.

1 de junho.

Ja nos fica pela pôpa o senhor maio, e hoje entramos em junho ou mez de S. João, como vulgarmente se diz. Estamos pois no meio do anno. Quão de pressa se passa o tempo! parecia-me que ainda hontem foi a festa do Natal, e já marchamos para o fim do 54!! Ah! meu amigo, quando vejo a rapidez com que se movem os annos, quando me lembro que a proporção que elles vão passando se vai de mim aproximando o infallivel tumulo, e que talvez breve terei de dar do meu obolo ao barqueiro, Charont *frigidos horror membra quatit mihi...*

E não fico homem, não, mas mudo e quêdo.
Junto de um penedo outro penedo!

Porem, se por outro lado entro no dominio da razão, me admiro de ter vivido tanto. Como he possivel, digo comigo mesmo, ter eu neste abrolhoso mar da vida feito a longa viagem de 70 annos!! eu que alem dos perigos que me cercam, tenho em mim 2400 humores, e estou sujeito diariamente a 327 accidentes!! (1) Então dou graças ao Altissimo

(1) Lebeque de Presle, esse medico amigo de Rosseau, conta 327 accidentes que podem acontecer ao homem em um só dia. Como os evitar? Val cem vezes, diz Parize, nos não occupar delles e deixalos ir segundo a vontade do destino.

O celebre Sanctorius contava até 2400 humores, que faziam parte da economia animel, e se um delles chegava a viciar-se (se depraser), a saude se achava logo compromettida. Isto faz tremer, e não nos deve causar admiração, se o medico que temos citado passou, como affirma um autor, 30 annos de sua vida com uma balança na mão, para conhecer com exactidão o que ganhava e perdia em relação a transpiração. *Nota do Correspondente.*

FOLHETIM.

UMA HISTORIA DE FAMILIA. (*)

POR MERY.

VIII.

Revelaço'es.

A espera foi longa. O sol tinha desapparecido, as sombras desciam aos pés das arvores, a floresta tornava-se tenebrosa, mas a claridade reinava ainda na estrada. Somente os hortelão não passavam mais, as pessoas a pé tornavam-se raras, nenhuma carruagem da cidade dispontava no horisonte parisiense.

— Elle entendeu talvez oito horas, disse o conde em *á parte*.

— São mais de oito horas! observou impetuosamente San Nereo.

E continuaram seu passeio a cincoenta passos do lado da Tourelle, e do lado de Paris, o vai-vem da espera febril. O crepusculo impoz logo silencio as escusas, e a noite supprimio-as inteiramente.

O conde Caetano parou, abaixou a cabeça, e apoiando o queixo na mão direita reflectio alguns instantes. Depois batendo com o pé no chão, disse com raiva:

— Oh! eu podia mata-lo esta manhãa!... mata-lo como um bandido que elle he!... Eis o que acontece a quem he generoso e leal com taes entes!... Mas que genio infernal protege sempre os facinorosos!... Mostram-se alguns punidos aqui e alli... Sim, fie-se a gente na estatistica do archivo publico!... Eis mais um que escapa! Escapa do tribunal e do duelo! do julgamento do homem e do julgamento de Deos!... Oh! não! não! juro pela cabeça de minha filha, hei de tirar-lhe o sangue e vida, hei de segui-lo até ao fim do mundo, se elle fugir! A terra não he tão grande que esconda um criminoso, quando olhos encarniçados o procuram!... San-Nereo, meu filho, vossê me ajudará, não he?... Seremos muito fortes sendo dous... Minha pobre filha!...

O rapaz apertou energicamente a mão do pai de Branca. Esse mudo aperto queria dizer tudo.

— Porém vossê não me comprehende, San-Nereo?... Sou porventura absurdo!... Estou completamente livre!... posso dizer tudo... Sim, meu filho, vossê vai saber tudo... modere sua alegria... reuna todas as forças de sua alma... Quando receber esse raio, fique impassivel, pois terá testemunhas que o verão... Entre no botequim, abra meu bilhete, e leia. Espero-o aqui. A noite esta escura debaixo destas arvores, ninguem poderá ver o que se passar em sua volta... quando vossê tiver lido.

— Sim, tenho razão de estar alegre! disse San-Nereo apertando novamente a mão do conde. Que me importa o raio, se elle me esclarece! O que não posso supportar he a noite!

(*) Vide o *Diario* n. 156.

O rapaz deu um salto e entrou no botequim rasgando o sello do bilhete.

A alma tem como o corpo apetites violentos que não soffrem demora, quando as necessidades são imperiosas. San-Nereo leu ou para dizer melhor, devorou esse bilhete como se tivesse só uma linha, e um instante depois cahio nos braços do conde suffocando soluços.

— Sim, meu filho, disse Caetano, vossê sabe tudo, e comprehende agora minha conducta extraordinaria a seu respeito. O que esse bilhete lhe revela era sufficiente para força-lo a punir o crime, se minha coragem houvesse sido baldada nesta empreza; mas devo inteira-lo de tudo o que fiz para descobrir Saint-Servais. Dê-me o braço, tome animo, e ouça-me.

Então o conde Caetano completou a confidencia e referio circumstanciadamente todas as scenas que imaginára desde o encontro do passeio e do Ranelagh até a ceia da Maison d'Or, e a ultima scena de Saint Mandé. Quando o coronel acabou, um grito feroz partio do peito do mancebo, o qual disse:

— E o senhor teve esta manhãa esse bandido em seu poder, e não o matou como um cão!... Sim, sim, siga as leis da honra e da lealdade com taes malvados!

— Meu filho, tornou o conde, tudo havia sortido bom effeito até essa manhãa, eu devia terminar por uma falta... Quem não te-la-hia commettido!... Um rapaz de vinte e cinco annos insultado, injuriado, e-bofeteado, que...

— Essa he boa! interrompeu San-Nereo arrancando com as unhas a casca de uma arvore; que importam os insultos, e as injurias, á essas massas de carne sem alma! O senhor bem conhece essa raça de Antinoos-mandrilles que precisam de beber lagrimas para experimentar uma delicia! Outro tanto valeria marcar um ponto de reunião de honra a uma hyena, a um vampiro, ao algoz!... Na verdade isso he inconcebivel! Que! o senhor esgota o engenho para descobrir o infame assassino da honra de sua filha, e quando o acha contenta-se de injuria-lo! Ah! ei-lo bem triste!

O conde de Sullauze estava de cabeça baixa, e não dizia nada. San-Nereo continuou:

— Elle foi injuriado! injuriado em uma entrevista mysteriosa, sem testemunhas, sem estrondo! Póde voltar para a boa companhia com a cabeça erguida, com a fronte pura, e viver com a estima das pessoas honestas, no meio de uma sociedade que só exige apparencias de probidade! Foi injuriado por uma voz isolada, por uma mão que não ousará jámais registrar a injuria nos archivos publicos da honra, o bandido injuriado zomba já dessa injuria secreta, arma novos laços ao pudor das mulheres, prepara novos ataques a santidade das familias! E quem sabe? um dia póde vir, e vira em que esse homem injuriado, cansado de pôr em execução suas leituras, callejado no crime, saturado de atrocidades nocturnas, pedirá a mão de uma bella e rica herdeira para gozar tambem dos prazeres legitimos fingindo a virtude! A lei lhe prodigalisará seus direitos civis, e a sociedade sempre enganada pelas mascaras o rodeará de sua veneração, confiar-lhe-ha sua defeza nas cadeiras do jury! Um dia esse homem revestido de um sacerdocio juridico julgará um criminoso inexperto, e o condemnará as gales por ter offendido os bons costumes, e rirá debaixo da mascara dando seu voto com voz grave, e com a mão aberta sobre o coração! Oh! ei-lo bem triste, está injuriado!

— San-Nereo, disse o conde com voz supplicante a falta está commettida... procuremos o meio de repara-la.

— Primeiramente, tornou o rapaz, convém seguir o procedimento usado em semelhante caso. Sou sua testemunha, e nesta qualidade tenho o direito de ir á casa delle a qualquer hora, e corro para lá...

San-Nereo tinha já dado tres passos na estrada de Paris quando o conde Caetano o reteve, e disse:

— Meu filho, deixe de precipitação, he este meu principio immutavel... Vossê não tem o meu sangue frio, ha de exaltar-se muito mais á vista desse homem, e...

— Não, interrompeu San-Nereo, eu fugirei de exaltar-me em casa delle. Serei calmo, e conservarei minha dignidade de testemunha; mas ao menos conhecerei suas intenções, e quando estiver bem demonstrado que elle não quer combater, então...

— Então? perguntou o conde Caetano.

San-Nereo procurou algumas minutos um expediente e não achando nada, respondeu lentamente:

— Sim, então... Mas vejamos primeiro se elle recusa manifestamente... Conde Caetano, eu sou de raça corsa... O senhor sabe o que isso quer dizer!... Combatemos corajosamente em campo cerrado, diante de todo o mundo, á face do sol... Deos he testemunha de que aceito alegremente um duelo com qualquer arma, e qualquer condição; mas se o bandido aferrar-se a recusa...

— Nesse caso? perguntou o conde.

— Nesse caso, continuou o mancebo com voz estridente, mando gravar o nome de Branca sobre a lamina deste punhal, e mata-o sem misericordia! O senhor verá.

O conde cobrio os olhos com as mãos e recuou suffocando um grito; depois agarrando a mão do rapaz, disse-lhe:

— Meu filho, meu filho, acalme-se; não estamos nas montanhas da Corsega, estamos em Paris...

— Bem o vejo! interrompeu o mancebo, Somos barbaros; mas aqui estamos no meio da civilisação! Colloque-se sobre a cupula do Pantheon a meia noite, peça a magia do inferno ou ao poder do céo o dom de abarcar tudo com um olhar, e de ver a obra secreta de Paris atravez de vinte mil tectos diaphanos, e o senhor verá um bello trabalho de civilisação!... Demais, pouco me importa que Paris faça o que quizer, minha desgraça torna-me egoista, não ha nada em roda de mim senão uma moça minha mulher, e um bandido que ponho fóra da minha lei. Hei de mata-lo assim como rasgo esta luva!

— San-Nereo, disse o conde assustado pela exaltação furiosa de seu joven amigo, não se póde raciocinar com vossê em semelhante momento. Amanhãa estará mais tranquillo...

Amanhãa, interrompeu San-Nereo, estarei assim como estou hoje. Ficarei tranquillo quando vir esse bandido cahir debaixo de sua espada de combate, ou debaixo deste punhal!

— Mas, tornou o conde com solemnidade, prometta-me cumprir esta noite com uma serenidade digna, com o sangue frio polido de um gentilhomem seu dever sagrado de testemunha?

— Hei de cumprir o que prometti.

— Pois bem, vamos. Acompanha-lo-hei até á praça dos Campos Eliseos, e ahi o esperarei.

San-Nereo fez com a cabeça um signal affirmativo.

Subiram ambos ao carro, e atravessaram Paris em toda a sua extensão sem trocar uma palavra. De quando em quando o rapaz agitava-se como sob o dominio de um ataque nervoso, o que annunciava uma irritação permanente. O conde conservava uma immobilidade de estatua, o que annunciava um trabalho continuo de fria reflexão. A carruagem parou na praça, elles desceram e o conde designou mui claramente ao amigo a casa de Saint Servais. San Nereo reparou a desordem de seus vestidos e cabellos, e disse ao conde com voz artificialmente serena:

— Espere-me alli.

Depois apartou-se a passo lento.

As indicações eram tão bem dadas que San-Nereo acertou logo com a casa. Costeou o muro do jardim e chegando a porta experimentou a voz para tomar o tom natural, e tocou a sineta.

Nenhum rumor interior de vozes ou de passos foi ouvido, e a porta ficou immovel sobre seus gonzos. O rapaz tocou segunda e terceira vez a sineta observando a lei do *crescendo*. O mesmo silencio.

Deixou passar um longo intervallo, e aventurou um quarto toque de sineta á ingleza, isto he, violento e prolongado. Teria sido melhor succedido batendo á grade de um tumulo.

A serenidade ficticia evaporou-se, a febre voltou ao coração, e agitou os nervos. San-Nereo percorreu o jardim explorando-o como um engenheiro e vendo uma arvore cuja hastea delgada apoiava-se no muro, subio facilmente até a altura da cornija, e assentou-se para continuar suas observações.

— Faço como elle, disse comsigo o rapaz, escalo os muros dos jardins... mas este jardim está deserto.

Do lugar que occupava, San-Nereo via perfeitamente a frente da casa. Todas as janellas estavam abertas para dar frescura aos quartos; porem nenhuma luz brilhava no interior. Elle applicou attentamente o ouvido, e comprehendeu que não havia alli ninguem. Ha um silencio especial para as casas desertas.

No estado de excitação febril em que se achava San-Nereo, a determinação que tomou parecera natural, e não causará admiração. Moço, delgado e ligeiro elle desceu facilmente, e sem cuidar na volta lançou-se no jardim repetindo:

— Faço como elle.

A casa estava fechada somente por uma porta falsa de laminas de gelosias. San Nereo abrio-a e entrou. Depois com o socorro desses phosphoros portateis que andam hoje em todas as mãos, reconheceu o quarto de Saint Servais pela varanda de que lhe fallára o conde em sua narração. Os SS. ligados deram-lhe primeiro na vista, e pareciam dizer: He aqui mesmo.

Repentinamente San Nereo estremeceu como de medo vendo o relogio. Não era o modelo indicado na narração, representava Leonidas nas Termopylas segundo o quadro de David.

Com tudo não havia engano, era essa mesma a casa de Saint Servais. Em cima da mesa alguns jornaes tinham ainda as ataduras, e deixavão ver esse nome e o numero da habitação. O rapaz reconheceu tambem a famosa livraria no lugar indicado e renovou suas pequenas bugias para lançar um olhar sobre os livros infames que tinham educado Saint Servais.

Então seu pasmo foi ainda maior do que fora diante de Leonidas, e elle leu estes titulos: *Curso de litteratura* de Labarpe, *Historia natural* de Buffon, *Historia da igreja* por Fleury, *Tratado dos Jeroglyphos* de Warburton, *Historia dos Paizes Baixos* por Metteren, *Messiniennes* de Casimire de Lavigne, *Viagem do joven Annacharsis á Grecia*, *Espetaculo da natureza* por Pluche, *Historia de França* por Anquetil, *A Galilia poetica* por Marchangy.

Nem o menor volume erotico, uma dessas livrarias serias que os homens ricos compram quando se casam, e que não abrem jamais. Com essas livrarias elles vem a ser conselheiros municipaes aos cincoenta annos; porque os eleitores dizem: He um homem sisudo! Entretanto o candidato quando por acaso he homem de espirito subscreve as escondidas em um gabinete de leitura da visinhança, e lê clandestinamente todo o Alexandre Dumas.

San Nereo reconheceu vagamente nessas subitas metamorphoses alguma cousa de sinistro; todavia felicitou-se por essa descoberta e pela sua audacia, e limitando a isso sua expedição aventureira, voltou rapidamente ao jardim, percorreu-o em todos os sentidos para achar uma sahida, e achando só por toda a parte um muro liso como um espelho, e muito elevado, subio nos varões da grade de ferro, agarrou-se a um dos vasos de geranium que adornavam a cornija da porta, e chegando ao cume não teve trabalho para descer, saltou sobre a relva.

O conde Caetano esperava com anciedade a volta de San Nereo, e fazia as conjecturas mais extraordinarias justificadas pela demora da visita.

— Eis que começam as faltas! pensava elle, eis ahi outra de que me acuso. Meu Deos! meu Deos! devia eu ter jamais consentido em expor assim esse rapaz sosinho ás dez horas da noite em um verdadeiro covil de malfeitores!...

E para reparar essa falta elle ia commetter outra, e correr em soccorro de San Nereo quando tornou a apparecer o joven enviado. As primeiras frases que trocaram teriam podido parecer comicas, e provocariam a hilaridade dos dous interlocutores em uma circumstancia menos grave. O fervoroso rapaz chegando-se ao pai de Branca, disse-lhe sem nenhum preambulo:

— Agora he um Leonidas que está sobre a chaminé! Comprehende isso?

— Não; disse o conde estupefacto.

— Que vio o senhor sobre a chaminé?... Uma Psyche... uma mulher nua emfim?...

— Sim, disse Caetano machinalmente.

— Pois comprehenda isso! Ahi ha uma idea infernal. Psyché desappareceu, e em seu lugar esta um Leonidas dizendo: *Caminhante, vai dizer á Sparta que morremos aqui para obedecer ás suas leis!*

— Mas emfim que se passou? perguntou o conde com uma viveza que perde a paciencia.

— Nada... e o senhor não achará mais a sombra de um livro erotico... Lêu o *curso de litteratura* de Labarpe?

— Elle está doudo! disse o conde baixinho pondo as mãos.

Lêu a *Viagem de Anacharsis?* proseguio San Nereo, a *Historia de França* de Anquetil? Pois bem, tudo isso está lá agora com Leonidas!

Leonidas he bibliothecario!

— Mas que disse-lhe elle? perguntou o conde de mãos postas.

— Elle quem?

Saint Servais.

— E eu vi-o porventura?

— Vossê não o vio!... Fallou ao criado?

— A ninguem... a casa está deserta.

O conde cruzou os braços sobre o peito incarando San Nereo perguntou com espanto:

— Então vossê entrou na casa?

— Oh! ha uma hora que digo-lhe issa.

— Absolutamente não... San Nereo, vossê fallou-me de Leonidas, de Labarpe, e não sei de que mais; porém não contou-me nenhuma particularidade... Acalme-se, meu filho, suas mãos queimam-me como dous ticões em braza... Acalme-se, conte-me tudo pela ordem dos incidentes...

A voz branda do pai de Branca produzio seu effeito; San Nereo derramou algumas dessas lagrimas que são o elixir da dor e que alliviam, e depois de passada a primeira emoção, fez uma narração methodica de sua expedição.

— Vossê foi mais do que estouvado, foi louco, disse-lhe o conde com brandura; porém ganhamos alguma cousa com essa visita tão imprudente. Estou agora certo das intenções desse mizeravel. Elle receia um processo criminal, não quer fugir, e tomou todas as medidas de precaução.

— E crê que não combaterá? perguntou o mancebo.

— Pelo contrario, creio agora que combaterá. Na nossa legislação um duelo he sempre atormentado pela justiça; Saint Servais he previdente quiz moralisar seu quarto, e essa operação sanitaria occupou-o todo o dia. He evidente que não podia combater esta noite.

— Então crê que combaterá amanhãa?

— Creio.

— Deos o permitta! Visto isso irei fazer-lhe minha visita... quando?

— Vossê he autorisado a fazer-lha um pouco depois de nascer o sol.

— Pois bem esperarei o sol aqui.

— Não, meu filho, tome algum repouso, o dia da manhãa será rude; a gente fica mais forte depois que dorme.

— Por ventura dormimos em semelhantes momentos? Meu avô passou dous mezes nos desfiladeiros de Monticeli para esperar a passagem do pai de Santa Luzia, o qual tinha insultado meu avô, e recusado dar-lhe satisfação. Dous mezes! Bebia agua de fonte, e comia peras selvagens e sorvas amadurecidas ao sol. Dormia com os olhos abertos, em pé, e a carabina na mão esquerda. Eis os homens de meu sangue, creia que não tenho degenerado. Conde Caetano, temos nossos archivos domesticos em nossas montanhas, e com elles nos entretemos nas vigilias das noites de inverno. A civilisação pulio nosso epiderme; mas conservamos no fundo do coração os instinctos recebidos no berço. Quando o pacto social prohibe-nos uma vingança legitima, rasgamos o pacto social. Se nossa irmãa, nossa filha, ou nossa mulher cahe debaixo das mãos violentas de um assassino da honra, entregamo-lo aos deoses infernaes de nossas montanhas e o injuriamos com a bala ou com o punhal! O conde Caetano julgou dever dissimular a dor e o susto que lhe causavam essas palavras selvagens, apertou-lhe a mão, e disse:

— Vejo que sua resolução he inabalavel, e quero respeita-la; mas conjuro-o em nome de minha, filha, nessa visita não saia da decencia imposta pela honra á missão das testemunhas.

— Conde Caetano, Branca falla pela sua bocca, disse o mancebo inclinando-se, obedecerei.

— Pois até amanhãa, meu filho, irei espera-lo as oito horas na ponte dos Invalidos.

Charo conde, disse San Nereo com voz suffocada pela emoção, peço-lhe por meu pai que pronuncie esta noite meu nome, meu nome somente diante de sua filha.

— Seu pai falla-me, obedecerei, respondeu o conde abraçando o rapaz.

Depois dessa despedida, qualquer palavra nova era superflua.

O conde Caetano e San Nereo separaram-se pois sem accrescentar nada: ambos tinham de passar uma horrivel noite. *(Continuar-se-ha.)*

MUTILADO

por me ter por tanto tempo tolerado neste valle, apezar de todos esses entraves.

Ora, charissimo, se continuar, não sei onde irei dar com as ventas da eloquencia, por que a *pancada* ja vai alta. Portanto deixemos o lugubre caminho, e volvamos a penna para o que ha de *plus interessant* nestas *ribas*, e jo faço com tanto mais razão, quanto nesses *mares* — anda-me o *barco* á *bolina*.

Vamos pois as noticias : pouco ou nada tenho a addicionar a carta que ultimamente lhe dirigi, e que talvez não haja levantado o ferro deste porto, porquanto o senhor correio ainda não voltou para o Recife, ou então seguio geometricamente, isto he, pelo caminho mais certo ; as vezes costuma isso, como lhe por vezes hei dito ; e já estou com meus receios de que se não tenha verificado a hypothese figuradas.

Os Srs. *filo-quadrupedes-alheios* estão um pouco activos ; ha dias foram presos dous no Verde, e antehontem foi posto em segurança um Sr. Thomé lá do S. Antão, que com outro camarada se achavam em missão especial junto as estribarias deste termo. — O tal diplomata he muito modesto ; apenas soube que a policia lhe mandava fazer as continencias devidas a sua alta cathegoria, fez-se ao mar, pois a patrulha quando alli chegou (Riacho Seco) já achou descupados os territorios Danubianos, e desassombrados os proprietarios da relinchante raça, que muito se haviam incommodado com a presença daquelles dous *cus*. O Thomé veio a esta villa assistir as bodas de uma irmãa; e o delegado, que já tinha em seu poder os *moribus* do *illustrissimo*, mandou-o chamar a sua presença, o nescio cahio na asneira de vir, (mas por ver *aupre de sa peronne* um filho do Marte) foi para a cadeia.

Ouvi dizer por boccas grandes e pequenas, que alguns moradores da rua do Fogo de Bezerros representaram contra a factura de assude, que alli se vai fazer ; hei ouvido tambem dizer por outras boccas, que os taes Srs. receiam ter liquido de mais, e que a sua rua passe de rua do Fogo para rua d'Agua ; o que quando nada pode trazer alguma constipação, segundo pensam os mais experimentados *licenciados* da terra — Pelo que lhes acho razão.

Neste momento me dizem ter cahido nas unhas do Camisão em Garanhuns aquelle Florencio, que matou no lugar de Capivara, 2 leguas de Caruarú, a um miseravel por causa de questões de terras, o qual Florencio foi um dos que fugio em a serra da Russa naquella tomada de presos. Não se pode negar que alquelle official nos tem prestado bem bons serviços na prisão dos criminosos ; elle os tem acossado tanto em Garanhuns, que muitos hão emigrado para o Altinho, que vai precisando de uma manga do Camisão.

Digam o que quizerem ; o que mais tem distinguido a illustrada assemblea do Exm. Sr. conselheiro José Bento he a seria perseguição do crime. Esta provincia com a presidencia daquelle honrado conselheiro vio diante de si abrir-se uma nova era : ao menos penso assim.

Variedades.

Perguntaram a um joven pintor (o escultor Coysevox) que estava talhando um pedaço de páo, se elle não fazia a figura de um cavallo ; eu não a faço porem descubro, respondeu.

Diziam a um esculptor flamengo (Duquesnoy), vos concluistes vossa estatura ; assim o credes, porque não tendes diante dos olhos, o que eu tenho no pensamento.

Não ha quem não procure monopolisar a attenção publica.

Voltaire se mostrou invejoso de um criminoso que ia ser rodado (roué) de quem muito se fallava.

Napoleão, esse colloso de gloria, não gostava que se fallasse de Cezar nos discursos officiaes ; elle não gostava mesmo da reputação de Geoffroi, critico mordaz e espirituoso, o Freron da época.

Robert Hook foi o tormento da vida de Newton.

A gloria de Lineo fez perder boas noites de somno a Buffon.

Byron teve queixas de um magistrado, porque esqueceu o seu titulo de — par de França.

Morgagni o anatomista, não pode perdoar a um seu collega que o havia citado sem fazer preceder ao seu nome o trajamento de illustrissimo.

O grave Boileau dizia a Freret *rapaz* : deves pensar na gloria, o que sempre tenho em vistas ; nunca ouço louvar, ainda mesmo um çapateiro, que me não cause inveja.

Adeos que isto não vai a morrer. *Au revoir.*

N. B. — As chuvas continuam.

— 19 —

Faz hoje um anno que *debutei, c'est a dire*, que escrevilhe minha primeira epistola. Estamos assim no anniversario de nossa correspondencia. Conheço, hei ficado muito a quem dos outros seus noticiadores, pois não possuo, como elles o sal, com que adubam suas cartas, e se não os posso acompanhar nessa parte, porque a capacidade de exprimir-se com graça não he dada, como diz um escriptor, senão a um pequeno numero, *pauci quos æquus amavit Jupiter* ; não lhes cedo a palma, quanto á fidelidade na exposição dos factos, o que presumo ter feito, sem molestar a ninguem, por quanto ha-de sem duvida ter observado que só individualise, quando sou a isso obrigado por força da historia que tenho de narrar e sempre o faço por modo tal que não escandaliso: procedendo por este modo, não só satisfaço o que me pedio Vmc., porque, como me disse, o seu fim he publicar o que vai pela provincia e não offender a pessoa alguma, como a mim mesmo, que independente de sua recommendação havia *programisado nessas raias* a pobre penna.

Está celebrado o anniversario. Vamos ao que ha. Matheus primeiro aos teus ; principiarei por tanto fallando de mim : ca a *pessoa* vai mal, porque *adiantado* em annos, como sabe, não pode passar bem em um tempo como este, em que o frio invadindo as mais bem construidas e forradas alcovas vai bulir com o septuagenario, que de mais a mais até o presente desconhece as doçuras do hymeneo, e he provavel, vá a lousa fria sem ter comido do *boccado* que, dizem *não ser máo*, os que hão passado pela *provança*. Ja tenho tido minhas cocegas de ver se ainda encontro uma costella, que queira felicitar minha *senectute*, servindo-lhe de amparo e encosto, e supportando este meu pesado fardo, durante a estação humida e fria, que he quando mais sinto a necessidade de viver socialmente.

No riacho Secco, que nos fica distante duas leguas ia-se formando uma colonia soffrivel ; a maior parte dos colonos era de Santo Antão, que tinham deixado com o fim de afastar o seu *todo* da respectiva *bastilha*, porque entre elles havia de *tudo* : ladrões, assassinos, desertores, etc., etc. O nosso delegado mandou-os visitar, a pedido do da Victoria, e sabendo que lá existiam essas creaturas tão *amaveis* ; apenas prendeu tres, porque taes bichinhos *farejam* a policia ; o caso he que com a mesma presteza, com que vieram, com a mesma se estão *decolcendo* não sei para cadê, pois muitas casas estão vazias ; os que não *excesserunt, et evaserunt*, etc. dormem no matto, porque o *limiar* os não garante. O Dr. Delfino as vezes tira-se de seus cuidados, e quando menos esperam atira-lhes pela alta noite com soldados, pelo que estão um pouco *raposas*, isto he, sagazes. Ainda que com essas diligencias se não *agarre*, sempre se lucra em dissolver a sociedade dos máos, que divididos e espalhados se extinguem melhor.

Hontem falleceu na cadeia João Teixeira Lins, criminoso de morte, de um ataque de asthma, que periodicamente lhe apparecia. Esse infeliz havia sido condemnado pelo jury, e tinha de ser submettido á novo julgamento por decisão da relação.

Há 8 dias não vejo a *ceronica* do Sr. Phebo, porque em todo esse espaço as chuvas chovem.

Desde a *tumba* do sol
Ao *rir* da aurora,

e a tal ponto que hão ameaçado a ruina de alguns *edificios*, e posto a *calca ao sol* de alguns quintaes ; os nossos *muros*, que são uma *combinação* de estacas, varas, sipó e barro, não resistem por tempo longo as injurias do aborrecido, e impertinente inverno, *derretem-se* facilmente, por cuja causa raro he o quintal por aqui que não esteja em *ossada*.

Os rios estão fartos d'agua. Não ha por cá o mais pequeno membro da grande familia fluvial que não ultrapassasse suas margens. O que corre junto da villa está, como se diz, de barreira á barreira, mas veja que tal he elle que ainda nessa sua anormal situação não impedio que o vadeassem os viandantes. Olhe que este Bonito he insupportavel quando chove, passam-se as vezes 15 e mais dias que não se pode sahir a rua, a não ser com um bom guarda chuva, e melhor por de tamancos de *avançado* calibre, sob pena de ficar a gente com os pés *afogados* na lama. Não tenho mais o que offerecer possa aos seus leitores *quorum magna pars sum.*

Nous n'irons plus au bois
Les lauriers sont coupés.

Nada lhe posso dizer de Caruarú, porque até esta data não achei alli quem quizesse *substituir* ao ex-compadre. Mas ainda não perdi as esperanças de reduzir a comadre, que talvez para o tempo adiante se encarregue de semelhante missão. Como por hora esta não seguirá seu destino por falta de um *bipede* que a conduza, aguardarei mais alguma cousa que noticiar lhe possa.

— 22 —

As chuvas continuam, hontem pelas 11 horas da noite ouvio-se um grande estrondo, e hoje ao amanhecer vio-se do meio de um monte para baixo por entre grossos mattos uma estrada de mais de 3 braças de largura, tão limpa como se tivesse sido feita á enxada ; notam-se-lhe riscos pelo meio, como os que deixam as rodas de um carro, tem sido hoje aquelle lugar objecto de curiosidade, muito se tem ido ver. Disseram uns que tinha sido uma nuvem que *cahira* ; outros que uma *bomba* d'agua ; outros o effeito de um raio. Mas os taes *geometras* não acertaram, pois esses meus senhores tambem erram :

Plus d'une erreur passe et repasse
Entre les branches d'un compas,

Disse Fontenelle, fallando das disputas havidas por occasião do methodo geometrico—*des infinits petits*. Nada disso foi, e sim uma formidavel pedra que desabou de lá de cima, deixando o lugar que sem duvida occupava ha muitos seculos !! He bem certo o dictado que diz—até as pedras se encontram—esta que se achava *repimpada* em ponto tão elevado se *pensara* nunca vir misturar-se com as outras que lhe estavam tão inferiores ! ! que bello exemplo para os que occupam altas posições, e não se lembram que um dia virá, em que como a pedra da montanha, cahirão para nivelar-se com aquelles a quem olham com desprezo.

— 23 —

. . . .
. . . .
. . . .

Com fogueiros de *espantar* ;
Fogo accendido na terra
Sobe em sentelhas ao ar !
Daquelles fogos acesos
Em roda os velhos estão,
E as donzellas feiticeiras
Com sorrizo folgazão,
Cantando coytas de amores,
Quites de coytas então.
E a noite milagroso
Do Baptista milagrosa,
Tè dos Mouros da mourama
Havido por glorioso :
Folgam nobres e senhores,
Folga o villão descuidoso.
(*Gonçalves Dias.*)

Estamos na noite mais festejada que temos, noite de prazer e alegria. A cada canto se sauda o milagroso S. João Baptista, a quem até o inverno quiz tributar homenagem, porque suspendeu as chuvas, e deixou que o rei dos astros apparecesse com todo seu brilhassimo.

Em muitas casas estão as moças consultando ao Santo a respeito de seu futuro, isto he, de seu casamento, por quanto esse he o futuro de uma joven.

Eu se não tiro sorte, por não cuidar mais nisso, estou manducando meu pedacito de bolo, unico despojo que me cabe da *festança*. A noite não esta má e felizmente vai ûm pouco em mais de meio sem ter havido sinistro, algum o que he raro em taes occasiões.

Horas de noite folgada
Não tardam, não tem vagar :
A noite assim do Baptista
Vai serena a escorregar,
Como área da ampulheta,
Um grão e outro a tombar.
Vai assim como o perfume
Respirado de uma frol,
Que não vemos, mas sentimos :
Que sentimos no arrebol
Da manhãa, que pela tarde
Se espalha em antes do sol :
Vai assim como o rocio
De sêrena madrugada,
Rorejado gota á gota
De branca nuvem prenhada
Sobre o calice musgozo
De uma flor avelludada.
Vai assim qual soe prender-se,
Em quem de amores não cura,
Doce peçonha de amores:
Donzella de vida para,
Quando ha temores de have-lo,
He que elle já não tem cura.
(*Idem.*)

— 24 —

As chuvas que hontem suspenderam suas hostilidades hoje continuam, não com tanto furor. Já vou sabendo dos estragos que as taes senhoras fizeram. Por aqui raro foi o assude que não *rooù*. Todos os rios, como lhe disse, estiveram de nado, para lhe fallar com a *linguagem da terra*, salvo o do Bonito. O da Prata encheu extraordinariamente ; o Una não ficou atraz ; Capoeiras está situada entre os dous rios, estes se uniram (creio não *in totum*, porque então se teria arrasado a povoação) faça idéa em que *calções* não se viram as *gallinhas*. O Ipojuca veio em abono dos *representantes da rua do Fogo de Bezerros* mostrar, que elle não precisa metamorphosear-se em assude para *alagar* a tal rua, pois por alli andou pondo as casas a conjugar o verbo—*cado, is, cecidi, casum* ; e os donos em risco de perde-las. Dizem que alguma ainda foi-se abaixo. Corre que o açude de Caruarú foi *a radice* levado ; que a ponte de S. Antão teve igual sorte. A respeito desses dous effeitos do poder da *lympha clara* não lhe dou certeza. Mas as chuvas foram muitas e lhe affirmo que só em 42 vomitaram as nuvens tanta agua. Esquecia-me dizer-lhe que em Batateiras passou na enchente um cavallo sellado seguido de um homem (mortos.)

Chamou o delegado á sala um quidam, que aqui parece viver vida folgada e milagrosa, porque não tem roçado e nem desejos de o fazer, para dizer a S. S. que não tendo *modus vivendi* conhecido, convém patentea-lo, pois a *curiosa* e *abelhuda* policia tem muito em vistas esses *citoyens* que vendem *cabritos* não tendo *cabras*.

VARIEDADES.

Dous homens enciclopedicos e um mais que outro.

Leibnitz era philosopho, jurisconsulto, historiador, theologo, mathematico, antiquario, philologo, etc., etc.

Cuvier era habil anathomista, grande e profundo naturalista, chimico, medico, philosopho, professor, legislador, administrador, homem de lettras, desenhador, gravador. Estes dous homens, diz um doutor, tinham no cerebro orgãos particulares a cada sciencia.

Sui cuique tribuere.

O duque de Buckingnan, sendo achincalhado (bafoue) por uma maneira picante em um poema, resolveu vingar-se : depois de dar no autor *bôas bastonadas* pelo seu atrevimento, appresentou-lhe *uma bolsa* pelo seu espirito !

Quanto vale digerir bem !

Voltaire em fallando do presidente Henault, cheio de bens da fortuna e da natureza, accressentava—mas elle nada tem, porque não digeri.

Os ocos.

Ninguem calculou ainda que influencia tem os *ocos* sobre um principe desterrado.—(Do romance do marquez de Foudras e Pedro Zaccone.

O caso não era para menos.

Um dia o conde de Avary intimo amigo e confidente de Luiz XVIII, chegou ao castello do duque de Couerlandia com ar espantado, e quasi sem fazer-se annunciar. Esse esquecimento de etiqueta era grave da parte do conde, e devia ter por desculpa uma razão legitima. Com effeito o conde d'Avary vinha annunciar ao rei que na cidade de Mitau (Russia) *iam faltar ocos*.—(Idem, idem.)

Dunque non farò più venere.

Céos! exclamava Canova esgotado pelo trabalho e proximo a morrer. Eu não farei mais uma Venus !! Basta por agora—*Au revoir*.

N. B. As chuvas e os rios por cá (Serinhaem, Rio Formoso e Escada) fizeram muitos estragos. Engenhos houveram que ficaram arrasados : na missiva futura serei minucioso.

— 3 de julho —

De futuro solus Deus.—As chuvas continuam, não com aquelle vigor desses oito dias, que tantos estragos fizeram, segundo as noticias que vou tendo, porem quanto bastam para caracterisar um tempo invernoso. Este anno he secco, diziam por cá muitos *prophetas* ; e até eu tambem autorisado pela idade e experiencia, acompanhava os taes *annunciadores* do futuro.

Judicium dificile, experientia fallax, disse o pai da medicina, o divino Hypocrates naturalmente referindo-se aos factos de sua profissão, não he somente na sciencia de dar a saude ao homem, que he aplicavel o afforismo do primeiro medico : a Sr.ª experiencia vale algumas vezes, mais estando como estão todas as cousas deste mundo á vontade daquelle, que tendo com um simples—fiat—creado o que existe, e acabará pelo mesmo modo, se assim lhe aprouver, toda sua creação, não nos pode ella servir de bussula infallivel, pois a mesma bussula está sujeita a variações, porque só Deos pode saber do futuro, e não o pobre homem, que além de um ser imperfeito luta com tudo que o cerca, tão imperfeito como elle. Quem diria, que este anno havia de ser o mais chuvoso que tenho conhecido, quando até já se receiava uma boa secca? porem do futuro só conhece Deos, que mostrou ser ainda o Deos de Jacob e de Israel. A missiva vai tomando feições de sermão, por isso basta ; estava subindo muito, e pode ser que me explche, se he que já não o fiz.

Gozavamos da *doce* e *branda paz*, sem que desgosto algum viesse nodoa-la ; diz o Sr. Hoffman, o autor dos contos fantasticos, não ha nada em que o diabo não meta seu rabo, *le diable met sa queue sur toutes les choses*. Sim, Sr., mandou o inspector do quarteirão da Onça, prender uma mulher, disse a tropa que um homem, em cuja casa ella se achava, se oppôz ; e *temos la travada* ; o caso he que em resultado, depois de dar o opponente uma facada, (pequena) leva um tiro, que lhe poz o braço em estado de ser amputado, como o foi ; e ahi vem o preso e a presa, esta a pé, e aquelle na rêde. O tenente coronel Bezerra (subdelegado) quiz logo dar o *agarrabuntur* nos taes que os conduziram, e o não fez por saber que a patrulha da diligencia não era a portadora. Procedeu vestoria no ferimento, que era assás grave. Cortou-se o braço ao ferido, que foi tratado conforme as circumstancias do lugar, com algum zelo; elle tinha contra si o ter passado 24 horas sem curativo algum, e morreu hontem.

O Dr. Delfino ordenou ao inspector, que lhe trouxesse todos que foram fazer essa prisão, e com effeito o inspector isso cumprio fielmente, e depois que lhe foram apprcsentados, mandou-os todos para a cadeia para responderem por tão demasiada actividade policial. Procedam, quando se derem casos semelhantes, por esta maneira todas as autoridades, que logo não teremos tropas que vão prender, e só porque o individuo quer fugir, ou dá qualquer signal de armar-se, chucha logo um tiro, como se fosse um passarinho. O delegado fez o auto de corpo de delicto na ferida do cabo da patrulha, que he o que soffreu a facada, interrogou a mulher do preso e morto, e a mais tres da tropinha, e conhecendo pelo que colheu da infeliz viuva e dos mais, que só tres eram os criminosos, porque um dera o tiro, e os dous esbordoaram ; mandou pôr em liberdade aos outros tres, dous dos quaes são muito crianças.—Vai instaurar-se o processo.—A' vista do interesse que se ha tomado contra esse escandaloso facto, estou que serão severamente punidos os taes *meninos*.

Passemos ao que fizeram as aguas—affirmam não ser exacta a noticia da ida do açude de Caruarú e ponte da Victoria, o açude apenas soffreu do lado opposto ao em que está-se fazendo o concerto.

Cerre que alguns engenhos foram levados ; que o Duas Barras ficou em areia ; que muito soffreu o do tenente-coronel Marianno (Cachanga). Um senhor de engenho me escreveu o seguinte : a 21 para 22 encheu o rio que botou nas moendas deste engenho, a casa de purgar ficou em miseravel estado, perdi 86 pães de assucar, as palhoças da beira do rio foram-se, mulheres de 3 dias de paridas sahiram para fóra, perdeu-se muita roupa e muita lavoura.—Em Rio-Formoso no principio das chuvas as casas começaram a desabar ; os caminhos estão interceptados, especialmente para quem anda a cavallo. Ha suspeitas de que muito padeceram os engenhos da Escada. Na ilha de Flores, não sei em que lugar, esteve uma familia toda cercada d'agua durante uma noite ; felizmente para ella a enchente tinha chegado ao seu apogêo. Em outro engenho uma familia acordou cercada do rio, e com agua dentro de casa estavam sem esperança de vida, mas he no maior aperto que Deos vem em soccorro nosso, casualmente apparece uma jangada (só milagre) trazida pela corrente, ella salva-se perdendo toda roupa e um dinheirinho que tinha.

Em outro arrebentou o açude que estava a cavalleiro do engenho, e lá foi-se homem, mulher e filhos : no outro dia appareceu salvo o marido ; e a mulher, proh dolor ! segura n'um galho de mato toda ferida dos peixes e em risco de vida. Nessas occasiões os factos se alteram, e Deos queira que seja falso o que lhe digo, e o muito que me hão contado. Adeos para aproveitar o portador não sou mais extenso.

— 3 —

Nada ha mais de novo ; e hoje seguem os presos para ahi talvez uns 12, e a cadeia ainda fica cheia.

— 4 —

Da Victoria me escrevem o seguinte : a cheia aqui fez muitos estragos, deitou abaixo varios engenhos ; na cidade vinte e tantas casas cahiram, e muitas soffreram ruinas—Lojas de fazendas ficaram prenhes d'agua—faça idéa das avarias. (*Idem.*)

ELÇAO' DOS BAPTISADOS DA FREGUEZIAR DE SANTO ANTONIO DO RECIFE DESTE MEZ DE JUNHO DE 1854.

1. — Josefina, branca, nascida a doze de fevereiro do anno proximo passado.
3. — Marcellina, parda, escrava, nascida a doze de março do corrente anno.
4. — Manoel, pardo, escravo, nascido a oito de maio do corrente anno.
Idem. — Dovina, parda, nascida a vinte e tres de agosto do anno proximo passado.
Idem. — Francisco, pardo, com nove mezes de idade.
Idem. — Rodolpho, branco, Santos Oléos, nascido no primeiro de agosto do anno proximo passado.
Idem. — Clementina, branca, Santos Oléos, nascida a doze de junho de 1854.
Idem. — Custodio, branco, nascido a trinta de janeiro do corrente anno.
Idem. — Maria, branca, nascida a dez de setembro do anno proximo passado.
Idem. — João, branco, nascido a vinte e oito de março do corrente anno.
Idem. — Joaquim, branco, Santos Oléos, nascido a dezesete de janeiro do corrente anno.
Idem. — Jovencia, preta, escrava, com tres mezes de idade.
5. — Felicidade, parda, Santos Oléos, com tres annos de idade.
10. — Antonio, pardo, com quatro a cinco annos de idade.
Idem. — Idalina, parda, com um anno.
11. — Francisco, pardo, com seis mezes de idade.
Idem. — Manoel, branco nascido a dezeseis de dezembro do anno proximo passado.
Idem. — Hermira, branca, nascida a oito de fevereiro do corrente anno.
13. — Maximino, branco, Santos Oléos, nascido a nove de julho do anno proximo passado.
Idem. — Maria, parda, nascida a vinte de fevereiro do corrente anno.
Idem. — Angela, parda, nascida a vinte de fevereiro do corrente anno.
14. — Filippe, branco, Santos Oléos, nascido a quinze de julho de 1850.
18. — Luiz, branco, nascido a dezesete de junho do anno proximo passado.
Idem. — Scipião, pardo, nascido a seis de janeiro do corrente anno.
19. — Maria, branca, nascida a quinze de novembro do anno proximo passado.
20. — Jovino, branco, nascido a dous de março do corrente anno.
23. — Galdino, branco, nascido a vinte de junho de 1852.
24. — Candida, branca, nascida a onze de maio do corrente anno.
Idem. — Anna, branca, nascida a quatro de novembro do anno proximo passado.
Idem. — Jannaria, preta, Santos Oléos, nascida a dezenove de setembro do anno proximo passado.
25. — Domingos, preto, sub conditione, com tres annos de idade.
Idem. — Olimpio, preto, com quatro mezes de idade.

Ao todo 33.

Freguezia de Santo Antonio do Recife, 30 de junho de 1854.

O vigario *Venancio Henriques de Rezende.*

OBITOS DA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO DO RECIFE EM JUNHO DE 1854.

1 Francisca das Chagas Assis, branca, viuva, idade de 80 annos ; de hydropisia, sem Sacramentos.
2 Manoel, pardo, idade 14 mezes ; de mal de dentes : ingenuo.
Idem. Francisca, branca, idade anno e meio ; de mal de dentes.
Idem. Luiz de Queiroz Coutinho, branco, casado, idade 22 annos ; de febre.
Idem. Feliciana Isabel de Oliveira, parda, solteira, idade de 34 annos ; de um cancro no utero, com todos os Sacramentos : ingenua.
3 Athanazio, pardo, escravo, idade um mez ; de desinteria.
Idem. Eusebia, parda, ingenua, idade cinco mezes ; de molestia interna ; pobre.
Idem Manoel, Branco ; recemnascido.
4 Eduviges, parda, escrava, 16 annos ; de febres.
Idem. Joaquim José dos Santos, branco, casado, idade 60 annos ; pthysico, com os Sacramentos.
6 Francisca Maria da Conceição, crioula, solteira, ingenua ; de camaras de sangue, idade 24 annos, com todos os sacramentos : pobre.
11 Rita, crioula, escrava, idade quatro annos ; de tosse.
Idem. Manoel Francisco de Carvalho, branco, solteiro, idade 20 annos ; pthysico, com todos os Sacramentos.
Idem. Antonio Soares, pardo, viuvo, idade 50 annos ; herisipela : pobre.
12 Joaquim José de Araujo. pardo solteiro, idade 37 annos ; de febre amarella, com todos os Sacramentos.
Idem. José Cardoso dos Reis, branco, viuvo. idade 70 annos ; de herisipela, recebeu Santa Unção.
Idem. Collecta, crioula, escrava, idade de 35 annos ; de febre.
Idem. Roberto Dias Torres, pardo, viuvo, preso da cadeia, idade 75 annos; gastrointerites chronica : pobre.
Idem. João Gomes da Silva, branco, casado, idade 21 annos, preso da cadeia ; phtysico : pobre.
16 Manoel Francisco Ribeiro, branco, casado, idade 60 annos ; de um cancro, com todos os Sacramentos.
Idem. Ignacia Severina Pires Ferreira, branca, casada, idade 50 annos ; de molestia interior, com todos os Sacramentos.
Idem. Francisca Maria de Locio, branca, solteira, idade 25 annos, recebeu Santa Unção.
17 Maria, branca, idade 1 anno ; de mal dos dentes.
Idem. Maria, branca, idade um anno ; molestia interior.
Idem. Um recemnascido, achado na porta do Paraizo : pobre.
18 José Antonio Soares, branco, solteiro, idade 14 annos ; de febre maligna.
Idem. Joaquim Jacintho Leal, branco, casado, idade 52 annos ; de estupor.
19 Bernarda, parda escrava, idade 30 annos ; phtysica.
Idem. Antonio, crioulo, escravo, idade 7 dias ; de asthma.
21 José, pardo, ingenuo, idade 6 mezes ; de inflammação.
Idem. Antonio, preto, liberto, idade mais de 100 annos ; de velhice : pobre.
Idem. Albina, preta, escrava, africana, idade 60 annos ; de estupor.
Idem. Benta Miquelina do Rosario, branca, solteira, idade 62 annos ; etyca, com todos os Sacramentos.
22 Margarida, preta, escrava, africana, idade 45 annos ; de parto.
23 Bernardino Francisco Orfo, branco solteiro, idade 11 annos ; de febres.
Idem. João, liberto, idade 90 annos ; de dores : pobre.
25 Francisco do Rego, pardo, casado, com 25 annos, preso da cadeia ; phtysico, com todos as Sacramentos : pobre.
26 Manoel Joaquim Ferreira, branco, casado, idade 75 annos ; de molestia interior, com todos os Sacramentos.
Idem. Manoel Francisco Alves, pardo casado, de 27 annos, preso da cadeia ; phtysico : pobre.
Idem. Olimpio, pardo, ingenuo, com 5 mezes ; pobre.
28 Manoel, crioulo, idade 8 dias.
29 Manoel da Costa Ribeiro, branco, casado, idade de 80 annos ; de molestia interior, com todos os Sacramentos.

Somma 42.

Santo Antonio do Recife 6 de julho de 1854.

O vigario *Venancio Henriques de Rezende.*

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Na discussão que fui obrigado a sustentar, contra a calumnia que me pretendeu irrogar o Sr. João Pinto de Lemos Junior ante o Sr. Dr. Alcanforado, e nesses boatos hoje distruidos, obtive o completo triumpho de trazer o Sr. João Pinto á convicção de sua calumnia, á confessar tudo o que na realidade, pelo que toca ao essencial, partio de mim para esse senhor por occasião das averiguações policiaes sobre sedulas falsas.

Não podendo mais, á um tal respeito, investir contra a luz da evidencia, atira-se esse senhor ao caminho das recriminações, e quer fazer reviver o tão antigo e tão debatido negocio do processo do tiro do Sr. Pedro Chaves.

Não ha quem não saiba, pela grande discussão que houve a respeito desse facto, da nenhuma parte que nelle tive, e dos mesquinhos e reprovados interesses politicos, que motivaram á que tão injustamente se me comprehendesse nesse processo, só por ser eu a esse tempo um dos chefes do partido opposto ao Sr. Pedro Chaves e o primeiro vice-presidente da Parahiba.

Julgo inteiramente ocioso renovar essa discussão ; basta responder ao Sr. João Pinto, que em dous julgamentos o tribunal dos jurados, aliás qualificados pelo partido do Sr. Pedro Chaves ainda dominante, declarou a minha innocencia e de mais outros amigos politicos, que o mesmo tribunal reconheceu nenhuma parte haverem tido nesse attentado.

He quanto julgo sufficiente responder ao Sr. João Pinto.

Recife 10 de julho de 1854.

Manoel Lobo de Miranda Henriques.

AO PUBLICO.

Tendo lido não só a resposta do Sr. João Pinto de Lemos Junior ao Dr. Carlos, como uma explicação que dá o meu prezado amigo Dr. Loula ás duas cartas publicadas pelo Sr. J. P. ; apresso-me a declarar não só que na occasião em que fui com elle a fortaleza, nunca pronunciou o Sr. João Pinto palavra nenhuma da qual se podesse induzir uma proposta indigna de um homem honesto, como que em todo o tempo, que estive na fortaleza, e que foram poucos momentos, nunca esteve o Sr. João Pinto só com o meu amigo e conversou sempre em minha presença. Declaro mais que quando por elle foram entregues as cartas ao S. João Pinto, disse-lhe : « Bom, agora o que cumpre he remetter immediatamente os papeis a autoridade competente : e o Sr. João Pinto respondeu « Pois, faça-me este favor » e assim nos despedimos. Agora cumpre-me ainda dizer, que só fui visitar o Sr. João Pinto a instancias do meu amigo Dr. Loula, que ficou sentidissimo com o acontecimento dessa prisão, e que ouvi elle taxar esse acto de precipitado e offensivo as garantias individuaes : mudando de opinião logo que leu as peças de averiguação.

O Sr. João Pinto, de quem jamais desejarei aproximar-me, foi além de ingrato, aleivoso.

Desculpem-se essas expressões arrancadas do meu coração, e em desabafo a um amigo que foi ferido por causa de um facto de que fui testemunha.

João Antonio Cavalcanti de Albuquerque.

Para que o publico illustrado, sensato e imparcial, fique sabendo o que contém a representação feita nesta cidade contra o consul de S. M. F. ; a excellente e genuina redacção, e as verdades manifestas que encerra essa obra prima no seu genero, aqui a transcrevemos com todas as suas assignaturas, extrahidá do *Diario do Governo* de Lisboa de 24 de abril do corrente anno. — Das pessoas que estão inscriptas, cremos que as de boa fé, não negarão que quanto se diz nesse papel, nem he verdadeiro, nem está provado, e depois do exame consciencioso das assignaturas, estamos certos que essas mesmas pessoas não poderão igualmente negar, que o exame a que procederam os 10 commerciantes, foi feito com toda a exactidão, e escrupulo.

* * *

Senhor ! Os abaixo assignados, subditos portuguezes, residentes em Pernambuco, onde se acham estabelecidos com casa de commercio, respeitosos recorrem ao paternal governo de V. M., supplicando remedio prompto e efficaz, que ponha termo ao quasi abandono em que se acham em terra extranha, abandono motivado pela incuria do agente consular Joaquim Baptista Moreira, e do vice-consul Miguel José Alves. Estes dous empregados, a quem por desventura dos abaixo assignados foi confiada a sua curatella, teem abusado da confiança que nelles depositou o governo de V. M., não possuem virtudes, não teem a precisa capacidade, são inimigos um do outro, e por isso carecem de toda a força politica para manterem a dignidade do governo, e assim prestarem protecção áquelles que teem direito a serem garantidos em suas pessoas e bens. Seria quasi impossivel, senhor, referir em um requerimento todos quantos factos comprovam os queixumes dos abaixo assignados ; se, porém, não vão todos, alguns se referiram, que com quanto não sejam dos mais revoltantes, bastarão com tudo a conseguir o remedio que os abaixo assignados imploram, nutrindo a consoladora esperança de serem removidos dos empregos de consul e vice-consul dous homens motores de tantas desventuras.

He sabido, e até proverbial, que os agentes consulares portuguezes em Pernambuco, são os herdeiros natos de quantos subditos de V. M. perecem sem testamento, e com herdeiros ausentes ; e este proverbio se baseia no procedimento dos mesmos agentes consulares, que assistindo aos sequestros e inventarios. não curam dos interesses dos que lhes merecem protecção, cerram os olhos a extravios, não se oppoem devidamente a phantasticos processos dos que se fingem credores dos mortos, e o que ainda he mais, se alguma cousa lhes resta e passa ao seu poder, não entregam aos ausentes herdeiros, sendo que se algum occorre por si, ou por seus procuradores, tem de lutar com mil embaraços, e a final tudo se consome em despezas ! !

Este modo de proceder, esta falta de zelo e esta criminosa condescendencia dos antigos agentes, passou como em herança para o actual consul Joaquim Baptista Moreira, e o vice-consul Miguel José Alves, sendo este a quem todo o mal se deve attribuir, como aquelle, que sendo empregado antigo do consulado, na qualidade de chanceller, tudo movia, e hoje he quem dirige o actual consul Joaquim Baptista Moreira, que na direcção dos negocios consulares não he levado por seu pé, já pela sua idade, nenhuma experiencia, e mesmo incapacidade ! !

Não são, Senhor, vagas estas asserções ; no consulado em Pernambuco, e talvez em Portugal se encontrem as suas provas : uma relação dos finados em toda a provincia de Pernambuco, com herdeiros ausentes, acompanhada de uma demonstração legal de seu activo, e qual o seu destino levará á evidencia o quanto se expõe :

Quando mesmo não existissem essas tão vigorosas provas, não seria difficil acreditar que o consulado em Pernambuco não consegue o fim de sua instituição, a quem não ignorar que elle está confiado ao actual agente Joaquim Baptista Moreira, e que elle he guiado por Miguel José Alves, vice-consul, que despeitado por não recahir nelle a nomeação, todo se esforça, como he fama publica, em comprometter o agente Moreira, que nelle se confia, não tendo a precisa capacidade para conhecer a infidelidade de seus conselhos !

Sendo desgraçadamente máo o estado do consulado em Pernambuco, quanto á arrecadação, fiscalisação, e conta das heranças dos portuguezes, finados sem testamento ou herdeiros presentes, quando pela lei eram dados a taes heranças um curador, que sobre prestar a ellas um fiador, era obrigado no termo de 24 horas, a recolher ao thesouro publico todo o dinheiro, joias e mais objectos preciosos ; peior se tornou para os herdeiros ausentes, depois que se promulgou o decreto n. 855 de 8 de novembro de 1851, pelo qual foi conferida aos agentes consulares essa curadoria das heranças dos finados de sua nação, e nesta qualidade dispensados de entrarem para o thesouro, e terem em segurança o quanto aos ausentes pertence, pela falta de fiança.

O procedimento havido na arrecadação e administração da herança do primeiro portuguez fallecido depois que foi posto em execução o citado decreto de 8 de novembro de 1851, não deixa a duvidar de que os portuguezes e seus herdeiros ausentes não podem melhorar com a providencia do mesmo decreto, sendo em Pernambuco agente consular Joaquim Baptista Moreira, e vice consul Miguel José Alves, já bem conhecidos pelos seus feitos, e incapacidade de serem corrigidos.

Fallecendo em dias de dezembro de 1852 o portuguez Manoel Rodrigues Costa, sem testamento, e nem herdeiros presentes, dirigio-se o agente consular com as justiças da terra á casa do fallecido Costa, procedeu a sequestro do quanto lhe pertencia e fôra encontrado, e tomando assim conta do espolio, levou comsigo, não sendo pequena a somma em sedulas, prata, e letras de cambio, além de outros objectos. Nesta diligencia o agente consular se portou pela maneira mais reprehensivel, já pela falta de actividade e conhecimentos juridicos, e já porque consentio, que o domicilio do finado fosse evadido por quem o quiz fazer, e até varejado os lugares interiores da casa, donde se seguio, senão o extravio. como se diz e affirma, pelo menos o agente consular consentindo nisto, deu occasião a que tivesse lugar.

Não satisfeito com abrir elle a porta aos extravios, elle se quiz mostrar bizarro, e generoso com aquillo de que não era senhor, e assim cerrou os olhos e mesmo consentio, que alguns objectos do espolio, que por pequenos não deixavam de ter valor, fossem presa de alguns que o acompanharam na diligencia !

Na posse e administração dessa malfadada herança, montante a mais de cem contos de réis em dinheiro apurado, letras de cambio de boas firmas e bons predios, he que o consul Joaquim Baptista Moreira tem dado as mais inconcussas provas da sua inhabilidade para exercer o lugar, que lhe está confiado, senhoreando-se de todo activo, como se fosse herança sua, se nella tivesse dominio, libertou elle um escravo por metade de seu valor, preterindo as formalidades de hasta publica, e consentindo que sobre os predios da herança se abram janellas, em prejuizo dos mesmos predios : tem pago avultadas dividas, sem processos, e nem pelo menos justificações, actos estes que são effeito do dominio, que não teem os agentes consulares, nem quando curadores !

Além do quanto, senhor, se ha dito do consul Joaquim Baptista Moreira, ser de publica notoriedade em Pernambuco, tanto que faz objecto de reflexões, que nada abonam a sua capacidade e reputação, outros factos ainda se dão ácerca do mesma herança, os quaes os abaixo assignados passam a referir.

O finado Manoel Rodrigues Costa, tinha em Portugal uma unica herdeira, a sua irmãa Joanna Rita, casada com José Pinheiro, residentes no lugar da Serra, freguezia de Santa Maria de Lousada, julgado de villa-nova de Famalicão, a qual competentemente se habilitou em juizo do seu fôro, onde obteve sentença, que a reconheceu unica e universal herdeira de seu finado irmão Manoel Rodrigues Costa. Constituio ella em Pernambuco seus bastantes procuradores, e estes com a sentença obtida em Portugal, tratando como lhes cumpria, de effectivar em Pernambuco, perante as suas justiças e tribunaes, a addição de sua herança, teem encontrado da parte do agente consular Joaquim Baptista Moreira, todo o estorvo, a ponto de negar em suas allegações aos tribunaes do paiz jurisdicção a conhecerem de tal processo, em ordem a fazer entrega da herança pingue, que em si conserva e usofrue ha mais de anno !

Não se podendo negar a existencia destes factos, que se não vão documentados, he esta falta motivada pelo facto de estarem os autos no tribunal da relação, e não se poder por isso extrahir documentos, ninguem haverá que possa fazer favoravel conceito do agente consular, que assim pratica, nenhum herdeiro se supporá garantido em suas heranças.

Não são os herdeiros do finado Costa, os unicos prejudicados, que têem direito de se queixarem do consul Joaquim Baptista Moreira ; não foi só nesta herança, que elle se tem portado de modo punivel ! A herança do portuguez João Rodrigues Neves, por alcunha o *Bexiga*, barbaramente assassinado no lugar da Boa-Viagem, foi arrecadada pelo consul, e seus escravos todos arrematados por menos de metade do seu valor, o que foi devido ao desmazelo do consul, e mesmo ao nenhum caso que delle se faz em Pernambuco.

Falleceu outro portuguez Francisco José da Silva Araujo, em dezembro do anno passado, no hospital, aonde fôra levado por demente, e arrecadando o consul o seu não pequeno espolio, se não sabe o fim que lhe deu ! Muitos outros factos desta natureza se poderiam referir se fosse possivel.

Não sendo pois possivel, Senhor, expôr todo o procedimento do agente consular em Pernambuco, havido na arrecadação e administração dos bens dos portuguezes, que fallecem com herdeiros ausentes, os abaixo assignados se contentam só com a narração dos feitos indicados, para passarem a referir um grave acontecimento que os encheu de consternação, e a todos os habitantes de Pernambuco, que foram delle testemunhas presenciaes.

Chegando a Pernambuco no dia 27 de dezembro do anno proximo passado o patacho portuguez *Arrogante*, vindo da ilha de S. Miguel, deu fundo no lameirão, e o seu capitão João dos Santos, portuguez, filho do Algarve, veio á terra no mesmo dia, e intendeu-se com o consul e consignatarios, e isto feito, voltou para bordo.

No seguinte dia 28 do mesmo mez vagou e foi geralmente sabido, que o referido patacho trazia a seu bordo mais de quatrocentos colonos de ambos os sexos, e que elles vinham todos no porão, mal tratados, sendo que para chegaram a Pernambuco, mister fôra alijar logo do começo da viagem mais de cem caixas, pertencentes a esses desgraçados.

Este facto moveu a compaixão de alguns portuguezes negociantes, e fez com que dirigindo-se elles ao consul lhe narrassem o acontecido (que elle não ignorava) concluindo de sua exposição a necessidade de providencias que imploravam em nome da humanidade, e em cumprimento de seu dever ; e tudo ouvindo o agente consular Joaquim Baptista Moreira, com inquietação sim, mas sem deliberação, que não tem, nem della he susceptivel, nada obrou, nada providenciou !

Com o correr do dia 28, mais se soube, que no numero dos passageiros vinham muitos, ou quasi todos, sem passaportes, e alguns pais de familias, surprehendidos na occasião em que dava á véla o patacho, estando elles a bordo, uns por terem ido ao bota fóra de seus parentes, e outros como vendedores de fructas ; e o que mais he (horrorisa dizer) que alguns dos passageiros tinham em seu desespero, lançado-se ao mar, e dous fallecido, accommettidos da loucura, existindo ainda um demente ; correram os mesmos portuguezes ao consul, e com elles muitos outros redobraram suas supplicas, imploraram em nome de Vossa Magestade soccorro áquelles infelizes, e a nada se moveu o consul obdurecido o inimigo capital de reflexões !

Custa acreditar, Senhor, mas nem por isso deixa de ser verdade, que o consul Joaquim Baptista Moreira, a quem estes, e outros factos foram presentes, se portasse com criminosa indifferença.

Custa acreditar, que sabendo elle das violencias occorridas a bordo, e tomando o protesto junto sob n. 1, e bem assim que algumas raparigas tinham sido trazidas de bordo do patacho *Arrogante*, para fins illicitos, e outras para lupanares conhecidos ; que pelas ruas de Pernambuco vagava uma demente, estado a que a reduzio a crueldade do capitão do patacho, consentindo até que durante a viagem lhe fosse atada ao pescoço uma corda para divertimento dos mais passageiros ; não providenciasse acerca de seu desgraçado estado, sendo levada ao hospital aonde existe, por um portuguez compadecido, não fizesse responsabilisar o capitão, causador de tantos males ! Ninguem se persuadirá que o consul sabendo, o que não pode entrar em duvida, que a bordo do patacho *Arrogante* se dirigia quem tinha a quantia de 76$800 rs. e de lá tirava uma Portugueza, como consta do documento que se offerece sob n. 2, para seus fins, ninguem acreditará, repetimos, a tal avilltamento dos de sua nação se prestasse o consul. Os factos expendidos foram publicos, delles tem conhecimento nacionaes e estrangeiros residentes em Pernambuco ; e sobremaneira o prova o seu silencio, quando publicamente increpado.

Com tantas indifferença se portou o agente Joaquim Baptista Moreira, com tanto empenho se mostrou na presença de tantas desgraças para salvar o capitão do *Arrogante*, esse homem, para não dizer outra cousa, tão criminoso á face das leis divinas e humanas, que mandou prender o passageiro Sebastião Botelho de Sampaio Arruda, que primeiro appareceu no consulado fazendo a sua manifestação do quanto na viagem occorrera, ameaçando-o com torturas se propalasse, e assignasse qualquer documento a respeito, e ainda mais fez o consul, elle proprio foi a bordo do patacho, e deu pressa a que se fizesse de vela !

Os abaixo assignados queriam e deviam, como lhes cumpria, levar mais documentados os factos, que affirmam e imputam ao consul e vice-consul, mas como faze-lo se estes se empenham com aquelles que deviam passar taes documentos, e elle mesmo consul se recusou a prestar um delles, como prova o documento sob n. 3 ?

Ninguem ha em Pernambuco, Senhor, dos subditos de V. Magestade, que tenha confiança, nem mesmo possa esperar do consul Joaquim Baptista Moreira, e vice-consul Miguel José Alves, o desempenho das funcções que lhes estão confiadas : seus precedentes ; seus actos desregrados em todas as epocas praticados, e principalmente o acontecido com a chegada do patacho *Arrogante* a Pernambuco, fazem perder a todos os portuguezes a esperança de segurança e protecção ! ! Alem disto:

Não se satisfazendo o consul Joaquim Baptista Moreira com o pingue redito do consulado, a sua ambição o levou a constituir-se advogado, e pela circular que se offerece sob n. 4, fazer isso publico. Este procedimento, reprovado pelo regulamento dos consulados portuguezes de 26 de novembro de 1851, o fez associar a um circulo não favoravel aos interesses dos portuguezes, a quem o consul deve protecção ; e he por isso que elle se intromette nos negocios do paiz aonde assiste, negocios a que devia ser indifferente por sua dignidade e honra da nação.

A tudo quanto se ha expendido se póde juntar, que o consul Joaquim Baptista Moreira contrahe empenhos, que, ou não satisfaz ou custa, donde lhe não provém o credito correspondente á sua posição. Não tem noções do justo, não comprehende a sua missão, todo o seu alvo está em vantagens, que procura tirar do consulado para fazer a sua subsistencia, que de outro modo lhe era difficil, senão impossivel conseguir por destituido de capacidade.

Os subditos portuguezes em Pernambuco, opprimidos, submissa e respeitosamente abrigados ao direito de petição, recorrem á vossa magestade, implorando por sua alta munificencia se digne dar as sabias providencias, que ponham termo aos desvarios desregrados do consul Joaquim Baptista Moreira, e vice-consul e chanceller Miguel José Alves.

Os supplicantes, Senhor, tem toda a esperança em que V. M., ouvirá seus brados, e por isso, respeitosamente, pedem a V. M. deferimento. — E R. M.

Pernambuco 8 de janeiro de 1854.

João Tavares Cordeiro, commerciante.
Francisco José de Magalhães Bastos, negociante.
Joaquim Martins Moreira, negociante.
Vicente Ferreira da Costa, negociante matriculado.
Simão Sampaio Leite.
José Moreira Lopes, negociante matriculado.
Antonio José de Faria Machado, negociante.
Antonio Magalhães da Silva, negociante.
José Azevedo de Andrade, negociante.
Manoel Pereira de Carvalho, negociante.
Agostinho Vieira Coelho, com casa de negocio.
Joaquim Correa de Rezende Rego, commerciante.
Ignacio Luiz de Brito Taborda, proprietario.
Bernardino Gomes de Carvalho, commerciante.
Salustiano Augusto Pimenta de Souza Peres, proprietario.
Antonio Antunes Lobo.
João Fernandes Baptista.
Manoel José de Oliveira.
Miguel da Silva Moraes Guerra.
Manoel Joaquim Cascão.
José Alves de Moraes.
Clemente da Silva Lima.
Joaquim Antonio Raposo.
Antonio do Rego Medeiros.
Jordão José de Oliveira.
Custodio da Silva Lima.
Domingos Rodrigues de Carvalho.
João Simões Pimenta Chaves.
José Francisco Martins Cabral.
Germano Antonio de Souza Martins.
Manoel Ferreira de Sá.
Augusto Frederico dos S. Porto.
Adolpho do Espirito Santo.
Manoel Antonio Flores.
João Francisco de Souza.
Joaquim José da Cunha Osorio.
José Maria Machado.
Antonio Fernandes Duarte.
João Baptista Gonçalves.
Christovão Ferreira Campos.
Francisco Custodio de Sampaio.
José Joaquim Pereira Campos.
José Fortunato dos Santos Porto.
José Vicente de Lima.
Manoel José de Araujo.
João Claudino Duarte.
Francisco José Pinto de Oliveira.
Manoel Rodrigues da Rocha.
João Jacinto Fernandes Chaves.
Manoel Tavares Cordeiro.
Joaquim Pinto Lapa.
Antonio José Fernandes de Carvalho.
Manoel da Silva Pontes.
Daniel José Pereira Lima.
Antonio Lopes Pereira de Mello.
Manoel Augusto Candido Pereira.
Jeronymo Pinto de Souza.
Luiz José Pinto da Costa.
Agostinho Ferreira Souza Guimarães.
João Maria Ferreira.
João José Fernandes de Carvalho.
Antonio José Brum da Silveira.
José Maria Ribeiro.
Manoel Alves Cardozo.
Manoel Maya da Silva.
João Correia de Carvalho.
Manoel da Costa Manjenca da Silva.
Gaspar Pereira da Silva.
Joaquim José de Affonseca.
Luiz José Moreira Pinho.
Antonio Baptista Duarte.
João Correia da Silva.
José Ribeiro Pontes.
Manoel Gonçalves da Silva Barros.
Joaquim Francisco da Silva Junior.
Miguel José da Costa Meira.
Manoel Joaquim de Oliveira.
Francisco Ribeiro Pinto Guimaraes.
Manoel Joaquim Pereira Athayde.
Narcizo Ferreira do Valle.
José Antonio dos Santos Peres.
Caetano Simões de Almeida.
Francisco José Regallo Braga.
J. Marques Airosa.
Maximo José de Andrade.
Narciso José Netto.
José Maria Gonçalves.
Manoel Barbosa Ribeiro.
Sebastião José de Oliveira.
Manoel José de Aguiar.
João Pereira da Silva.
Francisco Pereira de Medeiros.
Jacino de Almeida.
Manoel Maya de Jesus.
João Simão de Almeida.
Luiz de Medeiros de Amorim.
João Gonçalves Pereira.
José Gonçalves de Brito.
Antonio Ferreira da Silva.
Manoel José Amorim.
João Gomes Jardim.
Mathias Gomes Fernandes.
Francisco Correia Soares.
Manoel Ferreira dos Santos Portugal.
José Fernandes Ribeiro.
Joaquim Soares da Rocha.
Luiz Correia Duarte.
Antonio Alberto de Souza Aguiar.
Bernardo Rodrigues Gramoso e Costa.
João Antonio do Rego.
José Francisco da Silva.
Joaquim P. Pitta.
Caetano Affonso Teixeira.
Manoel Moreira Campos.
José Martins Dias.
Antonio José Coimbra Guimarães.
Antonio José Carneiro Guimarães.
Antonio Pedro Rodrigues.
Antonio José Barros Veiga.
Bernardino de Souza Pinto.
Martinho Lopes dos Reis
José da Silva Ferreira Junior.
Antonio José Mendes.
Miguel Gonçalves de Brito.
Joaquim Affonso dos Reis.
Claudio Ayres de Souza.
Antonio Damansor.
José de Souza Barreires.
Antonio de Souza Cunha.
Joaquim de Souze Silva Cunha.
Antonio Alves Picotte.
Manoel José de Miranda.
Antonio da Silva Braga.
Manoel Machado e Silva.
Luiz Antonio Borges e Souza.
Antonio José Correia.
Jooquim José de Figueiredo.
Luiz José de Oliveira.
Antonio de Souza Martins.
José Domingues de Souza.
Antonio Domingues de Souza.
Salustiano da Silva Porto.
José Matheus Ferreira.
Joaquim Vieira da Silva e Sá Junior.
Bernardo Pereira do Valle.
Joaquim Luiz Vieira.
Domingos Teixeira Basto.
Gonçalo de Carvalho Porges.
José Ribeiro Basto.
Joaquim da Silva Santos.
Antonio da C. Ferreira Estrella.
Manoel José de Almeida Nunes.
Manoel Antonio da Silva Ribeiro.
José Netto da Silva Dias.
José Gomes Vieira.
João Antonio Simões.
José Boaventura Moreira.
Antonio Caetano da Motta.
Por Joaquim José de Moura, José Boaventura Moreira.
José Joaquim de Castro Moura.
Avelino Candido Pereira da Fonseca.
Diogo Teixeira Camello.
José Joaquim Dias Ferreira.
Antonio Manoel Basto.
Placido José do Rego Araujo.
Manoel da Costa Ventura.
Antonio Luiz Vieira.
José de Freitas Ribeiro.
Paulo José de Araujo.
Antonio Gomes da Cunha e Silva.
Bento de Freitas Guimarães.
Manoel Francisco da Silva Bordallo Junior.
José Corrêa de Oliveira.
Custodio da Costa Guimarães.
Manoel Antonio Monteiro dos Santos.
José Antonio Bernardino.
Manoel Francisco Moraes.
Antonio Maria de Magalhães.
Antonio Leite Bastos.
João Antonio Martins Braga.
Manoel da Silva Agueda.
Joaquim Moreira do B. Neves.
Thomaz Ferreira da Cunha.
Manoel Bento Silvestre.
João Baptista da Silva.
João Jacintho Rapozo.
José Antonio da Costa Meira.
Domingos José de Freitas.
Manoel José do Nascimento Silva.
Bernardino Francisco Junqueira.
João Pereira Moutinho
José Bernardo Gonçalves Vieira.
Manoel Rodrigues Ribeiro da Cruz.
Thomé Francisco da Costa.
Manoel Joaquim Corrêa.
João José do Cunha Lages.
José Maria Nogueira.
José Dias da Cunha.
Jacintho do Rego Meirelles.
João Valente da Cruz.
José Manoel da Silva.
João Pires Soares.
Por João Marques de Oliveira, José Joaquim Ferreira Campos.
José Joaquim Pires Soares.
Alberto Jacintho de Souza.
Domingos José Vieira Braga.
João Xavier da Maia.
Antonio dos Santos Vieira.
Antonio da Silva Guerra.
Miguel Antonio da Cunha.
José Bento Gil Carmina.
Manoel Joaquim Alves Pitomba.
Guilherme Augusto de Azevedo.
Thomaz Pereira de Mattos Estima.
José Martins Ferreira Coutinho.
José Pinto Ribeiro.
Antonio de Azevedo Ramos.
Manoel Joaquim Moreira.
Francisco José Ferreira Veiga.
Manoel José Pereira Gonçalves.
Francisco Moreira Maia Firmes.
Jeronymo Pereira Campos.
Pedro Claudino Duarte.
José Faustino de Lemos.
Joaquim Ramos da Silva.
José Joaquim Gonçalves da Silva.
Antonio José Barros Braga.
Manoel Pinto de Oliveira.
Francisco Rodrigo dos Santos.
Joaquim Lucio Rodrigues.
Manoel Jorge da Silva Junior.
Manoel Cardozo de Souza.
Antonio Joaquim de Moraes.
Antonio de Almeida Brandão e Souza.
Luiz Antonio da Silva Guimarães.
Joaquim Baptista da Silva.
Manoel Cabral de Medeiros.
João Moreira da Silva.
Francisco José Aspra.
José Joaquim de Abreu Cardoso Junior.
Joaquim Francisco de Azevedo Lima.
A rogo de José Vieira da Silva, Romão José da Silva.
José de Bittancourt Amarante.
José Maria Gonçalves Vieira Guimarães.
Francisco José Gonçalves da Silva.
Joaquim Ribeiro de Meirelles.
Manoel Joaquim Gonçalves.
Antonio Affonso Novaes.
Domingos Pereira da Silva.
João Pereira Gonçalves.
João José da Luz Ferreira.
João da Silva Augusto.
Antonio Francisco de Medeiros.
João Gonçalves Villaverde.
Bernardino José da Costa.
Antonio José Pereira Bastos.
Antonio José Garcia.
José Francisco de Faria.
José da Silva Garça.
Francisco José da Fonseca.
Joaquim de Castro.
José Joaquim da Silva Guimarães.
Domingos José Martins.
Antonio Lopes da Rosa.
Antonio Pereira Velloso.
Manoel José Alves.
Manoel José da Rosa.
Antonio Manoel de Souza.
Julio Ribeiro da Silva.
Francisco de Souza Rebello.
Francisco Bernardo de Oliveira.
José Maria.
Francisco José Vieira Machado.
João Marques Fernandes.
Manoel Rodrigues de Albuquerque.
Marcellino Marques.
Bernardino da Costa Ferreira.

MUTILADO

Antonio da Silva Lôyo.
Luiz João Affonso.
João da Silva Velloso.
Manoel José Moreira.
Manoel Luiz de Abreu (pharmaceutico).
Antonio José Pereira Sampaio.
Luiz José da Rocha.
Luiz Moreira da Silva.
José Antonio da Silva.
Antonio Fernandes de Azevedo.
Victorino de Souza Pinto.
José Antonio Ferreira.
José da Costa Araujo.
Domingos Bernardino da Cunha.
Domingos José da Silva.
Domingos Pereira.
Mathias Gomes.
Bernardo Joaquim Gomes.
Manoel Joaquim Martins Gomes.
João José Lopes da Silva.
José Maria Jorge de Azevedo.
José Pires Teixeira de Carvalho.
Victorino Ferreira de Souza.
João de Almeida Arruda.
Antonio de Almeida Arruda.
José Manoel Leonardo.
João Rodrigues Branco.
Joaquim Ferreira Ramos Junior.
Francisco da Costa Amaral.
Antonio José Arantes.
José Dias Castello.
A rogo, Antonio José Machado.
Miguel José da Costa.
José Feliciano da Silva.
Miguel José Rodrigues da Costa.
João Machado Brandão.
José Francisco Rodrigues da Costa.
Antonio Alves Villela.
João Caetano de Magalhães.
Constantino José Galamba Espartero.
Antonio Gomes do Sobral.
Francisco Caetano de Souza.
Theotonio de Oliveira Neves.
Ignacio José Soares.
Domingos José Ferreira.
Miguel dos Santos Almeida.
Antonio José de Souza.
Manoel José Pereira.
Antonio de Souza Barroso.
Lourenço Martins das Neves.
Luiz Francisco da Silva.
José Vieira.
Ambrozio Henriques.
João Machado Soares.
Antonio Joaquim de Andrade.
Antonio Ferreira Coelho.
Antonio Pinto Cardoso.
José Antonio Raposo.
José Estevão Borges.
Manoel José da Silva Mello Braga.
A rogo de José Antonio de Mattos, Manoel José da Costa Rego.
José Maria Jorge.
Antonio Rodrigues Pinto.
Joaquim Coelho de Almeida.
Miguel da Silva Paula.
Antonio Ferreira Braga.
Pedro José da Costa.
Manoel José Corrêa Braga.
Zeferino Domingues Moreira.
Antonio Rodrigues Costa Campos.
Domingos Corrêa de Rezende Rego.
João Gonçalves Casanova.
José Antonio Ferrão de Figueiredo.
Joaquim José da Costa Pinheiro.
Antonio da Silva Maia.
Antonio da Silva Ramos.
Jacinto José de Sampaio.
João Ignacio de Arruda.
Domingos Ferreira Lima.
Antonio José Pereira.
José Ignacio Arruda.
Manoel José de Mattos.
Bernardino José da Silva.
Por João Pinto de Araujo, Antonio Ferreira Braga.
J. Joaquim Gomes Duarte.
Antonio José da Rocha.
Manoel Caetano Borges Silva.
Manoel de Souza Sá.
Fortunato José Marques.
Antonio Pinto de Azevedo.
Joaquim Duarte Pinto e Silva.
Miguel Marques Nogueira.
Manoel Joaquim da Silva Figueiredo.
João Gonçalves Moreira.
José Joaquim Ferreira.
José Pereira da Silva.
Antonio de Couto Vieira.
Manoel Justino Floriano de Araujo.
A rogo de Antonio dos Santos Freitas, Manoel Justino F. de Araujo.
Joaquim Jacinto.
Manoel de Souza Tavares.
Francisco José Ferreira Bastos.
Antonio de Azevedo Canario.
Domingos Ribeiro da Cunha Oliveira.
Antonio Tavares Ferreira.
Luiz José Ferreira.
José Xavier Coelho.
Antonio Domingos Alves Maia.
Joaquim Ferreira Silva Salles.
Antonio José Moreira.
Domingos Clemente Guimarães.
Manoel de Azevedo Canario.
Antonio Ferreira de Lima.
João Ignacio de Figueiredo Trinta Junior.
Manoel Antonio da Conceição Malta.
Manoel José Marques de Abreu.
João Jacinto de Medeiros Rezende.
José Pestana da Silva.
Antonio José Ferreira Vilella.
Francisco de Oliveira Franco.
Manoel Jacinto de Souza.
José Coelho da Rocha.
Bernardino Corrêa de Rezende Rego.
Antonio de Rezende Rego.
David Ferreira Baltar.
Antonio Henriques Rodrigues.
Eduardo Ferreira Baltar.
Manoel Joaquim Ferreira da Silva Braga.
Domingos de Oliveira Pinto.
João José de Lima.
Antonio Francisco Lisboa.
Francisco José Pacheco de Oliveira.
Antonio Joaquim de Campos.
José Affonso Moreira.
Firmino Cesar de Almeida.
Bernardino Augusto Duprat.
Ernesto Adolpho Vidal.
Bernardo Augusto de Abreu.
Antonio Estevão de Figueiredo.
José Antonio Pinheiro.
José Pedro de Alcantara Lopes.
Bernardino José da Silva Braga.
José de Almeida Felix.
Francisco Martins de Aguiar e Silva.
Manoel Fernandes de Macedo.
Custodio Luiz de Freitas.
M. Ferreira da Silva Tarrozo.
Joaquim Lopes Ferreira.
João Paes de Oliveira.
Manoel da Silva Amorim.
Luiz Augusto Fernandes Vieira.
André Manoel d'Arruda.
João Duarte das Neves.
Francisco Antonio de Abreu.
José Mendes de Araujo.
José da Silva Loyo.
José Pinto Ferreira.
Manoel Martins da Silva.
Antonio Fernandes de Castro.
Domingos Soares de Almeida e Alvim.
Joaquim Gomes de Oliveira Lima.
Manoel Luiz dos Reis.
Antonio de Albuquerque Mello.
João Chrisostomo da Silva.
Francisco Antonio Corrêa Cardoso.
Manoel Gonçalves de Oliveira.
Fortunato Ferreira da Silva.
Antonio Rodrigues Fernandes Vieira.
Thomaz Soares Brinco.
Antonio de Oliveira e Costa.
Manoel dos Reis Quaresma.
Raymundo da Siva Gomes.
Manoel de Souza Paes.
Antonio Lopes Braga.
José Jorge Pinto.
Joaquim José de Faria Machado.
Ricardo Ferreira da Silva.
Manoel José Dantas.
Francisco Martins de Amorim.
Manoel Teixeira de Andrade.
Antonio Ferreira de Azevedo.
João Pereira da Silva.
André Barboza Soares.
Augusto Duarte de Moura.
Antonio Francisco Corrêa Cardoso.
Guilherme Luiz de Almeida.
Manoel José de Brito Barreiros.
João Corrêa Carneiro.
Manoel Joaquim da Cunha.
José Joaquim da Cunha.
Joaquim Domingos da Cunha.
Antonio Joaquim Pacheco Bastos.
José Duarte Coutinho.
João Fernandes de Castro.
Antonio Fernandes da Gama.
Antonio Furtado Quieto.
Antonio Fortunato de Assis.
José Manoel de Araujo.
João Baptista Rodrigues.
Antonio Luiz Corrêa.
Manoel da Silva Costa.
Domingos Gomes da Silva.
Antonio José Pereira.
Antonio Martins de Carneiro Azevedo.
José Gomes Fonseca.
José Ferreira Leite.
José Gomes da Silva Saraiva.
Joaquim Antonio Pedro.
Ignacio Nunes de Oliveira.
Manoel Joaquim de Abreu.
José Francisco da Silva.
Antonio Martins Gonçalves.
José Dearruda.
José Alves de Oliveira.
Manoel Corrêa da Costa.
Joaquim Anacleto Affonso.
Jacintho Pavão de Medeiros.
José Luiz Coelho.
A rogo do Sr. João de Couto Soares, Antonio Fortunato Quieto.
A rogo do Sr. João de Deos, Joaquim de Sá Lopes.
José Antonio da Silva.
Domingos Antonio da Silva Beiris.
Domingos José de Carvalho.
A rogo do Sr. João Alves de Monra, Antonio Fortunato Quieto.
Urbano José de Souza.
Francisco do Livramento Gomes.
José de Oliveira Paranhos.
José Joaquim Pereira.
João Francisco Amado.
A rogo do Sr. Manoel da Silva, Domingos José Martins.
Antonio José de Freitas.
Miguel Marques de Lemos.
José Francisco Collares.
Bernardino Nunes da Conceição.
Antonio Marques de Lemos.
José de Almeida Ferreira.
A rogo do Sr. Manoel Dias Junior, José de Almeida Ferreira.
José Jacintho Barbosa.
Alvaro José Teixeira.
Jacintho de Souza Travassos.
A rogo de Francisco Antonio do Couto, João Marques Fernandes.
João Cardoso Rabello.
Manoel Gonçalves Moraes.
Antonio Julio de Miranda Oliveira.
Antonio Joaquim de Oliveira.
A rogo de Manoel Domingos dos Santos, João Machado Brandão.
José Manoel Ferreira Ribeiro.
Manoel Ferreira Fialho.
Antonio Pavão de Oliveira Junior.
A rogo do Sr. Antonio Maia, José Mamede Ferreira Ribeiro.
Manoel Ferreira de Araujo Castro.
Francisco de Mello Braga.
João Jacinto de Souza Valles.
Antonio Constantino Pereira Deigues.
Antonio dos Santos e Silva.
A rogo do Sr. Antonio Jacintho Botelho, Antonio Constantino Pereiro Deigues
Jacintho Bento.
Joaquim José Ferreira Guimarães.
Antonio Francisco dos Santos.
José Leites de Azevedo Rend.º
Antonio Avelino Leite Braga.
Antonio Joaquim Ferreira.
Mathias Antonio de Miranda.
José Eusebio da Costa Durão.
Joaquim Coelho de Mello.
Luiz Gonçalves de Souza.
Joaquim Antonio da Silveira.
José Francisco Cazullo.
Victorino José Ignacio da Costa.
Manoel Ferreira da Silva.
Custodio de Sa Barbosa.
Antonio Francisco dos Santas.
Vicente Monteiro Borges.
Diocleciano Fonte Botelho.
João Pinto da Costa Lima.
Antonio Joaquim Martins.
Francisco José Gonçalves Sequeira.
José Antonio da Costa Sa.
B. Maia da Silva.
José Jacintho Pavão.
Manoel Rodrigues Mendes.
Firmo Candido da Silva Junior.
Antonio Joaquim de Almeida Cruz.
Antonio Domingos Pinto.
Albino José Gonçalves.
Victorino Martins Fernandes.
João Fernandes Parente Vianna.
Manoel José Soares Guimarães.
Manoel Coelho Guimarães.
Manoel José da Cunha Faria.
Manoel da Silva Marques.
Francisco da Costa Maruja C.
Sebastião Botelho de Sampaio Arruda, passageiro a bordo do patacho *Arrogante*.
José de Almeida Nunes Lima.
José Gonçalves Villa-verde.
João Pereira Cardoso Guimarães.
Manoel José Alexandre Ferreira.
Jose Teixeira Leite.
Francisco Pereira da Costa.
Albino José Ferreira da Cunha.
Joaquim Mattins Dias dos Santos.
Acurcio José de Medeiros.
Pedro de Almeida Guimarães.
Antonio Joaquim Teixeira Basto.
João Sabino da Silva.
Custodio Pinto Ribeiro.
Antonio Gonçalves da Silva.
José Luiz Affonso Marques.
José Joaquim dos Santos.
José do Nascimento Lopes.
Manoel José de Souza.
Antonio da Silva Rocha.
Francisco da Siva Fonceca.
Joaquim José de Faria Machado Junior.
Antonio José dos Reis.
Carlos Moreira Martins da Fonceca.
Antonio Gonçalves de Oliveira.
Manoel José Gonçalves Ribeiro.
Francisco Pereira da Silva.
José Ferreira da Silva.
João Manoel Rezende.
José Joaquim de Lima.
José Ribeiro da Gosta.
Francisco Luiz da Costa.
João Antonio de Mattos Abreu.
Fortunato Corrêa de Menezes.
Antonio Joaquim Panasco.
Joaquim José Rodrigues da Costa.
José Joaquim Gonçalves.
Manoel do Rego Soares.
Joaquim Gonçalves Salgado.
José Bernardino Alves.
João Lopes Ribeiro.
José Joaquim Pereira de Mendonça.
José Joaquim Pinto Mendonça.
Joaquim Ferreira de Sá.
Francisco Gonçalves Braga.
Bento Joaquim Gomes.
Manoel Ribeiro de Carvalho.
Antonio Bernardo Soares Guimarães.
Manoel Joaquim Barbosa.
Joaquim Mendes Ferreira.
Antonio José Ennes Braga.
Julio da Costa Ribeiro.
José Dias da Silva Guimarães.
Antonio Monteiro Pereira.
Joaqnim Dias da Silva Guimarães.
José Jeronymo da Silva.
José Moreira de Souza.
José Francisco Gomes dos Santos.
Joaquim de Araujo Pinto.
Joaquim Corrêa de Rezende Rego.
Bernardo José da Costa Valente.
Manoel Ferreira da Silva Vianna.
A rogo de Antonio Dias Martins Moreira, José Rodrigues Salazar.
Antonio Rodrigo de Gouvêa.
Manoel Pereira Marques.
Francisco Tavares Corrêa.
Francisco Tavares Ledo.
Miguel dos Anjos Machado.
José Carneiro da Silva.
Manoel de Mello Pires.
Antonio de Sá Maia.
Manoel Pereira de Carvalho.
Manoel Ignacio Ferreira.
Mancel Fernandes Mascarenhas.
Francisco Antonio.
Manoel de Azevedo Almeida.
Manoel Gaspar da Silva.
Antonio José Borges.
Manosl José da Silva.
Antonio do Rego Soares.
Francisco Soares Cordeiro.
Leonardo José Velloso Braga.
Antonio Moreira Reis.
Luiz Ferreira da Costa.
Bento José Rodrigues.
José Bernardo Alves de Almeida.
Manoel Dias Fernandes.
Francisco Antonio Martins.
José Maria S. da Motta.
José Joaquim Brandão.
Joaquim José de Azevedo.
Manoel José Alves Pinheiro.
I. dos Santos e Silva.
Domingos Antunes Ferreira Tasso.
Joaquim Ferreira Valente.
Antonio Martins Duarte.
Francisco José Gomes Junior.
José Antonio dos Santos Fontes.
Domingos José Affonso Alves.
José Antonio da Silva Maia.
Joaquim Paz Pereira da Silva.
Domingos Lazaro de Barros.
Manoel Soares Cardoso.
José Antonio Pinto.
Joaquim Vieira Coelho.
Francisco Ignacio Tinoco de Souza.
Antonio Luiz de Barros.
Antonio Joaquim Moreira Sampaio.
José Francisco Dias.
José Domingos da Costa e Silva.
A rogo de Antonio Joaquim Pereira, José Domingos da Costa e Silva.
Joaquim Fernandes da Silva Campos.
Carlos Estevão Pinheiro.
A rogo de Joaquim Pacheco da Silva, Manoel Moreira da Rosa.
José Maria da Silva Machado.
João Broxado Soares Guimarães.
Joaquim José de Oliveira.
Bernardino Ferreira Lessa.
Bernardino José Leitão.
Antonio Rodrigues Arêa.
Manoel José Martins Villela.
José Ribeiro de Faria.
Antonio Joaquim Ferreira Martins.
Lourenço Antonio da Silva.
Francisco Fernandes de Marces.
José Ferreira dos Santos.
Manoel Francisco Maia.
Duarte Ferreira da Costa.
José de Sá Lopes Fernandes
José Joaquim Pinto Martins.
Antonio Azevedo Eiras.
Manoel Nogueira dos Santos.
João Vicente Ventura.
José Joaquim Ribeiro.
Antonio Rodrigues da Costa.
Antonio Augusto dos Santos Porto.
José Joaquim Barbosa Amorim.
Francisco José Guimarães.
Antonio Pereira da Rocha Bastos.
José Domingos Mendes.
Antonio Joaquim Pereira da Silva.
Joaquim Antonio Pereira.
José Ferreira da Silva Magalhães.
Manoel Joaquim Pereira.
José Caetano de Carvalho.
João Antonio Vieira.
José Dias da Silva Cardeal.
Joaquim Lopes da Cruz.
José Antonio Braga.
José Antonio Silva Araujo.
Bernardino Coelho Teixeira Soares.
Manoel José da Cunha.
José Joaquim Teixeira.
Joaquim da Silva Costa.
Ignacio Martins Eiras.
Luiz Cabral de Medeiros.
Manoel Ribeiro Fernandes.
José Antonio da Silva Guimarães.
José de Oliveira Ramos e Silva.
João da Costa Macaio.
João Martins da Costa.
José Fernandes Agras.
Joaquim da Costa Pinto.
Silvestre José Ferreira.
Francisco José Leite.
Antonio José da Costa.
Antonio Pereira Mendes.
Manoel da Silva Moreira.
Albino Francisco Dias.
Joaquim Dias da Silva Lemos.
Francisco José Rodrigues Botelho.
João de Souza Ramos.
Manoel José de Souza.
Boaventura A. de Andrade.
Joaquim Duarte Campos.
Antonio Duarte Campos.
Antonio Nunes de Almeida.
João Casemiro da Silva Machado.
José Gonçalves Oliveira Maia.
Antonio da Silva Maia.
Manoel Azevedo de Andrade.
Antonio de Souza Rego.
José Baptista Braga.
Antonio Dias de Freitas Guimarães.
Custodio Moutinho da Silva.
Manoel Fernandes da Silva.
Antonio Joaquim Fernandes da Silva.
Francisco José Carneiro.
João Alexandre Vieira.
Albino José Leite.
Antonio José Ribeiro da Silva Guimarães.
Narciso Ferreira Veiga.
José da Silva Pinto.
Antonio Pereira de Miranda.
Manoel Antonio dos Santos Fontes.
Bernardo Francisco Fontes.
José Manoel de S. Vellaça.
Manoel de Oliveira Costa Maia.
João Antonio da Silva Pinto.
Manoel Francisco Alves.
Manoel Vieira França.
Ignacio José Cabral.
Antonio Caetano Martins Marques.
José Maria Regallo Braga.
Francisco José Coelho.
José Ramalho de Souza.
Joaquim de Almeida e Albuquerque.
Antonio Domingues Ferreira.
Antonio Bernardo de Araujo.
João José de Souza.
Marcelino José Antunes.
Paulo José Gomes.
Raphael Antonio da Silva Guimarães.
Francisco Fernandes Thomaz.
Manoel de Almeida Lopes.
Miguel José Barbosa Guimarães.
Antonio Ferreira Leal.
Joaquim de Magalhães Bastos.
Joaquim de Souza Maia.
João José Gomes Pinheiro.
José Joaquim da Costa Maciel.
José Joaquim Coelho Brandão.
João José Mendes da Silva.
José Antonio Fernandes Fradique.
José Peres de Carvalho.
Manoel José Leite.
Antonio Corrêa Vasconcellos.
Miguel Maria d'Assumpção Lopes.
João Moreira Lopes.
Antonio José Lopes.
Joaquim José de Arruda.
Manoel José Ferreira.
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.
Antonio Pereira Bispo.
Domingos José Ferreira Guimarães.
Christovão José de Abreu Guimarães.
Antonio de Souza Teixeira.
José Antonio de Freitas.
Albino José da Silva.
Antonio José de Azevedo.
Luiz Joaquim Ferreira.
Domingos José da Costa.
Joaquim Francisco da Silva Azevedo.
Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães.
José de Azevedo Maia.
João Antonio de Araujo.
Antonio José Barbosa Vianna.
Diogo Pereira de Souza.
Joaquim Rodrigues Pinto.
Victorino José Monteiro.
Francisco Ferreira da Rocha Leal.
Francisco Alves Monteiro.
José Alves Monteiro.
Francisco José Pereira Borges.
Narciso José da Silva.
Antonio José da Silva.
João Lopes de Oliveira.
Manoel Francisco da Silva Azevedo.
Bernardino Lopes de Oliveira.
João Augusto de Carvalho Marinho.
Antonio Augusto de Carvalho Marinho.
Joaquim Francisco dos Santos.
Henrique de Oliveira Soares.
Luiz Antonio de Souza Ribeiro.
Luiz Gonçalves Maia.
Antonio Gonçalves de Azevedo.
José Rodrigues da Silva Rocha.
José dos Santos de Oliveira.
Antonio Luiz Machado Brandão.
Francisco José Alves Pitomba.
João Jacintho de Oliveira.
Bento Candido Botelho de Azevedo.
Manoel Rabello Almeida.
José Joaquim Alves.
Fulgencio José de Oliveira.
Manoel Alexandre da Costa.
Manoel José da Silva Cabral.
Manoel Moreira da Costa.
Joaquim da Costa Maia.
Osorio José dos Santos.
José Lopes da Silva Guimarães.
Diogo José da Costa.
Luiz Thomé Gonzaga Junior.
José Gonçalves Martins.
Joaquim da Cruz Lima.
Clemente Ferreira de Mattos.
Diogo José da Costa Fontes.
Joaquim Marques dos Santos Souza e Telles.
A rogo de Silverio Manoel da Silva.
Diogo José da Costa Fontes.
João José Leite Guimarães.
José Domingues Maia.
Joaquim Rodrigues Duarte.
Manoel Antonio Passos Oliveira.
José Ignacio Dias do Rego.
Manoel Antonio Gonçalves.
José Domingues dos Santos.
Francisco Pinto da Costa Lima.
Jeronymo da Costa Lima.
Vicente José da Costa.
Antonio Ferreira Braga.
José Ferreira Braga.
Alexandre José Ribeiro.
A rogo de Francisco José Ferreira, Aniceto Firmino Ferreira Moura.
Antonio Manoel da Conceição.
Manoel Joaquim Dias de Castro.
Joaquim Antonio Dias de Castro.
Manoel Tavares de Pinho Junior.
José Alves da Silva Guimarães.
Joaquim G. P. Caveoa.
Domingos da Costa Dias.
Torquato José Alves da Silva Guimarães.
Antonio Pereira de Oliveira Ramos.
Antonio Moreira da Silva.
Damião Pereira dos Santos.
João Ignacio Avila.
Thomaz de Aquino Pereira Vasconcellos.
Victorino José Parreira.
Joaquim Dias Fernandes.
João Duarte Maginario.
José Rodrigues de Carvalho.
Antonio Alves de Souza e Araujo.
Domingos da Silva Campos.
Lourenço de Oliveira Claro.
João Joaquim Baptista.
Antonio João Coelho.
Sebastião José da Silva.
Antonio Duarte Carneiro Junior.
José Mendes Fernandes de Oliveira.
F. Ribeiro Bastos.
José Casemiro da Silva Pura.
Manoel Francisco.
José Domingues da Costo.
Sebastião Luiz Ferreira.
Bento Alves da Cruz.
José Simão Loureiro.
Antonio Manoel Silva Maia.
João da Costa Campos.
Joaquim de Azevedo Maia.
José Francisco de Lima.
Narcizo José da Costa.
Francisco de Mattos Vieira.
Maximo José dos Santos Andrade.
Antonio Lourenço dos Santos.
José Maria Monteiro.
João Frederico de Abreu Rego.
Joaquim Manoel Ferreira de Souza.
José Antunes de Azevedo.
Antonio da Silva Ferreira.
José Joaquim da Silva.
José Pinheiro Nogueira.
Antonio Caetano da Silva.
Manoel Francisco dos Santos e Silva.
Bernardo Alves Pinheiro Junior.
Manoel José Carneiro.
Manoel José Fernandes Eiras.
Antonio Dias Forte.
Francisco Alves Veiga.
Domingos Vieira de Carvalho.
Manoel José da Silva Bellomonte.
Silverio Ferreiaa da Silva.
José Jacintho Pacheco.
Antonio de Souza Couto.
Bernardino Joaquim Barbosa.
José Pedro Marques da Silva.
Joaquim Francisco Moreira.
José Francisco Ferreira.
Antonio Jose das Neves.
Joaquim José da Cunha.
Manoel Joaquim Pontes.
Joaquim José Bernardino de Oliveira.
João Manoel de Barros.
Antonio Pereira da Silva.
Custodio Lourenço Gomes.
José Joaquim Gonçalves Bastos.
Manoel Joaquim da Silva Ferraz.
José Francisco de Azevedo.
Francisco Paulino Cabral.
Manoel Antonio de Carvalho.
José Joaquim de Nouar.
Antonio Pinto de Magalhães.
Joaquim Fernandes de Oliveira.
João Antonio de Macedo.
José Pinto da Costa.
Antonio Fragaz.
Bernardino Antonio Pereira Basto.
Manoel Gonçalves Meirelles,
José Joaquim Lima Bairão.
Francisco Joaquim Teixeira.
João José de Miranda.
Joaquim Antunes da Silva.
Antonio Manoel de Oliveira Villa.
Ignacio Ferreira da Costa.
Lourenço Ribeiro da Costa Oliveira.
Francisco Alves Moreira.
Antonio Joaquim Rebello Bastos.
Francisco Joaquim Lopes.
João Gonçalves.
José Pereira de Magalhães Bastos.
Bernardino José da Fonseca.
José da Costa Gomes.
José de Souza Pereira.
Manoel da Silva Medeiros.
Manoel José Martins.
Domingos José Pereira Gonçalves.
José Antonio de Araujo.
Manoel José Machado.
João Baptista da Silva.
Manoel José Vieira.
A. J. Vieira de A.
Domingos da Cunha Lages.
Manoel Ribeiro Bastos.
Ventura Pereira Pena.
Manoel José Lopes.
João José Lopes.
Antonio Gomes de Araujo.
Manoel Joaquim Botelho.
Paulino Ferreira Nunes.
Anianno de Souza Araujo.
Victorino Domingues Alves Maia.
Raphael Felix José Garcia.
Antonio Pereira dos Santos.
Antonio da Costa Maiato.
Luiz Antonio da Silva.
José Soares da Silva Pimentel.
Romão José da Silva.
Luiz Antonio Dourado.
Antonio José de Freitas Guimarães.
Joaquim José de Barros e Silva.
Antonio Gonçalves de Barros.
José da Costa Maia.
Manoel de Oliveira Maia Junior.
Joaquim de Souza Maia Calçada.
Antonio José Rodrigues da Cunha.
José Pereira da Silva Vianna,
Manoel Antonio da Silva.
Francisco José Fernandes Pires.
João de Couto Alves da Silva.
Manoel José Dias de Carvalho.
João da Silva Leite.
Manoel Arruda de Medeiros.
José Joaquim Gomes de Abreu.
João Luiz da Silva.
Manoel Francisco Paredes.
José Antunes da Silva.
João do Amaral Rapozo.
Luiz Jacintho Sodré.
Manoel Martins Lopes.
Antonio José da Costa Cabral.
José Maria Gonçalves Pereira.
Augusto José Baptista.
Antonio José Martins.
Bernardino José da Silva.
Caetano José Pinto.
Luiz Deascencao Macedo.
José Joaquim Alves da Silva.
João Pinto da Costa.
Antonio José Nogueira.
Thomaz José de Oliveira.
Antonio José de Arantes.
José Joaquim Barbosa da Silva.
Francisco José da Silva.
Antonio José Lisboa de Oliveira.
José Fernandes dos Santos Bastos.
Rycardo José Dias da Cruz.
José Manoel Pereira de Mendanha.
José Ferreira Junior.
José Dias da Costa Cardeal.
José Cordeiro do Rego Pontes.
Jose Joaquim Barros Bastos.
Ventura José Ferreira.
Mathias Jorge da Silva.
José Moreira Gomes.
Bernardo José Lopes Braga.
Antonio José Villar.
Antonio Pinto de Souza.
Manoel Monteiro Braga.
José Antonio Monteiro.
Antonio de Azevedo Carvalho.
Manoel Baptista Cordeiro.
José da Costa Guimarães.
João da Silva Magalhães Bastos.
José da Silva Moreira.
Francisco José da Costa Ribeiro.
Luiz José Marques.
Francisco Marques da Silva Mendes.
Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro.
Fortunato Francisco Marques.
Manoel Antonio de Carvalho e Silva.
Antonio José Ferreira.
Theotonio Felix de Mello.
João Felix de Mello.
Dionizio Gonçalves Maia.
Antonio Francisco de Medeiros.
Antonio Fernandes Ramos de Oliveira.
Manoel Soares de Souza.
Pedro José de Mello.
Manoel Joaquim de Souza Ramos.
João Fernandes Ramos de Oliveira.
Domingos José Ferreira.
José Antonio Leite Guimarães.
Domingos da Fonseca Suzano.
Antonio Joaquim Vaz de Miranda.
Apolinario José dos Santos Andrade.
João Ribeiro de Castro.
Elias de Almeida Lima.
José Affonso Larangeira.
A rogo de Antonio Joaquim Marques dos Santos, Joaquim da Silva Nunes.
A rogo de Antonio Diogo Vaz Carreiro, José Antonio de Magalhães Bastos.
José Gomes da Silva.
Manoel Gomes Silva.
Manoel Paulino.
José Antonio Fernandes Guimarães.
Justino da Silva Maia Junior.
José Gonçalves de Souza.
Mathias J. da Maia.
Lourenço Antonio de Azevedo.
João Teixeira Basto Silva.
Joaquim José Arantes.
José Francisco de Braz.
José Antonio de Magalhães Basto.
Antonio Ferreira Lima.
José Fernandes Lima.
Diogo José Leite Guimarães.
José Antonio de Souza Freitas.
Jordão José Fragoso.
João Antonio Machado.
Manoel José da Silva Pimentel.
Francisco Manoel de Freitas.
A rogo de Luiz José de Medeiros, Custodio Coelho de Azevedo.
José dos Santos Souza.
Domingos Ferreira de Souza Vasconcellos.
Victorino José Correia de Sá.
José de Souza Braz.
Henrique da Silva Moreira.
José dos Santos Moreira.
Francisco dos Santos Moreira.
José Luiz de Azevedo.
José Rodrigues Salazar.
Antonio Rofino Pereira.
Victorino Antonio da Silva.
Antonio Francisco Alves Ferreira.
José da Costa Carvalho Guimarães.
Manoel Carreiro da Silva.
Henrique José dos Santos.
Francisco José Cosme Guimarães.
Francisco José Corrêa Marques.
Manoel José Dias Minence.
José do Rego Mello.
João Ferreira da Silva.
João Antonio Antunes
Antonio de Araujo Lima.
João de Araujo Lima.
João Baptista da Rocha.

Reconheço verdadeiras as assignaturas, que principiam no fim do requerimento até folhas 18, que vão por mim numeradas e rubricadas com a rubrica de que uso — *Costa Monteiro* — Cidade do Recife de Pernambuco, 17 de janeiro de 1854.—Em testemunho de verdade, *Francisco de Salles da Costa Monteiro*.

Certifico que a assignatura supra he a propria e verdadeira de Francisco de Salles da Costa Monteiro, tabellião publico nesta cidade. Dado sôb o sello do consulado de Portugal em Pernambuco, aos 18 de janeiro de 1854. —(L. S.)— Gratis.—*Joaquim Baptista Moreira*, consul.

Está conforme. — Secretaria do estado dos negocios estrangeiros, em 22 de março de 1854.—*Emilio Achilles Monteverde*.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 10 DE JULHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—a 26 3|4 d. 60 djv. lettras de fóra.

Dinheiro por menos de um mez—7 % ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8 . . . . 70:076$841
Idem do dia 10 . . . . 13:901$244
83:978$085

Descarregam hoje 11 de julho.

Brigue francez—*Beaujeu*—mercadorias.
Barca ingleza—*Town of Liverpool*—idem.
Barca ingleza—*Philo*—carvão e ferro.
Brigue hollandez—*Goudkmt*—genebra, queijos e velas.
Brigue hamburguez—*Herriet & Molly*—mercadorias.

Importaçao'.

Vapor nacional *Imperador*, vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte:

1 caixote ignora-se; a Francisco José Alves Guimarães.

60 rolos salsa; a Brandão & Diogenes.

111 ditos dita; a viuva Amorim & Filho.

200 cestos vazios; a José Antonio de Araujo.

1 sacco arroz; a J. J. Rodrigues Lopes.

1 encapado ignora-se; a Antonio Lopes Rodrigues.

1 caixa dita; a Cyriaco Santos Silva.

Brigue hamburguez *Harriet & Molly*, vindo de Hamburgo, consignado a Brunn Praeger & C., manifestou o seguinte:

7 caixas tecidos de algodão, 8 ditas ditos de linho e dito, 2 ditas ditos de linho, 6 pacotes amostras, 2 caixas brins, 1 dita botões, 4 ditas lenços de algodão, 8 ditas ferragens, 1 dita obras de aço, 3 ditas palitos de fogo; a Timm Mousen & Vinassa.

1 caixa espelhos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

15 caixas tecidos de algodão, 2 pacotes amostras, 2 caixas tintas azues, 1 fardo tecidos de lãa; a J. Keller & C.

1 caixa lenços de algodão; a Schapheitlin & Companhia.

3 caixas couros envernisados, 1 dita couros de boi, 53 ditas vidros, 1 dita fitas, 1 pacote amostras, 1 dito gazetas, 4 fardos raizes de altea, 1 caixa verdete, 4 barricas lithargirias, 8 ditas minios, 6 caixas, drogas, 1 dita retratos, 30 presuntos, 3 caixas confeitos, 1 dita chocolate, 4 ditas sanguesugas; a ordem.

1 caixa e 1 caixinha meias de algodão, 7 fardos panno de lãa; a J. Ryder & C.

5 caixas e 3 barricas tintas para pintar, 2 caixas tecidos de seda, 5 ditas couros envernisados, 12 ditas meias de algodão, 3 pacotes amostras, 4 fardos tecidos de algodão para calças, 1 caixa couros; a N. O. Bieber & C.

3 caixas pianos, 17 ditas miudezas. 1 pacote amostras, 2 caixas couros envernisados, 1 dita obras de couro; a I. C. Rabe.

2 caixas pianos, 144 ditas obras de vidro, 4 ditas amostras, 20 barricas alvaiade, 30 caixas tecidos de seda, 2 ditas ditos de algodão e seda, 1 dita ditos de lãa e algodão, e de seda e algodão, 3 ditas ditos de linho e algodão, 5 ditas ditos de algodão; a C. J. Astley & C.

1 caixa fechaduras de latão, 1 dita agulhas; a E. H. Wyatt.

50 barricas potassa, 10 barris oleo de linhaça, 3 caixas pianos; a Rothe & Bidoulac.

2 caixas pelucia de seda para chapéos, 3 ditas gomma lacre, 1 dita pertences para chapéos, 1 dita massa, couros e forro de seda para ditos, 1 dita vinho do Rheno, 1 dita charutos e livrinhos; a Christiani.

5 fardos pannos, 1 caixa vinho, 1 dita com um chapéo, 1 dita miudezas, 1 fardo e 31 caixa diversos tecidos, 1 caixa amostras, 10 ditas palitos de fogo, 200 barricas cimento; a Brunn Praeger & C.

20 caixas queijos, 2 ditas couros envernisados; a Novaes & C.

2 caixas pannos, 1 pacote amostras; a I. H. Gaensly.

Brigue escuna hollandez *Gandkust*, vindo de Rotterdam, consignado a Brander à Brandis & C., entrado por franquia, manifestou o seguinte:

120 barricas e 150 frasqueiras genebra, 250 caixas de 24, e 100 ditas de 12 queijos flamengos, 160 caixas com vidros para vidraça, 40 feixos rotim 1 caixa agulhas, 5 caixas tapetes, 9 caixas pedras marmore, 1 caixa esporas, 3 fardos lonas, 1 caixa quinquilharias, 20 caixas papel para imprimir, 25 fardos papel de embrulho, 50 caixas velas de composição, 11 caixas papel e mais 1 pacote, 1 barrica secante, 120 barris pregos, 300 barras ferro; aos consignatarios.

4 caixas obras de papel, 1 barril objectos de cobre, 12 barris com pregos, 14 caixas chrystaes em obra, 300 caixas vidros; a ordem.

31 caixas e 20 fardos papel; a Mc. Calmont & Companhia.

40 caixas papel; a N. O. Bieber & C.

12 caixas e 36 cestos chrystaes em obra, e 150 caixas vidros; a J. Keller & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 8 . . . . . 6:394$006
Idem do dia 10 . . . . 491$192
6:885$198

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 8 . . . . . 802$926

Exportaçao'.

Rio de Janeiro, brigue nacional *Sagitario*, de 266 toneladas, conduzio o seguinte:—2 caixas fazendas, 61 barris e 65 meios manteiga, 110 pipas e 6 quartolas com 180 medidas de vinagre cada uma, 4 caixas com 180 libras de oleo de amendoa, 4 fardos com 58 arrobas de cravo da India, 20 saccas com 103 arrobas e 12 libras de algodão, 85 ditas com 361 arrobas de arroz, 20 caixas com 22 arrobas e 29 libras de velas de carnauba, 4,287 meios de vaquetas, 270 barris, 200 saccos e 150 ditos com 3,857 arrobas e 11 libras de assucar, 1 caixote com 3,000 anzoes, 40 rolos fumo, 64 molhos couros de cabra, 52 rolos com 24 arrobas de salsa, 5 pipas aguardente com 92 medidas cada uma, 1 caixa com 120 espanadores, 54 taboas de amarello, 1 commoda, 1 banheiro.

Rio Grande do Sul, brigue brasileiro *D. Affonso*, de 212 toneladas, conduzio o seguinte:—1,373 barricas e 30 meias ditas com 10,697 arrobas e 7 libras de assucar, 50 latas com 300 libras de doce de calda.

Idem patacho brasileiro *Dous de Agosto*, de 164 toneladas, conduzio o seguinte:—600 alqueires sal, 650 barricas e 100 meias ditas com 5,518 arrobas e 27 libras de assucar.

Falmouth, brigue inglez *Carreckfergus*, de 267 toneladas, conduzio o seguinte:—3,800 saccos com 19,000 arrobas de assucar.

Aracaty, hiate nacional *Invencivel*, conduzio o seguinte:—254 volumes generos estrangeiros, 99 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 10 . . . . . . 1:041$719

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 8 . . . . . 20:121$912
Idem do dia 10 . . . . . . 4:258$935
24:380$847

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão', e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 10 a 16 de Julho de 1854.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$700
» » » » 2.ª »	»	2$300
» » » masc.	»	1$900
» bar. esac. branco.	»	2$700
» » » mascavado.	»	1$950
» refinado	»	3$200
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$200
» » » » 2.ª »	»	5$800
» » » » 3.ª »	»	5$400
» em caroço	»	1$550
Espirito de aguardente	canada	$700
Agoardente cachaça	»	$360
» de canna	»	$460
» restilada	»	$360
Genebra	»	$180
»	botija	$220
Licor	canada	$480
»	garrafa	$220
Arroz pilado — duas arrobas, um alqueire		5$000
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$880
» » mendoim e de coco	»	1$280
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	7$680
Café bom	»	5$800
» restolho	»	4$000
» com casca	»	3$600
» moido	»	6$400
Carne secca	»	3$800
Cocos com casca	cento	2$560
Charutos bons		1$200
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnaúba	@	7$500
» em velas	»	9$000
Cobre novo mão d'obra	℔	$160
Couros de boi salgados	»	$180
» espixados	»	$190
» verdes	»	$090
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos	»	$190
Doce de calda	»	$280
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$400
» jalea	»	$320
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	3$400
» » milho	@	2$590
» » araruta	»	6$000
Feijão	alqueire	5$500
Fumo bom	@	7$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	8$000
» » » ordinario	»	4$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	32$000
Gomma	alqueire	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$560
» » » pequenas	»	1$000
» » tóros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para carros	par	40$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço	canada	$240
Milho	alqueire	3$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassaba	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$100
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$190
Salsa parrilha	@	19$000
Tapioca	»	2$500
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	℔	$090
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	5$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 10.

Callhão de Lima—82 dias, barca ingleza *Hants*, de 302 toneladas, capitão George Hepplevhite, equipagem 13, carga guano; ao consul inglez. Vem com agua aberta.

Londres—40 dias, barca ingleza *Governor*, de 281 toneladas, capitão Thomaz Pely, equipagem 14, carga fazendas e mais generos; a Johnston Pater & Companhia. Conduz 2 passageiros. Veio refrescar e traz agua aberta, seu destino he para Port Felipe.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Hiate brasileiro *Conceição de Maria*, mestre Francisco Justino Valentim, carga farinha de trigo e mais generos. Passageiros, Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro e Justino Norat. Depois de ter sahido entrou arribado com o mastaréo grande partido.

Aracaty—Hiate brasileiro *Invencivel*, mestre Joaquim José Martins, carga varios generos. Passageiros, João Fiuza Lima Junior e 1 criado, João Nogueira Babello e 1 criado.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro *Imperador*, commandante o capitão-tenente Mancebo. Passageiros desta provincia, o alferes Antonio Alves Feitosa, Manoel Francisco dos Santos, Luiz Gomes Ferreira, sua irmãa, 1 escrava e 1 criada, Augusto Cesar da Silva Rosas, Antonio Domingues M. Martins. Dr. José Antonio de Figueiredo, Antonio Joaquim de Carvalho Junior, Henriqueta Pessina, Augusto Duarte de Moura, João Francisco Marques, Victorino do Rego Toscano Barreto, Luiz Carlos Amoedo, Manoel Archanjo de Mello, José Manoel Cardoso, Manoel Luciano menor, o Exm. brigadeiro José Leite Pacheco e seu ajudante de ordens-secretario e 4 ordenanças, José Francisco do Rego Barros, Carlos Augusto da Silveira Lobo e 1 escravo, tenente Temoleão Peres de Albuquerque Maranhão, Francisco de Paula da Silveira Lobo e 2 escravos, 5 praças de pret, 4 escravos a entregar, Antonio Manoel, o criminoso Antonio José dos Santos Pernambuco com 1 cabo e 2 soldados de policia.

EDITAES.

Domingos Affonso Nery Ferreira, official da imperial ordem da Rosa, coronel commandante do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional, e commandante superior interino, por S. M. I. que Deos guarde etc., etc.

Faço saber, que em virtude da segunda parte do artigo 25 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, tem de principiar os trabalhos do conselho de revista da guarda nacional deste municipio na 3ª dominga 16 do corrente, na sala das sessões da camara municipal desta cidade, as 10 horas da manhãa, na conformidade do artigo 44 das instrucções n. 722 de 25 de outubro de 1850; afim de tomar conhecimento dos recursos que versarem sobre os casos indicados no artigo 33 e que forem interpostos pela maneira determinada no atigo 38 das ditas instrucções. E para constar a quem convier mandei pubicar pela imprensa.

Quartel do commando superior interino 10 de julho de 1854. — *Domingos Affonso Nery Ferreira.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto do art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios e quaesquer interessados, que as propriedades abaixo declaradas, foram desapropriadas, e que os respectivos proprietarios tem de ser pagos do que se lhes deve por esta desapropriação, logo que terminar o prazo de 15 dias, contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*, por quinze dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de junho de 1854. — O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Uma casa de taipa, sita na direcção do 21.º lanço da estrada da Victoria, pertencente a D. Rita de Cassia Pessoa de Mello, pela quantia de. . . . . 60$000

Um lanço de muro e uma parte do sitio no lugar do Piza, na cidade de Olinda, pertencente ao Dr. Antonio José Coelho, pela quantia de. . . . . 598$000

Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

—A camara municipal desta cidade, usando da autorisação que lhe confere o art. 15 da lei n. 348, publicada neste jornal, n. 140 de 20 do corrente, marca o prazo de um mez, contado do primeiro ao ultimo de julho subsequente, para no decurso delle, serem pagos os impostos atrazados sobre estabelecimentos industriaes; findo o qual, e não realisada a cobrança, ficam os contribuintes sujeitos a uma multa igual ao duplo do valor do imposto, como dispoe o citado artigo.—E para que chegue ao conhecimento de quem competir se manda publicar o presente.— Paço da camara municipal do Recife em sessão de 28 de junho de 1854.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—No impedimento do secretario.— O official-maior, *Manoel Ferreira Accioli.*

— Perante a camara municipal desta cidade estará em praça no dia 12 do corrente, a obra de uma bomba de alvenaria, sobre a camboa, na passagem de Sant'Anna, orçada em 1:040$. Os que se propozerem a arrematar dita obra, podem comparecer na casa das sessões da mesma camara no indicado dia. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 5 de julho de 1854. — *Barão de Capibaribe*, presidente.— No impedimento do secretario, o official-maior, *Manoel Ferreira Accioli.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente provincia, de 6 do corrente, manda fazer publico, que no dia 20 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, o fornecimento dos medicamentos e utencilios para a enfermaria da cadeia desta cidade, servindo de base a arrematação o abatimento de 30 por cento offerecido pelo licitante Manoel Elias de Moura.

A arrematação será feita por tempo de onze mezes, á contar do primeiro de agosto do corrente anno ao fim de junho de 1855.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma, junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas, que ahi lhe serão presentes o formulario e condições da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria de Pernambuco 8 de julho de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. director das obras publicas, de conformidade com a ordem do Exm. presidente da provincia de 7 do corrente mez, manda convidar as pessoas, que quizerem contratar o fornecimento de pedras para o calçamento das ruas desta cidade, semelhantes as que se acham depositadas no largo da Penha, para que compareçam na mesma repartição no dia 18 do corrente mez ao meio dia, visto que o menor preço até hoje offerecido foi de quatro mil reis a tonelada.

Secretaria da directoria das obras publicas 8 de julho de 1854. — O secretario, *Joaquim Francisco de Mello Santos.*

DECLARAÇO'ES.

Conselho administrativo.

— O conselho administrativo em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o meio batalhão da Parahiba.

Livro mestre impresso para registro das praças effectivas e agregadas, contendo 300 folhas; sendo 220 para soldados e 80 para officiaes 1; dito para registro das praças addidas, contendo 150 folhas, sendo 110 para soldados e 40 para officiaes 1; ditos para registro das praças effectivas e agregadas de cada companhia, contendo 150 folhas, sendo 110 para soldados e 40 para officiaes 4; ditos para o das praças adidas de cada companhia, contendo 100 folhas, sendo 80 para soldados e 20 para officiaes 4; ditos em branco pautados de 200 folhas 10; ditos de 150 folhas 35; ditos de 100 folhas 8; copo de vidro 1; prato de louça para o mesmo 1; braços de ferro para balança com 35 pollegadas de comprimento 4; caldeiras de ferro batido para 50 praças 8; pás de ferro 6; enxadas 6; machados 7; bandeira imperial de seda 1; hastea para dita 1; porte agaloado para dita 1; capa de brim para a mesma 1; dita de oleado 1.

Decimo batalhão de infantaria de linha.

Cartas de a, b, c 20; taboadas 20; traslados de linhas 20; ditos de bastardo 20; ditos de bastardinho 10; ditos de cursivo 10; pedras de louza 10, canivetes para pennas 2; tinteiros 10; areeiros 10.

Para o esquadrão de cavallaria da guarda nacional.

Estandarte nacional de seda 1; haste para o mesmo 1; porte para a dita 1; capa de brim para a dita 1; dita de oleado 1.

Provimento dos armazens do arsenal de guerra.

Caixas com vidros 2.

Officinas da primeira e segunda classes.

Costados de pao d'oleo 6; taboas de assoalho de louro duzias 4.

Fortalezas da provincia.

Bandeiras grandes de filele, de 8 pannos 2; ditas pequenas de dito de 6 ditos 4.

Diversos batalhões.

Mantas de lãa ou cobertores de papa 271.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 15 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 8 de julho de 1854. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente. —*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

QUARTA FEIRA 12 DE JULHO.

Beneficio de Bernardino de Sena Loureiro.

Subirá á scena o novo drama em tres actos, que tem por titulo

O MOSTEIRO ABANDONADO,

ou

A MALDIÇAO' PATERNA.

No fim do drama terá lugar a representação da graciosa comedia em um acto

O meu paizinho.

O artista beneficiado, achando-se ha quatro mezes desligado do theatro, e desde esse tempo sempre doente, e ultimamente, ha dous mezes, entrevado com excessivas dores rheumaticas, de cujo estado seus companheiros artistas se compadeceram para lhe proporcionarem esta recita em seu favor, na qual todos dê bom grado vão trabalhar; roga tambem nesta occasião aos seus affeiçoados e ao publico pernambucano, que já exuberantes provas de protecção lhe tem dado, o não desamparem agora que mais de auxilio necessita.

Os bilhetes vendem-se desde já em casa do beneficiado na rua do Mundo-Novo n. 36, e no dia do espectaculo das 9 horas em diante no escriptorio do theatro.

Principiará ás horas do costume.

SABBADO 15 DE JULHO.

Recita a favor do actor

ROZENDO.

Depois da execução de uma escolhida ouvertura, a pedido de muitas pessoas, subirá a scena o magnifico vaudeville em 3 actos

O REMENDAÕ DE SMIRNA.

que tanto agradou no beneficio do Sr. Monteiro.

Terminará o espectaculo com a linda e muito applaudida comedia em 3 actos

O NOVIÇO.

Tomarão parte no espectaculo em grande obsequio ao beneficiado os Srs. Bezerra, Monteiro, Costa, Mendes, Pinto, Santa Rosa, Pereira e o beneficiado; as Sras. D. Amalia, D. Leonor, D. Luiza e D. Jesuina.

Este he o espectaculo que pela primeira vez tem a honra de apresentar ao illustrado publico desta provincia, o beneficiado, para o qual de bôa mente se prestam os seus companheiros, e, fiado na benignidade dos corações deste mesmo publico, que sempre está prompto a proteger as artes, espera que pela primeira vez que os invoca seja attendido.

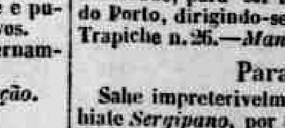
O beneficiado penhorado pelo obsequio que acaba de receber de seus companheiros, pois que não tendo direito a ter beneficio segundo o contrato, mesmo assim gratuitamente se prestam com tão bôa vontade a ajuda-lo, julga opportuna esta occasião para manifestar-lhes sua gratidão e eterno reconhecimento.

Os bilhetes acham-se a disposição do respeitavel publico, na rua das Aguas-Verdes n. 3, e no escriptorio do theatro no dia do espectaculo.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR LUZO-BRASILEIRA.

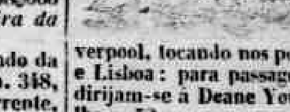


Os Srs. accionistas desta companhia, são convidados a realisar a quarta prestação de suas acções com a maior brevidade, para ser remettida a direcção na cidade do Porto, dirigindo-se ao baixo assignado na rua do Trapiche n. 26.—*Manoel Duarte Rodrigues.*

Para o Ceara'

Sahe impreterivelmente no dia 16 do corrente, o hiate *Sergipano*, por ter a maior parte de sua carga prompta: para o resto trata-se na rua do Trapiche n. 17.

Companhia de Liverpool,



Espera-se no dia 12 o vapor *Lusitana*, commandante J. Brown, depois da demora do costume seguirá para Liverpool, tocando nos portos de S. Vicente, Madeira e Lisboa: para passageiros e mais esclarecimentos dirijam-se á Deane Youle & C., rua da Cadeia Velha n. 52.

BAHIA.

O bem conhecido hiate «Amelia» segue em poucos dias para a Bahia, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto trata-se com Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Para o Maranhão e Pará, sahe com muita brevidade, o muito veleiro brigue *Recife*, o qual já tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o restante e passageiros, trata-se com o consignatario Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

LEILO'ES.

— Terça feira 11 do corrente, ás 10 e meia horas da manhãa, o agente Victor fará leilão no seu armazem rua da Cruz n. 25, de grande e variado sortimento de obras de marcineria de differentes qualidades, novas e usadas, relogios de metal galvanisados para algibeira, ricas chapelinas de seda para senhora, chapéos brancos de castor, e pretos, candieiro para meio de sala, lanternas pés de vidro, e casquinho, o restante dos livros que foram do finado Dr. José Francisco de Paiva, diversas obras de prata de lei, um cavallo para carro bom trotador: e outros muitos objectos que estarão patentes no dia do leilão.

— Quinta-feira, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, o agente Borja, fará leilão em seu armazem, rua do Collegio n. 14, de um grande e variado sortimento de obras de marcineria de toda qualidade, obras de ouro e prata, relogios de differentes qualidades, chapeos de Italia, bonetes de oleado, etc. etc., e outras muitas quinquilharias que estarão á amostra no mesmo armazem; assim como dous optimos cochichos que estarão patentes no dia do leilão.

AVISOS DIVERSOS.

— Aluga-se uma ama forra ou escrava para casa de pouca familia, paga-se 10$000 rs. mensaes: na rua das Larangeiras n. 13.

Publicação litteraria.

Instituições de Direito Civil Portuguez por M. A. Coelho da Rocha, lente da faculdade de direito da universidade de Coimbra, terceira e nitida edição, em 2 volumes em oitavo, adaptadas ao fôro do Brasil, com a legislação brasileira vigente, e algumas notas explicativas extrahidas das obras dos mais eximios Ictos para melhor illustração das doutrinas nesse excellente compendio ensinadas, por Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes pela academia de Olinda, advogado nos auditorios do Recife. Para a publicação dessa obra tão interessante e indispensavel a todos os senhores juizes, advogados e mais pessoas, que se dedicam ás mesmas profissões, ou alias precisam possuir uma minuciosa e methodica compilação do Direito Civil Patrio, tendente a adquirir pleno conhecimento dos seus direitos e obrigações; subscreve-se em Pernambuco, na praça da Independencia, loja n. 6 e 8; no pateo do Collegio, casa n. 29, lojas n. 6 e 20, e na rua do Hospicio n. 9. O preço da assignatura será de 16$000, pagos a entrega de cada exemplar, e logo que haja numero de assignaturas sufficiente para satisfazer as avultadas despezas da impressão, irá para o prelo, no dia da publicação da mesma, encerrar-se-ha a assignatura, vender-se-ha mais caro.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O thesoureiro Francisco Antonio d'Oliveira, avisa ao respeitavel publico que empreterivelmente sexta-feira 14 deste mez andarão as rodas da loteria da matriz da Boa-Vista, no consistorio da mesma matriz pois ja' o Exm. Sr. presidente nomeou o juiz que deve presidir a sobredita loteria; os bilhetes acham-se a venda nos lugares do costume: preço—inteiros 10$000 meios 5$000.

— O Sr. M. de A. Villarouco está muito atacado do *typho*, olhem como delira no *Diario de Pernambuco* n. 155, de 10 do corrente?! mesmo se esqueceu de que certa palavra por elle empregada alli sôa mal a ouvidos pouco affeitos a expressões descomedidas!! um moço que se corresponde com personagens da mais alta jerarchia, só atacado de febre tal faria, *coitadinho*: não se lembrou quando o—escolheram entre os dez—para secretario, dos riscos que corria?! não só com perguntas no *Diario*, como com algumas feitas de cara a cara?! fique o Sr. Villarouco sciente que não o encommodarão para ir aos tribunaes responder pelas mizerias que escreveu, bastão ellas, e os chasques que ja tem soffrido para seu castigo, e de todo o—tal conselho—pelo ridiculo em que cahiram.

Os signatarios do requerimento.

—Precisa-se de um forneiro para a padaria; na rua do Cotovello n. 29.

MUTILADO

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente, todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

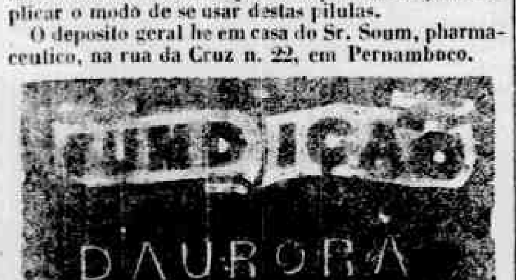
Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	« de toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
« de barriga.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
« nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
« venereas.	Symptomas segundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
« intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.



C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Vigario n. 5, proprio para um excellente escriptorio: a tratar na casa n. 7.

— Arrenda-se uma propriedade nas Candeias, com 4,000 pés de coqueiros dando fructo, e 6,000 do primeiro fructo, com bastante terra para plantações, pedra para se fazer cal para assucar, e outros commodos; os pretendentes dirijam-se á mesma propriedade, que acharão com quem tratar.

— Aluga-se um sitio com proporções para sustentar 6 vaccas de leite, de inverno a verão : quem quizer arrendar, dirija-se á rua dos Quarteis n. 24, que achará com quem tratar, ou annuncie.

— Os abaixo assignados, residentes no bairro da Boa-Vista desta cidade, sendo signatarios da representação que os portuguezes enviaram a S. M. F., contra o consul portuguez Joaquim Baptista Moreira, e seu chanceller Miguel José Alves, exigem que os muito dignos membros do conselho dos Dez hajam de declarar se elles se acham comprehendidos no numero dos vadios, reos de policia, cégos, mortos, fugidos e apocriphos, como se vê na classificação feita pelo mencionado conselho ; na certeza de que em quanto o não fizerem serão considerados pelos abaixo assignados como vis detractores das honras alheias.— *Antonio Martins de Carvalho Azevedo, Domingos Gomes da Silva, José Francisco de Teive, Antonio Pereira Velloso.* A rogo de Silverio Manoel da Silva, *Antonio Joaquim Ferreira Beiriz, José Domingos Pereira da S.ª Graça, caixeiro, José Alves de Oliveira, José Manoel de Araujo, João Baptista Rodrigues, João Fernandes da Silva Oliveira, Antonio Fernandes da Silva, José Duarte Coutinho, José Bitancourt Amarante, A. J. Pacheco Bastos, Manoel Joaquim Moreira, João Correa Carneiro, José Pinto Ribeiro, José Soares da Silva Pimentel.* A rogo de Antonio Francisco de Medeiros, *Francisco Ferreira Fialho.*

— O abaixo assignado, tabellião interino do registro geral de hypothecas, declara que tem seu cartorio na casa de sua residencia, na rua Direita n. 131, ou em casa das aferições, na rua das Aguas Verdes n. 25, aonde podem as partes procurar a qualquer hora do dia, e declara que serve as partes com promptidão.

Antonio da Silva Gusmão Junior.

— Na rua de Hortas, primeiro andar, junto a igreja dos Martyrios, necessita-se de uma ama para o serviço interno e externo, de casa de pouca familia.

— Roga-se ao Sr. Silvestre, thesoureiro da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, erecta na igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio, que venha quanto antes tirar os castiçaes que mandou pratear e dourar, na rua do Vigario, loja de pintura, pois se estão estragando, e o abaixo assignado não se responsabilisa pelo que possa acontecer.

José Antonio dos Santos.

— Os abaixo assignados, caixeiros na rua larga do Rosario, tendo assignado a representação enderessada ao governo de S. M. F. o Sr. D. Pedro V contra o consul de Portugal e seu chanceller nesta cidade, pelo seu procedimento barbaro para com seus compatriotas vindos pelo *Arrogante* ; e vendo agora que os mesmos accusados para sua defeza lançaram mão de 10 individuos a quem deram honras de inquisidores, em razão delles se prestarem facilmente as suas vistas, de modo que classificaram aos assignatarios a uns de vadios, a outros de réos de policia etc., quando todos são superiores em brios e generosos sentimentos aos 10 inquisidores, veem por meio desta pedir aos mesmos, que lhes declarem quaes são os réos de policia, os alienados, os vadios etc. etc., para que os abaixo assignados não fiquem comprehendidos nesta proposição, e os que forem assim classificados poderem exigir uma reparação á semelhante injuria irrogada por essa dezena, que se compondo de fazedores de velas, de caixeiros, de trapicheiros etc. etc., em nada póde pretender superioridade aos assignatarios da representação, que, como portuguezes, qualquer que seja a sua profissão, qualquer que seja o seu estado, tem livre o direito de petição consagrado na carta portugueza.—*Joaquim Lopes da Cruz, Theotonio de Oliveira, José Joaquim Teixeira, Joaquim da Silva Costa, Ignacio Fernandes Eiras, Manoel Ribeiro Fernandes, Luiz Cabral de Medeiros, Antonio Fernandes Eiras, Silvestre José Ferreira.*

— Pede-se ao autor do artigo da *União* n. 685, sob a epigraphe—A innundação—o favor de declarar qual a pessoa—que na Passagem ou Chora-menino, negou a sua canoa para a conducção de familias,—durante a extraordinaria enchente do Capibaribe nos dias 22 e 23 de junho, por quanto a canoa que existia entre a ponte grande e a pequena, e que era tripulada por escravos do Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida, foi posta a disposição de todos os moradores, não só para conducção destes, como de seus moveis, notando-se que o mesmo Sr. Dr. Rufino e seu cunhado o Sr. Francisco Augusto de Oliveira Barros, foram incansaveis em prestarem seus serviços a todos que delles precisaram, indo ora embarcados na mancionada canoa, ora a nado, como succedeu quando foram salvar a familia do Sr. capitão João José de Faria ; sendo que, depois das 9 horas da noite do dia 22, quando seus serviços já não eram reclamados nesse lugar, passaram a canoa para o Chora-menino, onde receberam as familias que dahi se quizeram retirar para o Recife por se acharem as casas ilhadas.—*Um dos soccorridos pelos Srs. Dr. Rufino e cunhado.*

—Quem precisar de uma ama para todo o serviço de uma casa, póde procurar na rua da Cruz n. 30.

— Thomaz Walter, cidadão peruviano, vai para o Alto Amazonas.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma : interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos : interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes ; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande . . . . 8$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina . . . . 4$000

Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc. . . . . 40$000

Dita de 36 com os mesmos livros. . . . . 45$000

Dita de 48 com os ditos. . . . . 50$000

Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha. .

Dita de 60 tubos com ditos. . . . . 60$000

Dita de 144 com ditos. . . . . 100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . . 8$000

Ditas de 48 ditos . . . . 16$000

Tubos grandes avulsos . . . . 1$000

Vidros de meia onça de tintura . . . . 2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

O abaixo assignado, em resposta ao annuncio do Sr. José de Medeiros Tavares, e de seu procurador o Sr. Antonio Domingues de Almeida Poças, publicado no *Diario de Pernambuco*, no dia 7 e 8 de julho do corrente anno de 1854, tem a declarar-lhes, que quando o Sr. Joaquim Soares Rapozo da Camara fez o arrendamento em que falla no seu dito annuncio, ainda era vivo o Sr. major Luiz Soares Rapozo da Camara, pai do dito meu constituinte, e que ainda viveu até 1853, logo o dito arrendamento do Sr. Joaquim Soares ao Sr. Domingos Henriques de Oliveira, he inteiramente nullo, pois não podia dispor do que ainda lhe não pertencia, e mesmo que na procuração que o meu constituinte me remetteu, annulla inteiramente o tal arrendamento, como prova com a mesma que abaixo vai publicada, alem de que está como ja disse ratificado o arrendamento pelo Sr. Joaquim Soares, por uma escriptura publica no cartorio do Sr. Sales da Costa Monteiro, a vista do que nada prova o annuncio dos Srs. Tavares e Poças.—*José Dias da Silva.*

Procuração bastante, que faz Joaquim Soares Rapozo da Camara.—Saibam quantos este publico instrumento de procuração bastante virem, que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de 1853, aos 10 dias de agosto, nesta cidade do Natal, e escriptorio de mim tabelião, compareceu Joaquim Soares Rapozo da Camara, casado, e morador nesta mesma cidade, que o reconheço pelo proprio. E por elle me foi dito em presença das testemunhas abaixo assignadas, que pelo presente na melhor forma, e via de direito ordenava, e constituia por seu certo em tudo bastante procurador na praça de Pernambuco, e em qualquer parte, onde for mister a José Dias da Silva, e especiamente para fazer effectivo o arrendamento feito pelo fallecido pai delle outorgante, o major Luiz Soares Rapozo da Camara do vinculo da Ilha de S. Miguel, por escriptura passada ao Dr. Francisco Gonçalves de Moraes, em 30 de julho de 1851, que hoje pertence o dito vinculo a elle outorgante, ficando de nenhum effeito a procuração bastante passada a Domingos Henriques de Oliveira, em abril de 1848, mostrador, que será do presente, ao qual disse, dava, cedia e traspassava todo o seu livre e cumprido poder, mandado especial e geral quanto em direito se requer, para que o dito seu procurador onde com esta se achar e for necessario possa em nome delle constituinte procurar, e requerer todo seu direito e justiça, em todas as suas causas, e demandas, crimes e civeis, movidas e por mover, nos auditorios e tribunaes a que tocar de um e outro fôro ; e n'elles ouvir as sentenças, e despachos favoraveis e faze-los tirar do processo, e dar o seu devido cumprimento, e dar contrarias, appellar, aggravar, embargar, tudo seguir e renunciar até mor alçada do supremo senado ; citar e demandar a seus devedores, e á quem mais que por direito deva ser : contra elles propor qualquer acção competente : requerer embargos, sequestros, penhoras, prisões, arrematações de bens, e nelles lançar para seu pagamento, dar quitação do que receber, e posse tomar de tudo que for seu, e lhe pertencer ; levantar dinheiros de depositos ; e de cofres d'Orphãos, ausentes, e do thesouro publico ; protestar e contra-protestar : fazer pedimentos, desistencias, cessões, transacções e amigaveis composições ; contraditar testemunhas, requerer instrumentos de aggravos, e cartas testemunhaveis, e dia de apparecer ; jurar em sua alma qualquer licito juramento decisorio, supplectorio e de calumnia ; e consentir nos das partes, querendo : chamar a conciliação os seus devedores, e a quem mais que por direito o deva ser ; responder as mesmas quando for rêo, nellas requerer e assignar tudo quanto for á bem delle constituinte, que para isso lhe concede illimitados poderes, confessar, suspeitar, requerer inventarios, e partilhas : licitar e relicitar, requerendo marcações, e comparecer nas mesmas em qualquer predio, que lhe pertencer, requerendo em acção tudo quanto for mister; assignar requerimentos, termos e tudo o mais que for necessario : e para embargos de terceiro senhor e possuidor e prejudicado; seguir em tudo suas cartas de ordens, que valerão como parte da presente : requerer revistas para o supremo tribunal competente : dar justificações, habilitações, e inquirir e contestar testemunhas, e poderá substabelecer esta nos procuradores que quizer, e estes em outros e para differentes lugares, ainda mesmo para reinos estrangeiros, ficando-lhe os mesmos poderes em seu inteiro vigor, para delles usar, sendo-lhe necessario: reservar para a sua pessoa toda nova citação salvo as de conciliação, que com sua informação a fará.

Em fé e testemunho de verdade, assim o disse e outorgou, e fiz a presente por me ser pedida, em que depois de lhe ser lida, assignou com as testemunhas presentes.

Escrevi e assignei em fé e testemunho de verdade. Signal publico.—O Tabelião publico.—Antonio Philadelpho da Rocha.—Joaquim Soares Rapozo da Camara.—João Chrisostomo de Oliveira.—José Antonio de Souza Rato.

Estava sellado e reconhecido.

— Roga-se a quem nesta praça for credor de Vicente Thomaz de Carvalho, morador na Serra do Teixeira, e que falleceu em Piauhi, que se dirija a rua do Crespo n. 17, para se lhe dar algumas informações.

— Precisa-se alugar uma negra mesmo velha: no atterro da Boa Vista, loja de sapatos n. 46.

— Um parente e amigo do alferes Antonio José Pinto Bandeira, pertencente ao quarto batalhão de infantaria, e hoje addido a um dos corpos desta capital, deseja fallar-lhe, e pede-lhe que annuncie o lugar de sua residencia.

Para afinar pianos.

Quem tiver seu piano desafinado, achará o melhor dos afinadores : no pateo do Paraizo, segundo andar junto a igreja

— O abaixo assignado, encarrega-se de tirar passaporte para dentro e fóra do imperio, correr folhas, tirar titulos de marinha, despachar escravos, procurar no fôro, fazer conciliações ; quem do seu prestimo precisar, póde procurar em sua casa ou na rua da Cruz n. 31, ou na rua do Collegio, botica do Sr. Cypriano Luiz da Paz, ou defronte da Cadeia, armazem do Sr. Rezende.

Manoel Antonio da Silva Motta.

— No lugar denominado Cabeça de Cavallo, pouco além do engenho Gruguea, districto de S. Lourenço da Matta, foi tomado no dia 26 de junho do poder de dous homens armados um escravo que ia preso para ser entregue na praça ; este caso extraordinario e escandaloso, praticado as 2 horas da tarde em uma estrada publica, não deixou de admirar a todos ; os conductores do negro queixando-se ao subdelegado do lugar, este officiára immediatamente ao inspector daquelle districto, exigindo toda diligencia e presteza para a captura dos aggressores, porém o tal inspector nada fez, ou por não querer, ou por medo, porque consta que o negro fôra tomado por tres desertores aggregados por uma pessoa daquella redondeza. Pedimos ao Sr. chefe de policia toda providencia para não ficar impune semelhante facto, que póde acarretar terriveis exemplos, e deixar intransitavel aquella estrada. O escravo tomado chama-se Luiz, representa ter 35 annos, he alto, secco, tem uma grande bellide no olho esquerdo, he muito sagaz e capaz de tudo : quem o pegar, podera levar ao engenho Cotunguba da comarca de Nazareth, ao abaixo assignado, ou na rua de Apollo, no armazem de assucar da viuva Pereira da Cunha, que sera generosamente recompensado.

Joaquim da Silva Pessoa.

Taberna.

Não se tendo ultimado a venda da taberna, sita na rua dos Martyrios n. 36, com os pretendentes que a queriam, e de alguma fórma se perdeu de vender a outros, de novo se chama attenção as pessoas, que tendo dinheiro e credito, e quizerem obter uma casa boa no todo, a entender-se com o dono da mesma ; aceita-se desoneração da praça.

José Gomes Ferreira da Silva.

— No dia 12 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, na porta da casa da audiencia do mesmo, na rua estreita do Rosario n. 31, se ha de arrematar por venda a quem mais der, uma casa terrea, sita na rua Imperial n. 37, por execução de A. A. M. Guimarães, contra D. Marcelina Maria da Pureza Oliveira, escrivão Cunha.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes e meios bilhetes originaes da loteria nona, das obras publicas de Nictheroy. O pagamento dos premios sera' effectuado logo que se fizer a distribuição das listas que se esperam até 12 do corrente.

— Manoel José de Sá Araujo retira-se para fóra desta provincia, e pelo presente pede a quem se julgar seu credor apresente sua conta para ser paga, isto no prazo de 8 dias, na rua da Cruz do Recife n. 33.

PIANOS.

Paton Nash & C. acabam de receber de Londres dous elegantes pianos, feitio vertical, de jacarandá, iguaes em qualidade e vozes aos dos bem conhecid autores Collard & Collard, rua do Trapiche Nov n. 10.

—Roga-se a pessoa queapanhou um papagaio que voou no dia 2 do corrente mez, da casa n. 12, primeiro andar, da rua do Aragão, o qual tem em um pe dous dedos roidos e sem unhas, e no outro uma unha bastante crescida, se digne leva-lo á mencionada casa, que será generosamente gratificada.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Traspassa-se o arrendamento de um grande sitio perto desta praça, que accommoda annualmente 16 vaccas de leite, com a condição de quem o pretender, comprar as vaccas e crias que nelle existir : na rua do Queimado, loja n. 31.

ATTENÇAO'.

No dia da grande cheia desappareceu uma canoa grande, aberta, já usada e sem numero, amarrada em uma estaca a margem do rio Capibaribe, por detraz da casa do Sr. Luiz Antonio de Siqueira, na ponte de Uchoa : quem a tiver pegado, ou souber onde está encalhada, dirija-se á rua da Aurora n. 26, primeiro andar, que sera bem recompensado.

— Ainda continua a estar fugida a escrava crioula de nome Bemvinda, de estatura ordinaria, tem bastantes marcas de bexigas no rosto ; levou vestido de chita desbotado : quem a pegar leve a rua do Queimado n. 61, que será recompensado.

— Roga-se ao Illm. Sr. capitão do porto, tenha a bondade de mandar examinar o instbomo pelo lado do mar grande, logo em seguimento a fortaleza do Buraco, o qual se acha com menos de 30 palmos em sua largura, por conseguinte quasi a arrombar-se, por tanto escapando das marés deste mez, talvez não escape nas de agosto, quando são as marés do equinocio.—*Um que conhece o perigo.*

— Aluga-se um pequeno sitio com muito boa casa, no principio da estrada dos Afflictos ao pé da ponte do Manguinho, com varias arvores de frutos e parreiral, com excellente agua de beber: quem o pretender alugar falle no largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem venda por baixo, que achará com quem tratar.

— Antonio Joaquim dos Santos Andrade julga nada dever nesta praça, e se alguem se julgar seu credor apresente suas contas até o dia 12 para serem immediatamente pagas ; ficam sendo seus procuradores: 1.º Luiz José Rodrigues de Souza, 2.º Angelim José dos Santos Andrade, e 3.º João Baptista Rodrigues de Souza.

— João Peetro Vogeley, fabricante de pianos, afina e concerta com toda a perfeição, tendo chegado recentemente dos portos da Europa, de visitar as melhores fabricas de pianos, e tendo ganho nellas todos os conhecimentos e pratica de construcções de modernos pianos, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico para qualquer concerto e afinações com todo o esmero, tendo toda a certeza que nada fica a desejar as pessoas que o incumbam de qualquer trabalho, tanto em brevidade como em modico preço : na rua Nova n. 41, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva para se encarregar da criação de uma menina nascida ha poucos dias : na rua larga do Rosario n. 30, terceiro andar.

— O abaixo assignado tem justo e contratado com o Sr. José Carlos Marinho, a compra de uma casa terrea e um terreno contiguo a mesma, na passagem da Magdalena : quem se julgar com direito a ditos bens, dirija-se ao largo da Alfandega n. 63, e isto no prazo de 3 dias.

Francisco de Paula Dias Fernandes.

— João Fernandes, subdito portuguez, morador na rua detraz da matriz da Boa-Vista n. 64, de hoje em diante assignar-se-ha João Ferdandes da Silva Oliveira.

— O proprietario de duas pedras de moinho que estão ha tempos no pateo da Alfandega, junto a igreja da Madre de Deos, querendo as vender, dirija-se a rua da Senzala Velha, terceiro andar da casa n. 112, ou annuncie para ser procurado.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que não se responsabilisa por divida alguma de seu filho José Joaquim da Costa.

Joaquim José da Costa Fajozes.

PASSAPORTES.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e tiram-se titulos de residencia ; para este fim, procure-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

GRATUITO PARA OS POBRES.

28 RUA DAS CRUZES 28

O Dr. CASANOVA medico francez, dá consultas todos os dias, e póde ser procurado a qualquer hora.

No mesmo CONSULTORIO RUA DAS CRUZES N. 28, aonde morou o Sr. GOSSET BIMONT, acha-se á venda um grande sortimento de CARTEIRAS de todos os tamanhos, por preços commodissimos.

ELEMENTOS de homeopathia e pathogenesia brasileira. Esta obra he muito importante para as pessoas que se querem tratar a si mesmo, sendo a maior parte traducção das obras do Dr. JAHR, accommodada a intelligencia do povo, 4 volumes, pelo baratissimo preço de. . 6$000

1 carteira de 60 tubos grandes. .	30$000
1 dita de 48.	22$000
1 dita de 36.	16$000
1 dita de 24.	12$000
1 dita de 24 tubos pequenos. .	6$000
1 dita de 24 ditos.	4$000
Tubos grandes avulsos a escolher	500
Ditos pequenos idem. . . .	300
½ onça de tintura a escolha . .	1$000

Avia-se qualquer encommenda com presteza, e por preços muito em conta.

Este estabelecimento esta bem conhecido e bastante acreditado em todo o imperio, e acha-se o mais bem montado possivel, e escusado he querer elogia-lo.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Aos 10:000$000.

O cautelista da casa da Fama do aterro da Boa-Vista n. 48, Antonio da Silva Guimarães, avisa aos seus freguezes, que a loteria corre no dia 14 do corrente, e que se acham a venda as suas afortunadas cautelas, e espera vender a sorte grande como succedeu com a do Livramento.

Quartos	2$800
Decimos	1$300
Vigesimos	700

— Achou-se uma canoa aberta com 21 palmos e meio de largura e 3 e meio de bocca, altura 1 palmo e meio ; foi achada no dia 10 de junho do corrente anno : acha-se em uma casa no aterro dos Afogados n. 141.

— José Gomes Tavares remette para o Rio de Janeiro o seu escravo Luiz, crioulo.

— Desappareceu do caes de Joaquim Lobato, na noite do dia 22 de junho, um batelão de 12 a 20 palmos encarernado, pintado e embonado : quem o mesmo achou, leve-o á rua de Hortas n. 15, que se dirá quem he seu dono e se recompensará.

— Precisa-se de uma ama, não sendo que trage de timão : na rua Direita n. 72.

— No armazem de materiaes de José Pinto de Magalhães, sito na rua da Concordia, ultima casa ao sol do lado do nascente, em cuja frente e oitão tem taboleta, vende-se tijolo quadrado e comprido para ladrilho, alvenaria grossa e batida, telha, tapamento, barro, cal branca e preta, e arêa, tudo da melhor qualidade, e manda-se botar nas obras. No mesmo alugam-se carroças para conducção de quaesquer objectos para dentro e fóra da cidade, e vende-se tambem um bom quartao para carga.

— Engomma-se, lava-se e cose-se com perfeição e por preços commodos : na rua do oitão da matriz da Boa-Vista n. 34.

— Ha uma carta para ser entregue ao Sr. Antonio de Sá e Albuquerque, e outra para Francisco Paes Barreto : na rua da Cadeia do Recife n. 41.

— J. H. Denker mudou o seu armazem e escriptorio da casa da rua da Cruz n. 18, para o primeiro andar da de n. 13 da mesma rua.

— Precisa-se alugar um bom cozinheiro, prefere-se escravo, para uma casa estrangeira de pouca familia : na rua da Senzala Velha, na esquina do becco do Capim, n. 60.

— Aluga-se o segunde andar com sotam de um obrado, atraz do theatro velho : a tratar com Luiz Gomes Ferreira no Mondêgo.

— Offerece-se uma mulher capaz para ama de casa de um homem solteiro ou de pouca familia, entende do serviço, e por isso quem della precisar, dirija-se á rua da Assumpção n. 64.

— Precisa-se alugar uma preta que seja boa vendedora, ainda mesmo não tendo habilidades ; paga-se bem : na rua do Padre Floriano n. 27.

THESOURO HOMEOPATHICO

OU

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA

PELO

DR. S. O. LUDGERO PINHO.

Rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

FRAGMENTO DEUMA CARTA.

Foi assás acolhido e saboreado aqui o—Thesouro Homeopathico—; os curiosos não podem deixar de render a V. S. muitos agradecimentos pela publicação de tão importante obra, a melhor sem duvida nenhuma, das que tem apparecido, etc. etc. etc.

Engenho Guerra 1. de junho de 1854.

José Antonio Pires Falcão.

AVISO AO COMMERCIO.

Manoel & Villan tem a honra de participar aos Srs. logistas, que se achará sempre na sua fabrica, rua da Cruz n. 50, um esplendido sortimento de chapéos de sol para homens e senhoras, tanto de seda como de panno, os quaes vendem-se em porção de uma duzia para cima, e por preços modicos.

Antonio Agripino Xavier de Brito Dr. em medicina pela faculdade medica da Bahia, reside na rua Nova n. 67, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

— O Sr. José Antonio da Cunha, tem carta na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— O abaixo assignado por si e por parte de seus irmãos Honorio Telles Furtado e João Telles Furtado, moradores todos nesta comarca de Garanhuns, previnem pelo presente ao publico desta provincia e limitrophes, para que de nenhuma fórma negociem com a madrasta dos mesmos, a Sra. Maria de Sant'Anna Leite Furtado, a respeito do dominio de uma escrava parda, de nome Sabina, que se acha em poder da dita senhora, no valor de cuja escrava tem os annunciantes suas cotas-partes, que em inventario por fallecimento do pai commum, lhes coube ; e para evitarem qualquer fraude ou pretexto de ignorancia, fazem o presente. Villa de Garanhuns 9 de junho de 1854.—*José Telles Furtado.*

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia ; na rua da Conceição n. 9.

— João Simões Pimenta, subdito portuguez, retira-se para fora do Imperio.

— O secretario da irmandade do patriarcha S. José d'Agonia erecta no convento de N. S. do Carmo, oonvida em conformidade do compromisso que rege a irmandade, a todos os irmãos que já tenham exercido cargo em meza regedora, para uma reunião de mesa conjuncta, quarta-feira 12 do corrente pelas 3 horas da tarde no respectivo consistorio.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, offerece seus prestimos ao respeitavel publico desta capital, podendo ser procurado a qualquer hora em sua casa rua Nova n. 19, segundo andar: o mesmo se presta a curar gratuitamente aos pobres.

J. J. PACHECO,

NEW AND ELEGANT DAGUERREAN GALLERY.

Pictures taken at this Establishment Warranted to give satisfaction, n. 4, aterro da Boa-Vista, terceiro floor, chrystalotypo. Galleria enriquecida de magnificos quadros dourados e de alabastro, primorosas caixas e lindas cassoletas, alfinetes e anneis. Tiram-se retratos quer esteja o tempo claro ou escuro. O respeitavel publico he convidado a visitar o estabelecimento, embora não queira retratar-se : aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

— O bacharel formado em mathematicas, Bernardo Pereira do Carmo Junior, ensina arithmetica, algebra e geometria, das 4 ás 5 e meia horas da tarde : na rua Nova sobrado n. 56.

— D. W. Baynon cirurgião dentista americano reside na rua do Trapiche Novo n. 1 2

ATTENÇAO'

Roga-se ao amigo, caixa de oculos, que se deixe de fazer tijolos as 3 horas da madrugada, pois além de incommodar a visinhança, póde ficar maduro.

Um incommodado.

J. Jane dentista, continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

— Convida-se pelo presente a João Ferreira Leite, que se presume estar actualmente em Cariri-Velho, provincia da Parahiba, filho do velho Pedro Ferreira Leite, herões bem conhecidos na comarca de Bonito desta provincia, para que venha quanto antes satisfazer a quantia de rs. 200$000, constante de uma lettra que aceitou no dia 7 de abril do corrente anno, nesta comarca de Garanhuns, a prazo de 23 dias, em favor de quem elle bem sabe : se o não fizer com brevidade se fara publico todo esse negocio, que he sobremodo desairoso ao dito Leite.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua do Hospicio 3ª casa nova a direita depois de passar o quartel.

— Na rua de Hortas n. 142, primeiro andar, precisa-se de uma preta escrava para o serviço de opuca familia.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA

AOS 10:000$ 4:000$ E 1:000$000 rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que as rodas da mesma loteria, tem o seu impreterivel andamento no dia 14 de julho de corrente, em virtude do annuncio publicado no *Diario de Pernambuco* de 8 de junho n. 131, pelo thesoureiro o Sr. Francisco Antonio de Oliveira. Os seus afortunados bilhetes e cautelas estão expostos á venda nas lojas seguintes: rua da Cadeia do Recife n. 45, de José Fortunato dos Santos Porto ; na praça da Independencia n. 4, de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos, ns. 37 e 39, de Antonio Augusto dos Santos Porto ; rua do Queimado n. 44, loja de fazendas de Bernardino José Monteiro & C. ; rua do Livramento botica de Francisco Antonio das Chagas ; rua do Cabugá botica de Moreira & Fragoso ; rua Nova n. 46, loja de fazendas de José Luiz Pereira & Filho ; Boa-Vista loja de cera de Pedro Ignacio Baptista. Paga sob sua responsabilidade os tres premios grandes sem o desconto de 8 por cento do imposto geral.

Bilhetes	11$000	10:000$000
Meios	5$500	5:000$000
Quartos	2$800	2:500$000
Decimos	1$300	1:000$000
Vigesimos	700	500$000

AS MAIS MODERNAS E RICAS OBRAS DE OURO.

Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, franqueiam ao publico em geral um bello e variado sortimento de obras de ouro de muitobons gostos e preços que não desagradarão a quem queira comprar ; os mesmos se obrigam por qualquer obra que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.—*Serafim & Irmão.*

— O Dr. Firmo, medico, mudou sua residencia para a rua estreita do Rosario casa n. 50, segundo andar

— Joaquim da Silva Santos, retira-se para fora da provincia.

— O abaixo assignado, julga nada dever nesta praça, e se alguem se considerar seu credor, pode tirar a sua conta e ir receber, que sera pago com pontualidade : assim como pede as pessoas que lhe estão devendo, na loja n. 1, da rua do Crespo, aonde foi caixeiro, que hajam de vir pagar ; e igualmente offerece o seu diminuto prestimo no Maranhão, a todos os seus amigos e collegas caixeiros.

Marcellino José Antunes.

— Ricardo Royle vai a Inglaterra, ficando encarregado da gerencia de sua casa Frederico Guilherme Ouist.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 7, da rua do Queimado, com bons commodos para familia, sendo tambem muito propria para algum Sr. advogado, por ser em muito boa localidade : a tratar na loja da mesma casa.

— Precisa-se de um moleque de idade de 12 a 14 annos : na rua larga do Rosario casa de pasto da cova da Onça.

— João Simões Pimenta, subdito portuguez, retira-se para Portugal, a tratar de sua saude.

— Quem tiver fazendas para tingir, ou obras de panno fino, de casemira, de lãa ou seda de qualquer côr, dirija-se a rua do Mundo Novo onde sahe para a rua Bella, encostado ao segundo sobrado casa de um mirante que ahi tinge pelo menor preço que em outra qualquer parte.

— Aluga-se um moleque para o serviço de uma casa, e que cozinha o diario : quem o pretender, dirija-se a praça da Independencia loja n. 3.

COMPRAS.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola : na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.

— Compram-se periodicos para embrulho a 3$800 a arroba, garrafas e botijas vasias de todos os tamanhos e qualidades, vidros tambem de todos os tamanhos e potes de graixa, tudo usado: no pateo do Darmo venda da esquina da rua de Hortas n. 2.

— Compram-se acções do Banco de Pernambuco: na rua da Cruz, casa n. 3, de Amorim Irmaos.

— Compram-se acções do banco de Pernambuco: na rua do Queimado n. 9, casa de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Compram se os seguintes numeros da *Marmota Pernambucana* 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 20, 21, 25, 26, 27 e 41 : quem os tiver annuncie por este *Diario*, ou dirija-se a loja do Sr. Boaventura José de Castro Azevedo na rua Nova, ou na Boa Vista loja do Sr. Estima.

— Compra-se um preto velho, que possa tratar de um cavallo, e fazer algum serviço leve : na rua da Praia de Santa Rita.

— Na loja do marcineiro francez, rua Nova n. 45, compram-se mobilias novas e usadas; na mesma casa alugam-se trastes e mobilias completas, por preço razoavel.

— Compra-se uma escrava, preferindo-se preta, que saiba engommar e fazer os mais arranjos de uma casa : na rua da Cruz do Recife n. 33.

Aviso interessante aos sapateiros.

Na rua Nova n. 52, loja de Boavantura José de Castro Azevedo, compra-se calçados de todas os tamanhos e qualidades.

VENDAS

CARTAS DE ENTERRO.

Vendem-se cartas de convite para enterro de gosto moderno : na livraria n. 6, e 8 da praça da Independencia.

NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEY

E COMPANHIA, RUA DO TRAPICHE N 5,

ha para vender o seguinte :

Cal branca franceza.
Folha de Flandres.
Estanho em verguinha.
Cobre de 24 a 28.
Azeite de Colza.
Champagne, marca A C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Fôrmas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Aço de Milão sortido.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Brim de vela da Russia.
Graxa ingleza de verniz para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de prata e de latão.
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Cabeçadas para montaria, para senhora.
Esporas de aço prateadas.
Chumbo em lençol.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços ; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

—Vende-se azeite de nabo clarificado, proprio para candieiros de mola por ser muito fino, a 1$800 rs. a medida: no armazem de C. J. Astley & C., rua do Trapiche n. 5.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.
Linho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 5 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro.
Cobre de forro.

Cheguem a pechincha.

Os mais modernos padrões de chitas francezas de 4 palmos de largura, pelo diminuto preço de 260 rs. o covado; na rua do Crespo n. 16, segunda loja quem vem da rua das Cruzes.

— Vende-se um quartão bonito, novo e castrado : na rua Nova, taberna n. 55.

— Vende-se uma preta, crioula, moça, cose, cozinha e engomma perfeitamente : na rua do Vigario n. 10, loja de pintura.

— Vende-se leite pagão todos os dias de manhãa, a preço do costume : em frente da taberna do Campos, rua das Cruzes.

Bom e barato.

Palitós de panno fino a 12$000, 14$000, 16$000 e 20$000 ; ditos de alpaka de cordão, a 7$000 ; ditos de dita preta, 7$000 e 8$000 ; ditos de princeza de côr, a 5$; ditos meia casemira, a 5$; calças de casemira a 5$800 e 6$; colletes de setim preto, a 4$ e 5$; ditos de fustão, a 1$600 e 2$; e outras muitas obras omais barato que se póde encontrar : na rua da Cadeia do Recife n. 3.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua da Guia n. 47 : quem a pretender, dirija-se a taberna junto do Paraiso n. 18.

Chitas francezas largas a 200 rs. o covado.

Na loja da esquina da rua do Collegio n. 5, vendem-se chitas francezas largas de lindos padrões, pelo barato preço de 200 rs. o covado ; e outras muitas fazendas por preço muito commodo.

LENÇOS DE CAMBRAIA DE LINHO A 5$000 A DUZIA.

Na rua do Crespo n. 5, esquina que volta para a rua do Collegio, vendem-se lenços de cambraia de linho finos em caixinhas com lindas estampas, pelo barato preço de 5$500 rs. a duzia, para acabar uma pequena porção que ainda resta.

NA RUA DO QUEIMADO N. 1,

Vende-se um missal romano novo, vindo ha pouco de Lisboa, vasos de louça proprios para jardim muito em conta.

Rua do Queimado n. 1.

Continúa-se a vender os lenços brancos proprios para meninos e meninas a 100 rs., peças de bretanha de linho com 6 varas, a 2$500 ; peças de cambraia branca fina com 6 ½ varas, a 2$500 e 3$000 ; cortes de calças de brim de linho de cor de quadros e listras, a 1$600; ditos de brim escuro transado a 1$400; chitas francezas largas, a 240 rs. o cavado ; cobertores de dous pelos, a 1$200 ; lenços de retroz, a 1$; chitas de côr muito boas, a 140 rs. o covado ; e outras muitas fazendas por barato preço.

— Vende-se fio de sapateiro, bom : em casa de S P. Johnston & Companhia, rua da Sensala Novo n. 42.

AO BARATO.

Na rua Nova n. 52, loja e fabrica de chapéos de Boaventura José de Castro Azevedo vendem-se as fazendas abaixo mencionadas e outras muitas que por se querer acabar com ellas, não se enjeita lucro por mais diminuto oue seja : luvas de seda preta para homem a 1$, ditas de fio de Escocia a 500 rs., lindos estojos de escovas a 2$, que só a caixa val o dinheiro; lencinhos de cambraia pintadá e com matames pela beira a 280 rs. ; sapatinhos de lãa para menino a 500 ; uma caixinha com mil e tantos alfinetes com cabeça de cristal, contendo todas as cores e tamanhos, proprios para ornamentos de senhora a 500 rs.; ricas correntes para relogio, de ouro da California a 2$500; chave para os ditos do mesmo ouro a 500 rs.; lindas abotoaduras para palitó de alpaca a 160; uma caixa com 100 charutos da Bahia a 800 rs.; medidas para alfaiate a 80 rs.

TYPOGRAPHIA.

Na rua das Flores n. 37 primeiro andar, vende-se uma typographia nova com todos seus perfences.

He pechincha.

Vende-se um optimo bilhar, com panno novo e todos os seus pertences, a tratar na Lingoeta numero 2.

— Vendem-se 10 escravos, sendo 4 lindos mulatos, um delles he bom official de pedreiro, 4 ditos de todo o serviço, e 2 escravas moças ; na rua Direita n. 3.

— Vende-se um escravo pardo, com o officio de sapateiro e perito cosinheiro em toda a qualidade de assados e massas, e de uma conducta boa, o que se afiança ao comprador : na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar

— No becco do Gonçalves, armazens de Deane Youly, acha-se a venda um sortimento das mais acreditadas farinhas no mercado, inclusive as bem conhecidas meias barricas callegas.

— Vendem-se 5 vaccas paridas, de excellente qualidade, do pasto, e optimas de leite : quem as pretender comprar, dirija-se a refinação de assucar da rua Direita n. 32, que ahi se dirá quem as vende.

— Vende-se uma negra crioula, de meia idade, muito sadia, sem vicios e nem achaques, lava bem de sabão e barrella, propria para serviço de casa e de campo, pelo baratissimo preço de 300$000 : a tratar na rua do Livramento n. 4, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 4 1/2 da tarde em diante.

— A taberna do largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, acha-se sortida de todos os generos novos, de boa qualidade e baratos ; manteiga ingleza e franceza, boa, de 400 até 800 rs., toucinho novo, o melhor que ha no mercado a 360 a libra, cha a 2$080 e 2$560, azeite doce a 640 a garrafa, vinho o melhor possivel a 400 rs. e 480 a garrafa, queijos muito bons a quatro patacas e doze vintens, tambem se vende pão como na padaria a cinco por quatro, peneiras de arame para os senhores padeiros e refinadores a 7$ e 8$000 rs.

SACCOS COM MILHO.

Na taberna de João Baptista dos Santos Lobo, na travessa do arsenal de guerra, n. 1—A.

PARA A FESTA.

Sellins inglezes para homem e sen hora

Vendem-se sellins inglezes de patente, com todos os pertences, da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, lisos e de burranne, por preço muito commodo : em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

—Na rua das Cruzes taberna do Campos, vendem-se e alugam-se, tanto a retalho como por junto, as melhores que ha no mercado bichas hamburguezas, por preço commodo.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Aos 10:000$.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20 estão á venda os afortunados bilhetes e cautellas da loteria da Boa-Vista que corre no dia 14 e paga-se os premios de 1:000$ para cima sem desconto algum.

Farinha de mandioca.

Vende-se muito boa farinha de mandioca ; a bordo do brigue nacional *Inca*, chegado de Santa Catharina : para porções, trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

— Vendem-se camisas de meia para crias recem-nascidas, pelo diminuto preço de 300 rs. cada uma : no Bazar Pernambucano, rua Nova n. 33.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA VISTA.

Casa da Esperança rua do Queimado n. 61.

Nesta casa está a venda um completo sortimento de cautelas desta loteria. cujas rodas andam no dia 14 de julho.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras : quem a pretender, dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 4.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado : na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a cadeia.

COBERTORES.

Vendem-se cobertores de tapete a 800 rs., ditos muito grandes a 1$400, ditos brancos com barra de côr a 1$280, colchas brancas com salpicos a 1$000 : na loja da rua do Crespo n. 6.

BRIM DE PURO LINHO, PROPRIO PARA MILITARES.

Vende-se brim de linho branco muito encorpado a 500 rs. a vara, córtes de casemira elastica a 4$000, panno azul para fardas de guarda nacional a 3$000 e 4$000 o covado, dito preto para palitós a 3$000, 4$000 e 4$500, lenços de seda de 3 pontas, proprios para senhora botar pelos hombros a 640 cada um, e muito mais fazendas em conta ; na rua do Crespo, loja n. 6.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada ; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61 ; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Vende-se um cabriolet com sua competente coberta e arreios, tudo quasi novo ; assim como 2 cavallos do mesmo já ensinados e mansos : para ver, na cocheira do Pedro ao pé do arsenal de marinha, e para tratar, na rua do Trapiche Novo n. 14, primeiro andar.

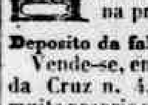
DEPOSITO DE PANNO DE ALGODA'O DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS NA BAHIA.

Vende-se o superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos : no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vendem-se chapéos de seda para meninas de 10 annos, os mais bonitos que he possivel pelo diminuto preço de 7$000 rs. cada um ; e para senhora a 8$000 rs.: no Bazar Pernambucano na rua Nova n. 33.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados : na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.



Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte : na praça da Independencia n. 18 e 20.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milao sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres ; tudo por barato preço.

— Vende-se uma cabra com bastante leite e muito mansa, no areial do forte das Cinco Pontas, casa da esquina do lado da maré, n. 49.

— Vende-se uma canoa aberta, propria para arêa ou tijolo : quem a pretender, dirija-se a rua Imperial n. 31, que achara com quem tratar.

Taberna em bom lugar.

Vende-se a taberna do pateo do Terço n. 2, a dinheiro, ou a prazo com bôa firma : quem pretender dirija-se a travessa da Madre de Deos, armazem numero 7.

— Vende-se uma escrava de nação, por precisão, com idade de 38 a 40 annos, pela quantia de 350$: a tratar na rua do Brum, casa de sotão, confronte a fundição ingleza.

— Vende-se sola muito boa, em pequenas e grandes porções, chegada ultimamente do Aracaty : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de cera de carnauba, em caixas pequenas e grandes, de muito boa qualidade, feitas no Aracaty : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba, chegada agora do Aracaty : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas, novo, muito elegante e maneiro, vindo de França : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se vinho branco de Bordeaux, em garrafas, a 9$500 a duzia : no Recife, rua do Trapiche, em casa do Sr. Hebrard e Fernando de Lucas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se cera tanto em grume, como em vellas, em caixas, com muito bom sortimento e de superior qualidade, chegada de Lisboa na barca *Gratidão*, assim como bolachinhas em latas de 8 libras, e farello muito novo em saccas de mais de 3 arrobas.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor brancopor commodo preço,

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos : na rua do Trapiche Novo n. 16.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se peixe secco de varias qualidades e muito bom : na rua da Cruz n. 15, segundo andar ; assim como botins de couro pelo diminuto preço de 2$500 o par.

5$000 cada um.

Vendem-se chapéos de sol de seda, boa qualidade, por 5$000 rs. cada um, ditos de panninho, por 1$280 : na praça da Independencia n. 35.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640, e pequenos a 560: na rua do Crespo n. 12.

QUEIJOS E PRESUNTOS.

Na rua da Cruz do Recife no armazem n. 62. de Antonio Francisco Martins, se vende os mais superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, ultimamente chegados na barca ingleza *Valparaizo.*

— Vende-se uma distilação completamente montada : o alambique he excellente por sua fornida construcção, e ser de cobre puro ; a serpentina he de estanho, e só essa peça tem o peso de 200 libras ; a bomba he igualmente de cobre, as cubas são de optimo amarello vinhatico, e mui bem construidas. Tudo está em proporção para produzir uma pipa de aguardente diaria : trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson :

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada : a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400 : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto : vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se um escravo de bonita figura, proprio para todo serviço.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8. : no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

ESCRAVOS FUGIDOS.

50$000 de gratificação

a quem pegar o moleque, crioulo, de nome André, catraeiro, idade 17 a 18 annos, secco do corpo e alto ; fugio no dia 24 de maio proximo passado : roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que levem-o a seu senhor, no Forte de Mattos, trapiche do algodão, ou na cidade de Olinda, no Varadouro, a João Antonio Moreira, que promptamente dara o promettido.

— Ausentou-se da casa do Sr. Sebastião Antonio do Rego Barros, em agosto de 1851, em occasião que se achava morando no aterro da Boa-Vista, o seu escravo, pardo, de nome Vicente, de altura regular, que representa ter 30 annos de idade, pouca barba, bons dentes, olhos na flor do rosto, corpo e pernas bem feitas, tendo nos cotovellos dos braços dous lobinhos ; suppõe-se estar acoutado em uma casa nesta cidade, e seu senhor protesta desde já por perdas, damnos, dias de serviço, etc. etc. ; assim como gratifica a quem o apprehender.

— Antonio, moleque, alto, bem parecido, côr aver melhada, nação Congo, rosto comprido, barbado no queixo, pescoço grosso, pes bem feitos, tendo o dedo index da mão direita aleijado de um talho, e por isso o traz sempre fechado, com todos os dentes, bem ladino, official de pedreiro e pescador ; levou roupa de algodão e uma palhoça para resguardar da chuva. Ha toda probabilidade de ter sido seduzido por alguem : fugido a 12 de maio do corrente anno, pelas 8 horas da manhãa, tendo obtido licença para levar para Santo Antonio uma bandeja com roupa : roga-se, portanto, a todas as autoridades e capitães de campo, hajam de o apprehender e leva-lo a Antonio Alves Barbosa, na rua de Apollo n. 30, ou em Fóra de Portas, rua dos Guararapes, onde se pagarão todas as despezas.

— Desappareceu no dia 15 de janeiro do corrente anno o escravo José Caçange, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, com falta de dentes na frente, testiculos crescidos, e cicatrizes nas nadegas ; gratifica-se generosamente a quem o levar ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar.

Pern.— Typ. de M. F. de Faria.— 1854.

MUTILADO